



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

SECRETARIA DOS RECURSOS HÍDRICOS

PROURB/RH

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E GESTÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS

PROGERIRH

PROJETO DE GERENCIAMENTO E INTEGRAÇÃO DOS
RECURSOS HÍDRICOS

EIXO DE INTEGRAÇÃO JAGUARIBE - ICAPUÍ

PARTE II - ESTUDOS BÁSICOS

TOMO 3 - ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS

FORTALEZA

OUTUBRO / 1999

JAAKKO PÖYRY





PARTE II – ESTUDOS BÁSICOS

Tomo 3 – ESTUDOS SÓCIO ECONÔMICOS



ÍNDICE

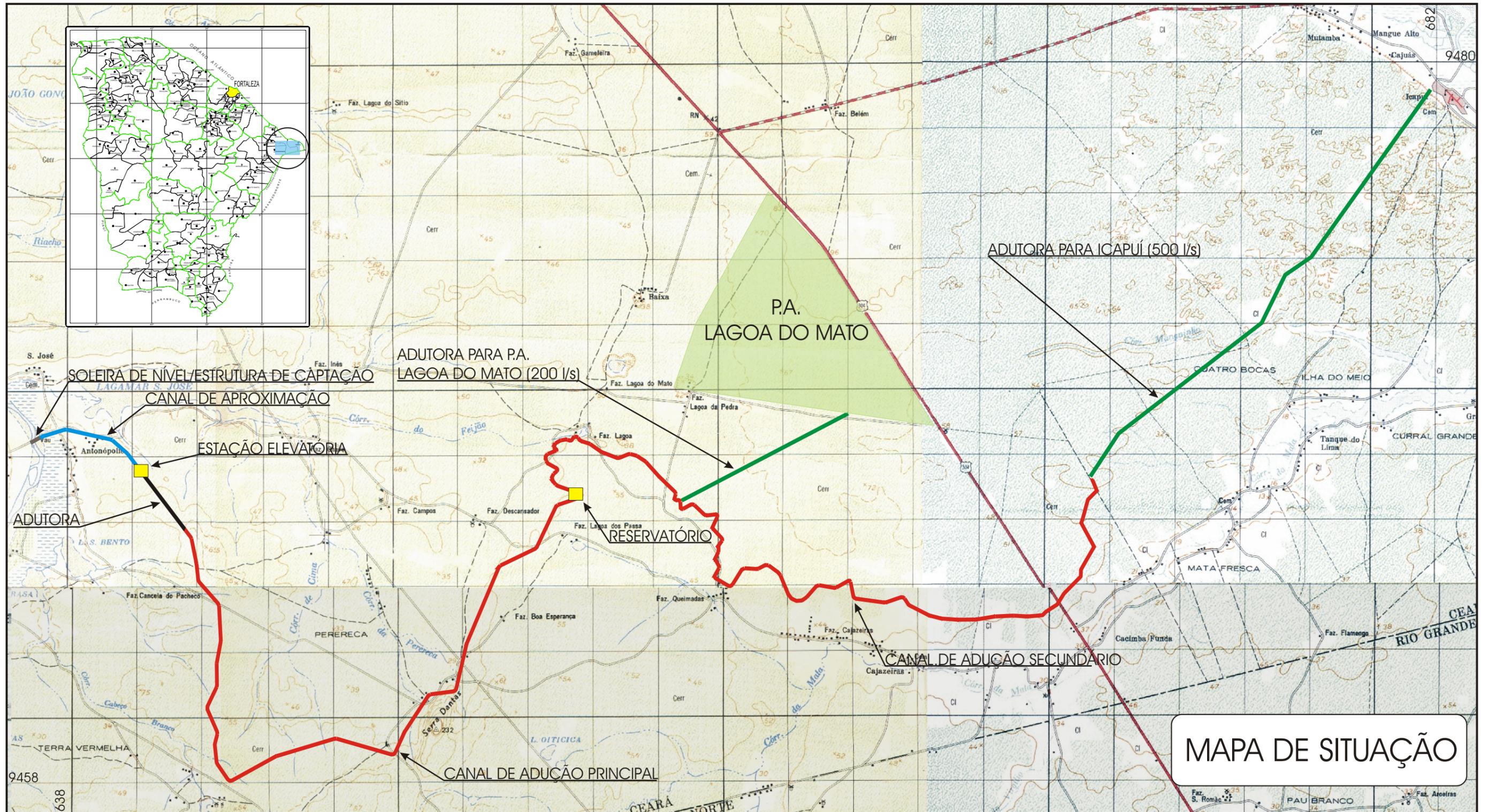
ÍNDICE

MAPA DE SITUAÇÃO.....	5
APRESENTAÇÃO.....	7
1 - INTRODUÇÃO.....	10
1.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	11
1.2 - METODOLOGIA DA PESQUISA.....	11
2 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO.....	14
2.1 - DIVISÃO TERRITORIAL.....	15
2.2 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS.....	22
2.2.1 - Aspectos e Parâmetros Populacionais.....	22
2.2.2 - População Economicamente Ativa (PEA).....	26
2.2.3 - Migrações.....	30
2.3 - ASPECTOS SOCIAIS.....	31
2.3.1 - Educação.....	31
2.3.1.1 - Ensino Pré-escolar.....	32
2.3.1.2 - Ensino de 1º Grau.....	33
2.3.1.3 - Ensino de 2º Grau.....	35
2.3.1.4 - Ensino Especial.....	36
2.3.2 - Cultura.....	38
2.3.3 - Saúde.....	38
2.3.4 - Saneamento Básico.....	52
2.3.5 - Habitação.....	53
2.3.6 - Núcleo Familiar.....	57
2.3.7 - Renda dos Chefes de Domicílios.....	59
2.3.8 - Associativismo.....	61
2.4 - ASPECTOS ECONÔMICOS.....	66
2.4.1 - Infra-estrutura Econômica.....	66
2.4.1.1 - Energia Elétrica.....	66
2.4.1.2 - Transportes.....	67
2.4.1.3 - Comunicações.....	68
2.4.2 - Atividades Econômicas.....	69
2.4.2.1 - Setor Primário.....	69
2.4.2.2 - Setor Secundário.....	78
2.4.2.3 - Setor Terciário.....	79
3 - ÁREA DAS INVERSÕES DIRETAS.....	81
3.1 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS LOCALIDADES.....	82
3.1.1 - Introdução.....	82
3.1.2 - População.....	82
3.1.2.1 - Caracterização das Famílias.....	82
3.1.2.2 - Naturalidade dos Chefes de Família e Origem dos Imigrantes.....	85
3.1.3 - Educação.....	88
3.1.3.1 - Níveis de Instrução.....	88

3.1.3.2 - Alunos Matriculados	91
3.1.3.3 - Distribuição Espacial das Escolas	91
3.1.4 - Saúde e Saneamento.....	92
3.1.4.1 - Equipamentos de Saúde	92
3.1.4.2 - Recursos Humanos	94
3.1.4.3 - Saneamento Domiciliar.....	100
3.1.5 - Emprego/Renda	101
3.1.5.1 - Pessoas Ocupadas, Segundo Sexo e Idade	101
3.1.5.2 - População Ocupada, por Setores Econômicos	105
3.1.5.3 - Renda Mensal Média dos Membros das Famílias	109
3.1.5.4 - Treinamento Profissional	110
3.1.6 - Habitação	113
3.1.7 - Acesso a Equipamentos Sociais.....	114
3.2 - CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES	118
3.2.1 - Trechos Pesquisados.....	118
3.2.2 - Caracterização dos Entrevistados	119
3.2.3 - Situação Fundiária.....	122
3.2.3.1 - Proprietários Segundo a Localização da Propriedade e o Vínculo à Terra ...	123
3.2.3.2 - Proprietários, Segundo o Tamanho da Propriedade.....	123
3.2.3.3 - Proprietários que Possuem outras Propriedades na Área do Projeto.....	127
3.2.3.4 - Local de Residência do Proprietário, Segundo a Dimensão da Propriedade	129
3.2.3.5 - Propriedades que Funcionam sob a Forma de Empresa.....	130
3.2.3.6 - Proprietários, Segundo a Atividade Atual	130
3.2.3.7 - Tempo de Atividade do Proprietário	132
3.2.4 - Renda Mensal dos Entrevistados.....	133
3.2.5 - Relação entre o Tamanho da Propriedade e o Sustento Familiar	134
3.2.6 - Propriedades, Segundo as Benfeitorias Existentes	135
3.2.7 - Atividades Agropecuárias e Extrativistas	137
3.2.7.1 - Principais Atividades.....	137
3.2.7.2 - Áreas Irrigadas	139
3.2.7.3 - Comercialização da Produção Agrícola e Extrativista	142
3.2.7.4 - Equipamentos Utilizados	144
3.2.7.5 - Assistência Técnica	144
3.2.7.6 - Utilização de Adubos e Sementes	145
3.2.7.7 - Pecuária	147
3.2.8 - Infra-Estrutura Física.....	153
3.2.8.1 - Energia Elétrica	153
3.2.8.2 - Estradas	153
3.2.8.3 - Saneamento Básico.....	154
3.2.9 - Receitas e Despesas das Propriedades	155
3.2.10 - Crédito Bancário.....	156
3.2.11 - Conhecimento e Aceitação do Projeto	157
4 - PROGRAMAS E PROJETOS CO-LOCALIZADOS.....	162
ANEXO	165



MAPA DE SITUAÇÃO



MAPA DE SITUAÇÃO



APRESENTAÇÃO

Os serviços executados pelo Consórcio JPE - AGUASOLOS, no âmbito do contrato Nº 05/PROURB-RH/SRH/CE/98, assinado em 29/1/1998 com a Secretaria dos Recursos Hídricos do Estado do Ceará (SRH-CE), têm como objeto a **Elaboração dos Estudos de Economia, Meio Ambiente e Sócio-Economia e dos Projetos de Engenharia das Obras de Integração do Eixo Jaguaribe – Icapuí.**

Os estudos desenvolvidos, em atendimento aos Termos de Referência, são constituídos por atividades multidisciplinares que permitem a elaboração de relatórios específicos organizados em Partes, Tomos e Volumes. As partes e tomos que compõem o acervo do Projeto são as seguintes.

RELATÓRIO SÍNTESE

PARTE I - RELATÓRIO GERAL

PARTE II - ESTUDOS BÁSICOS

Tomo 1 - Avaliação Global dos Potenciais e Perspectivas;

Tomo 2 - Diagnóstico Ambiental;

Tomo 3 - Estudos Sócio-Econômicos;

Tomo 4 - Estudos Hidrogeológicos;

Tomo 5 - Levantamentos Pedológicos;

Tomo 6 - Estudos Climatológicos;

Tomo 7 - Estudos Hidrológicos.

PARTE III - ESTUDOS DE ALTERNATIVAS

Tomo 1 - Alternativas para o Eixo de Integração;

Tomo 2 - Estudos de Impactos.

PARTE IV - DETALHAMENTO DO PROJETO

Tomo 1 - Engenharia;

Tomo 2 - Meio Ambiente e Sócio-Economia.

PARTE V - OPERAÇÃO DO PROJETO

Tomo 1 - Sustentabilidade Técnica;

Tomo 2 - Sustentabilidade Financeira;

Tomo 3 - Sustentabilidade Administrativa;

Tomo 4 - Sustentabilidade Ambiental;

Tomo 5 - Sustentabilidade Social.

O presente documento se constitui no **Tomo 3 da Parte II – Estudos Sócio-Econômicos**, e tem como objetivo identificar os principais aspectos sociais e econômicos da área do projeto, ou seja, a área das inversões direta e da área de influência do projeto, inserida nos municípios diretamente envolvidos: Jaguaruana, Aracati e Icapuí.



1 - INTRODUÇÃO

1.1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Os estudos sócio-econômicos objetivaram retratar as realidades sociais e econômicas da Área de Influência do Projeto e, com mais profundidade, da área que será objeto das inversões diretas.

Este documento traz um conjunto de dados e informações de natureza estatística sobre diferentes aspectos econômicos e sociais da realidade municipal e da área das inversões diretas, nos campos territorial, demográfico, social e econômico, apresentados em dois níveis:

- ✓ 1º nível: Estudos sócio-econômicos, desenvolvidos a partir de fontes oficiais de informação sobre a área de Influência do Eixo de Integração;
- ✓ 2º nível : Estudos sócio-econômicos, elaborados em função a partir de pesquisa de campo na área das inversões diretas do projeto.

Os trabalhos abrangeram seis fases distintas:

- ✓ 1ª fase: Pesquisa de dados primários em fontes oficiais e informações de natureza estatística sobre a área de influência do Projeto.
- ✓ 2ª fase: Análise dos dados primários coletados e elaboração de um relatório preliminar de pesquisas indiretas.
- ✓ 3ª fase: Construção do arcabouço da pesquisa direta, dos instrumentais de coleta de dados e elaboração do plano amostral.
- ✓ 4ª fase: Pesquisa de campo, mediante a aplicação de dois questionários: um para moradores das localidades da área do projeto; e outro, para os proprietários de terra localizadas na área do projeto.
- ✓ 5ª fase: Tabulação e análise dos dados coletados na pesquisa de campo;
- ✓ 6ª fase: Elaboração do relatório consolidado dos estudos sócio-econômicos da Área de Influência do Eixo e da Área das Inversões Diretas do Projeto, que é o presente trabalho.

1.2 - METODOLOGIA DA PESQUISA

A metodologia para avaliação dos aspectos sócio-econômicos a área das inversões diretas do Eixo de Integração Jaguaribe - Icapuí, teve como base uma pesquisa de campo, utilizando-se como instrumental de coleta de dados dois questionários compostos por questões estruturadas; a técnica empregada foi a observação “in loco”, através da sua aplicação junto aos moradores e proprietários de terras das localidades situadas na área de intervenção do projeto.

Foram elaborados dois tipos de questionários, face à existência, na área, de dois universos diferentes, tanto ao se tratar do nível econômico, como dos tipos de usuários do projeto:

- de um lado os proprietários de terras, que em princípio, utilizarão a água para fins de produção;
- do outro os moradores dos pequenos aglomerados urbanos, localizados na área de interesse, que poderão utilizar a água, também para consumo humano e animal.

a) Moradores das Localidades

Na definição do plano amostral para os moradores das localidades situadas nas áreas do Baixo Jaguaribe e no Córrego da Mata Fresca, abrangendo os municípios de Jaguaruana, Aracatí e Icapuí, considerou-se que a população em estudo corresponde a um universo de 1170 famílias.

Para a determinação do tamanho da amostra houve limitações impostas pela precária qualidade das informações referentes ao universo da pesquisa (população total de proprietários e moradores), condições de tempo, recursos humanos, etc.

Fixou-se um erro de amostragem de 8% e um nível de significância $\alpha = 5\%$ para obter-se uma amostra casual de 130 moradores que foram escolhidos utilizando-se a técnica de seleção aleatória simples e proporcional ao número de moradores de cada localidade.

b) Proprietários de Terras

No que se refere às propriedades localizadas ao longo dos traçados alternativos do sistema adutor, considerou-se que o universo da pesquisa é formado por 258 propriedades sendo constituído por três trechos: **trecho I** – formado pelas propriedades localizadas a partir do Rio Jaguaribe até a Lagoa dos Passa; o **trecho II** – composto pelas propriedades localizadas desde Antonópolis até a Lagoa dos Passa; e o **trecho III** – que compreende as propriedades situadas desde a Lagoa dos Passa até o mar.

Fixou-se um erro de amostragem de 10% e um nível de significância $\alpha = 5\%$ para obter-se uma amostra casual simples de 75 propriedades que foram escolhidas proporcionalmente ao número de propriedades de cada trecho.

Desse modo, a amostra ficou constituída por 75 propriedades distribuídas nos trechos conforme mostra o quadro a seguir.

Número de propriedades na população e na amostra segundo o trecho correspondente

Trecho	Total de Propriedades na População (*)	Total de Propriedades na Amostra
I	83	24
II	25	7
III	150	44
Total	258	75

(*) Levantamento preliminar, com base na cartografia existente (cartas DNOS – Escala 1:25.000) e nas informações de campo.

Todos os valores monetários apresentados no presente relatório, expressos em reais (R\$) têm como referência o valor do dólar, no câmbio oficial igual a R\$ 1,1468 (15/05/98).



2 - ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO

2.1 - DIVISÃO TERRITORIAL

O **Mapa 2.1** apresenta a divisão do estado do Ceará em regiões administrativas, com destaque para a 10^a Região, a que pertencem os municípios de Aracati, Icapuí e Jaguaruana.

A área de influência do Eixo de Integração Jaguaribe-Icapuí, objeto do presente estudo, abrange os municípios de Aracati, Jaguaruana e Icapuí, totalizando 2.451,8km², correspondendo a 1,67% e 21%, respectivamente, do território estadual e da região administrativa a que pertencem(10^a). Os municípios integrantes dessa região administrativa são apresentados Quadro 2.1.

Quadro 2.1 – Municípios Componentes da 10^a Região Administrativa Estadual, Segundo Áreas Territoriais e Participações Percentuais Sobre o Território Estadual

Municípios	Área Total	
	Km ²	%
10 ^a Região Administrativa	11.635,6	7,95
Alto Santo	1.322,9	0,90
Aracati	1.276,0	0,87
Fortim	279,7	0,19
Icapuí	429,4	0,29
Itaiçaba	240,2	0,16
Jaguaruana	746,4	0,51
Limoeiro do Norte	771,0	0,53
Morada Nova	2.797,0	1,91
Palhano	439,0	0,30
Quixeré	601,0	0,41
Russas	1.614,0	1,10
S.J.do Jaguaribe	287,0	0,20
Tabuleiro do Norte	833,0	0,57

Fonte: IPLANCE – Anuário Estatístico do Ceará – 1995/96

Os municípios em estudo integram, ainda, as seguintes meso e microrregiões geográficas do IBGE conforme observa-se no Quadro 2.2.

Quadro 2.2 – Meso e Microrregiões Geográficas do IBGE

Mesorregião e Microrregiões Geográficas	Municípios
Mesorregião de Jaguaribe	Aracati, Icapuí, Fortim e Itaíçaba. Alto Santo, Ibicuitinga, Jaguaruana, Limoeiro do Norte, Morada Nova, Palhano, Quixeré, Russas, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte.
Microrregião do Litoral de Aracati	
Microrregião do Baixo Jaguaribe	

Fonte : IBGE, 1998

O **Mapa 2.2** apresenta a divisão do Estado em microrregiões geográficas, segundo o IBGE.

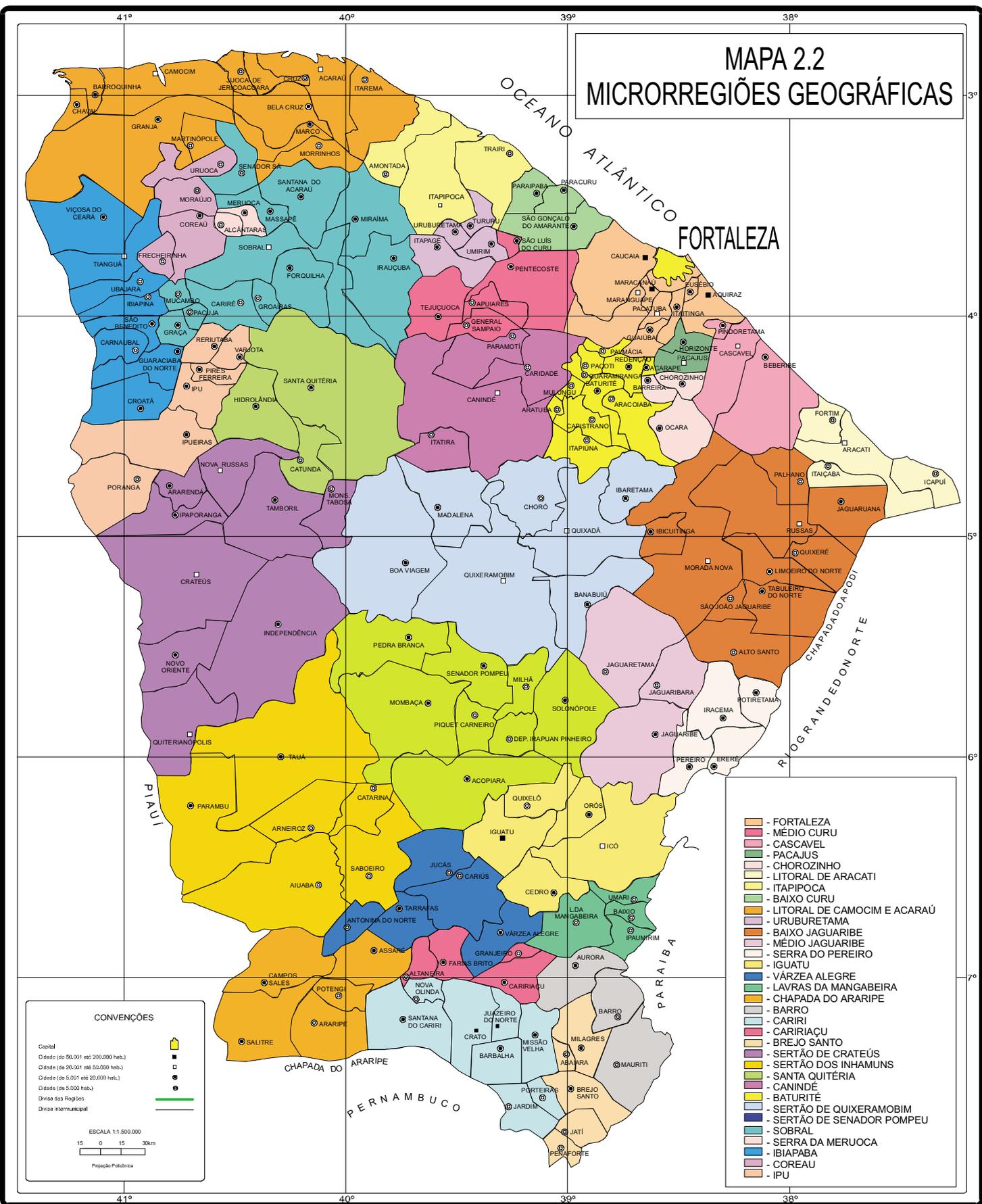
A Divisão Política e Administrativa dos Municípios componentes da Área de Influência do Eixo é a apresentada no Quadro 2.3.

Quadro 2.3 - Divisão Político-Administrativa dos Municípios Estudados

Município	Distritos	Ano de Criação	Lei de Criação
Aracati	Sede	1747	Resolução
	Barreira dos Vianas	1888	11.481
	Cabreiro	1929	2.677
	Córrego dos Fernandes	1990	43-B/1990
	Jirau	1990	46-C/1990
	Mata Fresca	1938	Dec.448
	Santa Teresa	1990	46-A/1990
Icapuí	Sede	1985	11.003
	Ibicuitaba	1951	11.153
	Manibú	1951	11.153
Jaguaruana	Sede	1865	1.183
	Borges	1933	Dec.1.156
	Giqui	1938	Dec.20
	São José	1963	6.876

Fonte: IPLANCE. Informações Básicas Municipais – 1995/1996

MAPA 2.2 MICRORREGIÕES GEOGRÁFICAS



- FORTALEZA
- MÉDIO CURU
- CASCAVEL
- PACAJUS
- CHOROZINHO
- LITORAL DE ARACATI
- ITAIPICOCA
- BAIXO CURU
- LITORAL DE CAMOCIM E ACARAÚ
- URBUBURETAMA
- BAIXO JAGUARIBE
- MÉDIO JAGUARIBE
- SERRA DO PEREIRO
- IGUATU
- VÁRZEA ALEGRE
- LAVRAS DA MANGABEIRA
- CHAPADA DO ARARIPE
- BARRO
- CARIRI
- CARIRIAÇU
- BREJO SANTO
- SERTÃO DE CRATEÚS
- SERTÃO DOS INHAMUNS
- SANTA QUITÉRIA
- CANINDÉ
- BATURITÉ
- SERTÃO DE QUIXERAMOBIM
- SERTÃO DE SENADOR POMPEU
- SOBRAL
- SERRA DA MERUOCA
- IBIAPABA
- COREAU
- IPU

CONVENÇÕES

Capital (símbolo de casa)
 Cidade (de 50.001 até 200.000 hab.) (símbolo de quadrado)
 Cidade (de 20.001 até 50.000 hab.) (símbolo de círculo)
 Cidade (de 5.001 até 20.000 hab.) (símbolo de círculo menor)
 Cidade (de 5.000 hab.) (símbolo de círculo menor ainda)
 Divisa das Regiões (linha verde)
 Divisa intermunicipal (linha preta)

ESCALA 1:1.500.000
 15 0 15 30km
 Projeção Polidrica

Os distritos e localidades dos Municípios componentes da Área das Inversões Diretas do Projeto, são apresentados no Quadro 2.4.

Quadro 2.4 - Distritos e Localidades dos Municípios

Municípios	Distritos	Localidades
Aracati	Mata Fresca	Mata Fresca Tanque do Lima Cacimba Funda Cajazeiras Fazenda Queimadas Ilha do Meio Curral Grande
Icapuí	Manibu	Gravier Ninho da Ema Guajirú Córrego do Sal Bebe Água Peixe Gordo Lagoa do Junco Arrombado
Jaguaruana	São José	Açude João Coelho Serra Dantas

Fonte: Informações Básicas Municipais – IPLANCE – 1995/1996.

As sedes municipais ficam às seguintes distâncias da capital do Estado, pelas vias de acesso apresentadas no Quadro 2.5.

Quadro 2.5 – Sedes Municipais com Respectivas Distâncias Relativas à Capital do Estado e Principais Vias de Acesso

Município	Distância da Capital (km)	Principais Vias de Acesso
Aracati	134	BR-116, BR-304, CE-040
Icapuí	192	CE-040, CE-261, BR-304, BR-116
Jaguaruana	170	BR-116, CE 263, CE-040, BR-304, CE-123

Fonte: DERT, 1998

A extensão da CE-261 no perímetro urbano de Icapui é de 5,1 km, totalmente pavimentada.

A BR-304 dá acesso à Marjorlândia (Aracati), numa extensão de 8,1 Km, sendo também pavimentada.

Os limites municipais estão apresentados no Quadro 2.6 e podem ser visualizados nos mapas anteriormente apresentados.

Quadro 2.6 - Limites Municipais

Município	Limites Municipais
Aracati	Norte: Oceano Atlântico; Sul: Palhano, Itaiçaba e Jaguaruana; Leste: Icapuí e R.G.do Norte; Oeste: Fortim e Beberibe.
Icapuí	Norte: Oceano Atlântico; Sul: Aracati; Leste: Estado do Rio Grande do Norte; Oeste: Aracati.
Jaguaruana	Norte: Itaiçaba; Sul: Quixeré e Estado do Rio Grande do Norte; Leste: Aracati; Oeste: Palhano e Russas.

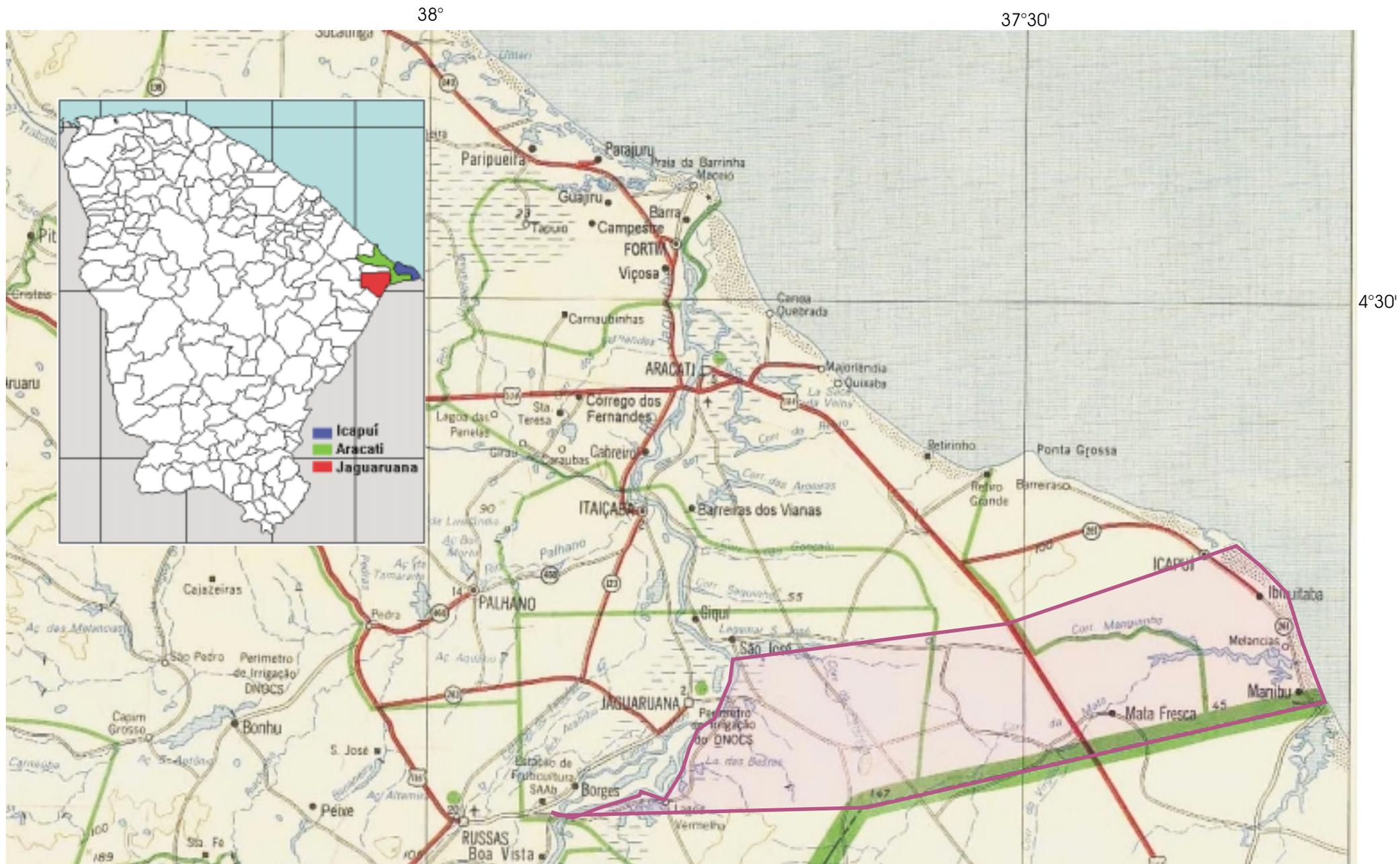
Fonte: IPLANCE, 1998

A Área de Influência do Eixo localiza-se no litoral Leste do Estado do Ceará, conforme observa-se na **Figura 2.1**, apresentando as coordenadas geográficas e respectivas altitudes das sedes urbanas municipais, aquelas observadas no Quadro 2.7.

Quadro 2.7 – Coordenadas Geográficas e Altitude das Sede Urbanas, Segundo Municípios Estudados

Municípios	Coordenadas Geográficas		Altitude da Sede (m)
	Latitude (S)	Longitude (W)	
Aracati	4° 33' 42"	37° 46' 11"	5,7
Icapuí	4° 42' 47"	37° 21' 19"	5,0
Jaguaruana	4° 50' 02"	37° 46' 52"	20,0

Fonte: IPLANCE. Anuário Estatístico do Ceará- 1995/96



FONTE. IPLANCE, 1994

ESCALA: 1:500.000

FIGURA 2.1 - DELIMITAÇÃO DA ÁREA EM ESTUDO

2.2 - ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

2.2.1 - Aspectos e Parâmetros Populacionais

A população total dos municípios da Área de Influência do Eixo evoluiu de 1970 a 1991, de 79.372 para 100.265 habitantes. Os censos mostram que a população dos três municípios vêm experimentando sucessivos incrementos positivos de seus contingentes populacionais (Quadro 2.8).

Estima-se um volume populacional em 1998 de 105.361 habitantes na Área de Influência do Eixo, (Quadro 2.11).

Conforme estimativa do IPLANCE, a população dos três municípios representou 1,40 % da população estadual, em 1997.

A evolução demográfica nos três municípios, a partir da década de 1970, corresponde à tendência geral observada para o Estado: aceleração do incremento da população urbana, especialmente em Icapuí; desaceleração do crescimento do contingente rural, embora nesses municípios ainda seja significativa a parcela dos que vivem em áreas rurais: acima de 50% em Jaguaruana e 60% em Icapuí (Quadro 2.8).

A partir de 1980 ocorre uma forte diferenciação nos quadros urbanos e rurais desses municípios, caracterizada por perdas populacionais elevadas nas zonas rurais e aumentos substanciais das populações urbanas dos três municípios (Quadro 2.8).

A situação dos municípios no ranking populacional do Estado é a seguinte: a) a posição da população urbana está muito próxima da ranking da população total; b) quando a comparação se dá entre os dois ranking anteriores e o ranking da taxa de urbanização, verifica-se que Aracati e Jaguaruana perdem posição no estadual e, ao contrário, Icapuí obtém uma posição bastante à frente. De fato, o município de Icapuí que, em 1980, apresentou percentual de urbanização de 12,33% passou para 37,33%, em 1991 (Quadros 2.8 e 2.9).

Considerando a taxa geométrica de crescimento anual da população, observa-se que entre esses municípios ocorreu uma variação muito grande desse indicador: a) Aracati obteve uma taxa de incremento médio anual próxima a do Estado; b) Icapuí obteve a maior taxa de crescimento da população total, inclusive mais elevada que a do Estado no mesmo período; c) em Jaguaruana ocorreu a menor taxa, muito abaixo do padrão de crescimento dos demais municípios e do Estado; d) registram-se taxas de urbanização elevadas nos três municípios, muito próximas entre si e da taxa estadual (Quadro 2.10).

Dados comparativos do IPLANCE, mostram os incrementos médios geométricos anuais dos três municípios e suas posições relativas no ranking estadual. No mesmo quadro, podem-se comparar as taxas de incremento populacional anual entre zonas urbanas e zonas rurais.

Quadro 2.8 - População Total, Urbana e Rural – Período: 1970/80/91

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO														
	1970					1980					1991				
	TOTAL	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	URBANA	%	RURAL	%	TOTAL	URBANA	%	RURAL	%
CEARÁ	4.361.306	1.780.093	40,81	2.581.510	59,19	5.288.253	2.810.351	53,14	2.477.902	46,86	6.366.647	4.162.007	65,37	2.204.640	34,63
Aracati	50.120	17.605	35,13	32.515	64,87	61.142	23.607	38,61	37.535	61,39	60.687	33.990	56,01	26.697	43,99
Icapuí	6.815	1.112	16,32	5.703	83,68	8.298	1.023	12,33	7.275	87,67	13.661	5,100	37,33	8.561	62,67
Jaguaruana	22.437	6.191	27,59	16.246	72,41	24.905	8.256	33,15	16.649	66,85	25.917	11.734	45,28	14.183	54,72
Total do Eixo	79.372	24.908	31,38	54.464	68,62	94.345	32.886	34,86	61.459	65,14	100.265	50.824	50,69	49.441	49,31

FONTE: IPLANCE, ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ- 1995/96

Quadro 2.9 - Ranking da População Total, População Urbana e Taxa de Urbanização - 1991

	Ranking População Total (Lugar)	Ranking População Urbana (Lugar)	Ranking da Taxa de Urbanização
Aracati	17 ^o	16 ^o	26 ^o
Icapuí	112 ^o	102 ^o	33 ^o
Jaguaruana	57 ^o	54 ^o	69 ^o

Fonte: IPLANCE. Ranking dos Municípios: Indicadores Selecionados-1995

Quadro 2.10 - Taxas Geométricas de Crescimento Anual nos Municípios Estudados (Período 1980/1991)

Municípios	Taxa de Crescimento Médio Anual 1980/1991	Ranking	Taxa de Crescimento Médio Anual Urbano (%)	Taxa de Crescimento Médio Anual Rural (%)	População Estimada para 1997
Total CEARÁ	1,70	-	3,63	1,06	7.044.880
Aracati	1,75	36	3,88	0,37	57.187
Icapuí	2,02	31	3,73	1,15	15.358
Jaguaruana	0,37	92	3,25	1,44	26.553

FONTES: IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ- 1995/96

Segundo estimativas do IPLANCE para 1998, as diferenças percentuais entre as populações urbanas e rurais no Eixo de Integração irão se intensificar. Isto significa um incremento da urbanização, que se eleva para 61,37% em 1998, no Eixo de Integração como um todo. Em consequência, a população rural sofre redução para 38,63%, nesse ano. As variações entre os municípios podem ser observadas no Quadro 2.11.

QUADRO 2.11 - População Estimada para 1998, por Situação do Domicílio, nos Municípios Estudados

Município	Total	Urbana	% s/Total	Rural	% s/Total
Ceará	7.164.744	5.158.340	71,99	2.006.404	28,00
Aracati	58.271	39.470	67,73	18.801	32,26
Icapuí	15.657	7.957	50,82	7.700	49,18
Jaguaruana	26.666	14.308	53,65	12.358	46,34
Total do Eixo	100.594	61.735	61,37	38.859	38,63

FONTES: IPLANCE/Anuário Estatístico do Ceará – 1995/96.

A média de pessoas por domicílio nos municípios em estudo é semelhante à média estadual, conforme se constata no Quadro 2.12.

Quadro 2.12 - População, Domicílios, Média de Pessoas por Domicílio
Ano:1996

Município	População Total	Nº de Domicílios	Média de Pessoas por Domicílio
CEARÁ	6.782.123	1.537.130	4.41
Aracati	56.771	12.716	4.46
Icapuí	15.529	3.503	4,43
Jaguaruana	28.289	6.548	4,32
Total do Eixo	100.589	22.767	4,41

FONTE: IBGE – Contagem da População – 1996

A população por sexo levou à distribuição apresentada no Quadro 2.13. Observa-se que a população de Icapuí é predominantemente composta por homens (50,86%); o inverso ocorre em Aracati e Jaguaruana, onde a população feminino é de 50,89% e 50,36%, respectivamente. Esta, aliás, é a tendência histórica da composição por sexo da população cearense.

QUADRO 2.13 – População Residente, por Sexo - 1996

Município	População Total	Homens		Mulheres	
		Nº	%	Nº	%
Ceará	6.809.794	3.317.586	48,71	3.492.208	51,29
Aracati	56.771	27.880	49,11	28.891	50,89
Icapuí	15.529	7.898	50,86	7.631	49,14
Jaguaruana	28.289	14.042	49,64	14.247	50,36

Fonte: IBGE – Contagem da População – 1996

No que concerne à distribuição populacional por idade nos três municípios, verifica-se uma maior parcela de crianças e adolescentes (de 0-9 anos e 10-19 anos) na população; Aracati, Icapuí e Jaguaruana têm, respectivamente, 50,0%, 50,6% e 49,7% desses grupos etários na população. À medida que aumenta a faixa de idade, a participação percentual na população decresce, chegando a menos que 1% nas camadas populacionais de idade avançada (80 anos e mais) em Aracati e Icapuí (Quadros 2.14 e 2.15) e 1,24% em Jaguaruana (Quadro 2.16). Essa é uma distribuição típica de populações de países do terceiro mundo, assumindo a distribuição etária o

formato de uma pirâmide, com uma base expressiva de indivíduos muito jovens e uma reduzidíssima proporção de idosos, fruto de uma trajetória de elevados níveis de fecundidade ao longo de décadas, combinada com taxas de mortalidade geral significativas e baixa esperança de vida ao nascer, fatos sobre os quais os últimos censos vêm registrando sinais de mudanças.

Essa distribuição piramidal torna-se desafiante para governos e sociedade em regiões pobres, que devem realizar investimentos elevados nos setores de educação e saúde, para atendimento dos contingentes populacionais jovens.

O número de indivíduos enquadráveis na condição de inativos (grupos de 0 a 9 anos e acima de 69 anos de idade) perfazia os seguintes totais, em 1991:

- 18.125 indivíduos em Aracati, ou 29,87% da população total;
- 4.115 indivíduos em Icapuí, ou 30,13% da população total;
- 8.049 indivíduos em Jaguaruana, ou 31,06% da população total;

A população em idade potencialmente ativa (indivíduos com idade igual e superior a 10 anos e até 69 anos) perfazia os seguintes totais em 1991:

- Aracati – 42.562 indivíduos de ambos os sexos ou 70,13% da população total;
- Icapuí - 9.546 indivíduos de ambos os sexos ou 69,87% da população total;
- Jaguaruana – 17.868 indivíduos de ambos os sexos ou 68,94%.

2.2.2 - População Economicamente Ativa (PEA)

A População Economicamente Ativa (PEA) foi registrada para os municípios de Aracati e Jaguaruana nos censos do IBGE, não havendo informações a respeito da PEA de Icapuí, criado em 1985.

Os Quadros 2.17 e 2.18, mostram a evolução quantitativa da PEA dois municípios, de 1970 a 1991. Nesses 20 anos, a PEA teve um incremento muito expressivo em Jaguaruana (+ de 300%) e em Aracati (+ de 68%).

A distribuição da PEA segundo os setores de atividades revela uma forte redução dessa população no setor primário, sobretudo em Jaguaruana.

De modo contrário, a PEA do setor secundário apresentou incremento significativo nos dois municípios, especialmente Jaguaruana. É neste município que ocorre também um maior incremento da PEA no setor terciário.

Quadro 2.14 - População Residente por Grupos de Idade – Município: Aracati- Ano: 1991

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA								
	TOTAL	0-9 ANOS	%	10-19 ANOS	%	20-29 ANOS	%	30-39 ANOS	%
TOTAL DO MUNICÍPIO	60.687	16.050	26,45	14.292	23,55	9.946	16,39	6.577	10,84
SEDE URBANA	33.990	8.398	24,71	7.949	23,39	5.798	17,05	3.996	11,76
TOTAL DO ESTADO	6.366.647	1.668.286	26,20	1.481.965	23,28	1.070.980	16,82	731.359	11,49

FONTE: IPLANCE.ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ- 1995/96

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA									
	40-49 ANOS	%	50-59 ANOS	%	60-69 ANOS	%	70-79 ANOS	%	80 e MAIS	%
TOTAL DO MUNICÍPIO	5.615	9,25	3.398	5,60	2.734	4,50	1.518	2,50	557	0,92
SEDE URBANA	3.232	9,51	1.925	5,66	1.569	4,62	802	2,36	321	0,94
TOTAL DO ESTADO	542.532	8,52	381.020	5,98	279.697	4,39	149.849	2,35	60.959	0,96

FONTE: IPLANCE.ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ- 1995/96

Quadro 2.15 - População Residente por Grupos de Idade – Município: Icapuí- Ano: 1991

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA								
	TOTAL	0-9 ANOS	%	10-19 ANOS	%	20-29 ANOS	%	30-39 ANOS	%
TOTAL DO MUNICÍPIO	13.661	3.673	26,89	3.235	23,68	2.313	16,93	1.543	11,29
SEDE URBANA	5.100	1.282	25,14	1.170	22,94	859	16,84	613	12,02
TOTAL DO ESTADO	6.366.647	1.668.286	26,20	1.481.965	23,28	1.070.980	16,82	731.359	11,49

FONTE: IPLANCE.ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ- 1995/96

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA									
	40-49 ANOS	%	50-59 ANOS	%	60-69 ANOS	%	70-79 ANOS	%	80 e MAIS	%
TOTAL DO MUNICÍPIO	1.263	9,25	682	4,99	510	3,73	325	2,38	117	0,86
SEDE URBANA	507	9,94	266	5,22	219	4,29	141	2,76	43	0,84
TOTAL DO ESTADO	542.532	8,52	381.020	5,98	279.697	4,39	149.849	2,35	60.959	0,96

FONTE: IPLANCE.ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ- 1995/96

Quadro 2.16 - População Residente por Grupos de Idade – Município: Jaguaruana- Ano: 1991

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA								
	TOTAL	0-9 ANOS	%	10-19 ANOS	%	20-29 ANOS	%	30-39 ANOS	%
TOTAL DO MUNICÍPIO	25.917	6.929	26,74	5.954	22,97	4.091	15,79	2.929	11,30
SEDE URBANA	11.734	2.928	24,95	2.659	22,66	1.938	16,52	1.478	12,60
TOTAL DO ESTADO	6.366.647	1.668.286	26,20	1.481.965	23,28	1.070.980	16,82	731.359	11,49

FONTE: IPLANCE.ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ- 1995/96

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA									
	40-49 ANOS	%	50-59 ANOS	%	60-69 ANOS	%	70-79 ANOS	%	80 e MAIS	%
TOTAL DO MUNICÍPIO	2.239	8,64	1.293	4,99	1.362	5,25	799	3,08	321	1,24
SEDE URBANA	1.048	8,93	604	5,15	589	5,02	350	2,98	140	1,19
TOTAL DO ESTADO	542.532	8,52	381.020	5,98	279.697	4,39	149.849	2,35	60.959	0,96

FONTE: IPLANCE.ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ- 1995/96

Os dados sobre a evolução da PEA indicam que está havendo transferência dessa população, do setor primário (rural) para os setores secundário e terciário (urbanos).

**Quadro 2.17 - População Economicamente Ativa - Município: Aracati
(Período: 1970/1991)**

ESPECIFICAÇÃO	ANOS					
	1970		1980		1991	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SETOR PRIMÁRIO	7.174	40,83	7.601	33,55	8.184	27,64
SETOR SECUNDÁRIO	5.600	31,88	9.973	44,02	15.947	53,87
SETOR TERCIÁRIO	4.794	27,29	5.082	22,43	5.475	18,49
TOTAL	17.568	100,00	22.656	100,00	29.606	100,00

FONTE: IBGE/IPLANCE

**Quadro 2.18 - População Economicamente Ativa - Município: Jaguaruana
(Período: 1970/1991)**

ESPECIFICAÇÃO	ANOS					
	1970		1980		1991	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
SETOR PRIMÁRIO	4.205	79,18	5.321	42,45	6.846	30,55
SETOR SECUNDÁRIO	650	12,24	5.530	44,12	12.197	54,43
SETOR TERCIÁRIO	456	8,58	1.684	13,43	3.364	15,01
TOTAL	5.311	100,00	12.535	100,00	22.407	100,00

FONTE: IBGE/IPLANCE

2.2.3 - Migrações

O principal receptor de correntes migratórias na área de influência do projeto é o município de Aracati, seguindo-se Jaguaruana e Icapuí, como mostra o Quadro 2.19.

São significativos os fluxos interestaduais nessa região, certamente devido à proximidade do Estado do Rio Grande do Norte.

A dinâmica migratória intra-estadual e intermunicipal leva fluxos de migrantes para a região, fato que vem consolidando o Município de Aracati como um pólo regional

de atração de populações do próprio Estado. Seguem-se, em ordem de grandeza, como receptores de fluxos migratórios, Jaguaruana e Icapuí.

Quadro 2.19 – Pessoas não Residentes no Município de Residência Atual em 01/09/91, por Origem do Movimento Migratório

Estado/ Município	Origem do Movimento Migratório				
	Total	Outra Unid. da Federação	Mesma Unid. da Federação	País Estrangeiro	Origem Ignorada
Ceará	325.854	99973	222.372	1.085	2.424
Aracati	2.170	756	1.359	38	17
Icapuí	820	378	438	3	1
Jaguaruana	843	296	534	0	13

Fonte: IBGE. Contagem da População - 1996

2.3 - ASPECTOS SOCIAIS

2.3.1 - Educação

Os três municípios estão no grupo daqueles com taxa de analfabetismo maior que a média do Estado. Porém, à frente deles encontram-se mais de uma centena de municípios cearenses no ranking de analfabetismo da população, conforme apresenta-se no Quadro 2.20.

Quadro 2.20 – Taxa de Analfabetismo da População Segundo os Municípios Estudados

Municípios	Taxa de Analfabetismo	Ranking
Aracati	43,6	149
Icapuí	47,3	122
Jaguaruana	48,4	107
Estado	37,4	-

Fonte: IPLANCE. Ranking dos Municípios: Indicadores Seleccionados-1995

Desagregando-se os dados de analfabetismo da população por faixa etária e incidindo o foco de atenção na população de 11 a 17 anos, que deveria estar amparada pelo direito constitucional do ensino obrigatório, verifica-se que os três municípios possuem significativos percentuais de analfabetos nesta faixa etária, com variações de 10,54% (Aracati) a 17,53% (Icapuí). Os dados revelam, ainda, que embora os

percentuais alcançados pelos municípios sejam menores que os obtidos pelo Estado (20,36%), impõe-se a necessidade de um compromisso político dos governantes e da sociedade civil com a educação de crianças e adolescentes na área (Quadro 2.21).

Deve ser destacado que a taxa de analfabetismo entre os mais jovens (11 a 14 anos), que corresponde a clientela do ensino fundamental, é mais elevada que a do grupo seguinte (15 a 17 anos), que a rigor deveria estar ingressando no ensino de 2º grau.

Quadro 2.21- Analfabetismo por Faixas Etárias

Município	Analfabetismo por Faixa Etária					
	11 a 14 anos		15 a 17 anos		11 a 17 anos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CEARÁ	88.242	22,68	38.683	16,50	126.925	20,36
Aracati	510	11,20	262	9,46	772	10,54
Icapuí	264	19,43	101	13,97	365	17,53
Jaguaruana	336	15,25	172	13,74	508	14,70

FONTE: SEDUC / CPMI / DIRETORIA DE ESTATÍSTICA EDUCACIONAL – Ano 1996

2.3.1.1 - Ensino Pré-escolar

A matrícula de crianças de 2 a 6 anos, nas creches e nas pré-escolas públicas é ainda muito tímida no Estado do Ceará, mas deve-se admitir que em anos recentes foi realizado um grande esforço governamental (Estado e Municípios) para expandir a cobertura educacional a este segmento da população. A oferta de oportunidades de matrícula na pré-escola está geralmente associada à prestação de assistência social às crianças carentes e à entrada cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho. A matrícula da pré-escola, por dependência administrativa, no ano de 1995, pode ser constatada no Quadro 2.22. As unidades ligadas à Ex-LBA foram municipalizadas e o Governo do Estado mantém convênio de operacionalização, em parceria, com as Prefeituras Municipais, para funcionamento de creches e pré-escolas.

Quadro 2.22 – Matrícula na Rede de Pré-Escolas (e Creches) por Dependência Administrativa e Localização

Especificação	Estadual	Municipal	Particular	Totais
CEARÁ	71.888	336.968	158.383	567.537
Aracati	404	3.028	620	4.052
Icapuí	18	851	-	869
Jaguaruana	351	1.136	96	1.583

Fonte: SEDUC / PREFEITURA MUNICIPAL - Anuário Estatístico do Ceará – 1995/96

2.3.1.2 - Ensino de 1º Grau

Em 1995, a taxa de escolarização de crianças de 7 a 14 anos, correspondente ao ensino de 1º grau nos três municípios, situou-se acima de 85% em Icapuí e Jaguaruana e acima de 74% em Aracati (Quadro 2.23). Apesar de serem números significativos, existiam 4.255 crianças e adolescentes fora da escola, em toda a área, número que correspondia ao déficit escolar real. É em Aracati que se registrou o déficit escolar real mais elevado, em 1995(Quadro 2.24).

O número de crianças e adolescentes fora da escola, correspondente ao déficit escolar de 1995, era significativo nos municípios estudados (Quadros 2.23 e 2.24).

Quadro 2.23 – População em Idade Escolar, Matrícula, Taxa de Escolarização e Déficit Escolar do Ensino de 1º Grau – ANO: 1995

Especificação	População	Matrícula no Ensino Fundamental		Taxa de Escolarização		
	7 a 14 Anos (I)	Total 7 a 14 e Mais (II)	7 a 14 Anos (III)	Bruta % (II/I)	Real % (III/I)	Déficit Escolar
Total CEARÁ	1.342.490	1.406.602	1.050.957	104,78	78,28	291.533
Aracati	13.042	13.136	9.778	100,72	74,97	3.264
Icapuí	3.043	3.647	2.606	119,85	85,64	437
Jaguaruana	5.315	6.182	4.761	116,31	89,58	554
Total do Eixo	21.400	22.965	17.145	107,31	80,12	4.255

Fonte: SEDUC, 1995

Quadro 2.24 - População de 7 a 14 anos Fora da Escola - Ano: 1995

Especificação	População	Fora da Escola	%
CEARÁ	1.342.490	291.533	21,7
Aracati	13.042	3.264	25,0
Icapuí	3.043	437	14,4
Jaguaruana	5.315	554	10,4
Total do Eixo	21.400	4.255	19,88

Fonte: SEDUC, 1995

Analisando-se os dados referentes à matrícula no ensino de 1º grau, constata-se que o número de crianças de 7 a 10 anos que se encontra fora da série adequada é elevadíssimo, nos três municípios (Quadro 2.25).

Quadro 2.25 – Crianças e Adolescentes de 7 a 17 Anos Fora da Série Adequada

Municípios	Total Crianças de 7 a 10 Anos	Na Série Adequada		Fora da Série Adequada		Total Crianças de 11 a 14 Anos	Na Série Adequada		Fora da Série Adequada		Total Jovens de 15 a 17 Anos	Na Série Adequada		Fora da Série Adequada	
		Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%
Aracati	4.457	1.432	32,13	3.025	67,87	4.100	367	8,95	3.733	91,05	2.132	112	5,25	2.020	94,75
Icapuí	1.346	385	28,60	961	71,40	1.261	74	5,87	1.187	94,13	529	11	2,08	518	97,92
Jaguaruana	1.913	622	32,51	1.291	67,49	1.811	183	10,10	1.628	89,90	854	49	5,74	805	94,26

FONTE: SEDUC – Censo Escolar Comunitário – 1996

Nas faixas etárias de 11 a 14 anos e de 15 a 17 anos essa situação se agrava, alcançando percentuais iguais e acima de 89% nos municípios estudados.

Essas distorções referentes à matrícula têm várias causas:

- Ingresso tardio de alunos na 1ª série do ensino de 1º grau;
- Repetência;
- Evasão escolar, seguida de retorno à escola para prosseguimento dos estudos.

A existência de alunos em defasagem quanto à série cursada no 1º grau, isto é, sem a devida correspondência com sua idade cronológica, relaciona-se a problemas de ordem qualitativa, em que a ineficiência do sistema educacional e o atraso cultural caminham juntos. Observe-se que esta defasagem começa elevada entre as crianças de 7-10 anos, matriculadas nas séries iniciais do 1º Grau (ver Quadro 2.25). As dificuldades de ensino-aprendizagem são de toda ordem: a) despreparo docente; b) falta de melhores condições materiais para o ensino; c) desnutrição infantil desde tenra idade; d) baixo nível de instrução dos pais (especialmente das mães), etc.

Segundo informações da SEDUC, o corpo docente do ensino de 1º grau desses municípios totalizava, em 1995, 762 professores. Este número corresponde a 1,53% do conjunto de professores deste nível de ensino no Estado do Ceará.

A participação municipal na composição do corpo docente para o ensino de 1º grau é elevada: 94,7% dos professores dependiam da esfera municipal. A participação municipal, em todos os casos era superior à estadual na composição do corpo docente do 1º grau, o que é compatível com as atribuições e competências municipais.

Constata-se que a rede particular contribui de forma significativa com professores para o 1º grau em Aracati, inexpressivamente em Jaguaruana e é inexistente em Icapuí.

2.3.1.3 - Ensino de 2º Grau

As oportunidades de matrícula para este nível de ensino são ofertadas preponderantemente, pelo Estado, na rede pública; e pelas escolas particulares, na rede privada. Os municípios têm participado timidamente da oferta de vagas para ensino de 2º grau.

Comparando os números das matrículas nos ensinos de 1º e 2º graus, verifica-se um afunilamento radical das oportunidades educacionais no ensino médio, fato esse que se registra para todo o Estado (Quadro 2.26).

Quadro 2.26 – Comparativo do Número de Matrículas Ofertadas no Ensino de 1º e 2º Graus nos Municípios Estudados

Estado/Municípios	Matrículas de 1º Grau⁽¹⁾	Matrículas de 2º Grau⁽¹⁾
Ceará	1.425.994	152.360
Aracati	13.159	1.538
Icapuí	4.128	301
Jaguaruana	6.121	582

Fonte: IBGE – Contagem da população- 1996

Nota: ⁽¹⁾ Toda a rede pública e privada.

O corpo docente do 2º grau é composto de 128 professores em toda a Área de Influência do Eixo. Destes, 91 (71,1%) são do município de Aracati, 21 (16,4%) de Icapuí e 16 (12,5%) de Jaguaruana.

2.3.1.4 - Ensino Especial

Trata-se do ensino supletivo e da educação especial. O primeiro é destinado a alunos que, por um motivo ou outro, desejam acelerar seus estudos, notadamente os que se atrasaram no ensino regular, destinando-se a jovens com idade a partir de 18 anos. A educação especial é destinada a pessoas portadoras de deficiência física ou mental (PPD).

Em 1995, a rede particular, oferecia significativo número de vagas para o ensino supletivo (49,8%). Analisando-se os dados por município, constata-se que o ensino supletivo estadual só era oferecido em Aracati e Icapuí. Portanto, as redes particular e municipal não apresentaram oferta de matrícula para o ensino supletivo, em Aracati e Icapuí. Em Jaguaruana, as redes municipal e particular são as únicas alternativas de acesso ao ensino supletivo (Quadro 2.27).

Quanto à educação especial, segundo informações da SEDUC, em 1995, não havia oferta deste tipo de ensino nos três municípios em foco.

Quadro 2.27 – Educação Supletiva nos Municípios Estudados – Ano: 1995

Especificação	Total	Estadual		Municipal		Particular	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total CEARÁ	83.561	57.291	68,56	19.567	23,42	6.703	8,02
Aracati	84	84	100,00	-	-	-	-
Icapuí	16	16	100,00	-	-	-	-
Jaguaruana	314	-	-	108	34,39	206	65,61
Total do Eixo	414	100	24,15	108	26,09	206	49,76

Fonte: SEDUC – Anuário Estatístico do Ceará – 1995/96.

2.3.2 - Cultura

A oferta de equipamentos culturais na Área de Influência do Eixo é precária. As bibliotecas são as únicas fontes de acesso à cultura que a população possui, estando contabilizadas nessa referência as bibliotecas de escolas (Quadro 2.28).

O município de Aracati é o único a possuir um museu, equipamento da maior significância cultural para resgate e preservação da história, da arte e das tradições dessa região. Nesse município encontram-se tombados os seguintes monumentos pertencentes ao patrimônio histórico: Casa de Câmara e Cadeia, Igreja N.S. do Rosário e Sobrado do Barão de Aracati (Instituto do Museu Jaguaribano).

Quadro 2.28 – Equipamentos Culturais Existentes nos Municípios Estudados - Ano: 1995

Tipo de Equipamento Cultural	Municípios do Eixo de Integração Jaguaribe/ Icapuí			
	Aracati	Icapuí	Jaguaruana	Ceará
Bibliotecas	9	1	5	620
Museus	1	-	-	47

FONTE: IPLANCE/SECULT - Anuário Estatístico do Ceará – 1995/96

2.3.3 - Saúde

Os municípios considerados têm apresentado relativos avanços na melhoria dos indicadores dos níveis de saúde, notadamente em relação à redução das taxas de mortalidade infantil, ao controle de doenças imunopreveníveis e à redução da mortalidade materna, entre outros indicadores. O controle das doenças imunopreveníveis é feito mediante a vacinação de rotina nas unidades de saúde e campanhas públicas de vacinação em massa. O índice de cobertura foi elevado para todas as vacinas, tendo havido variação de uma vacina para outra, porém nunca inferior a 70% das crianças e, na maioria dos casos, ultrapassando os 100% de acordo com a informação do SESA (Quadro 2.29).

Quadro 2.29 – Avaliação do Programa de Imunizações nos Municípios Estudados- 1995/1997

Município	Cobertura vacinal acumulada em menores de 1 ano (em %)							
	Poliomielite		Tríplice		Sarampo		BCG	
	1995	1997	1995	1997	1995	1997	1995	1997
Aracati	81,63	99,35	81,63	85,49	72,49	76,97	126,54	118,48
Icapuí	122,05	107,53	120,24	79,63	110,27	101,56	94,56	102,86
Jaguaruana	104,87	96,76	111,20	77,30	99,03	143,51	119,64	107,17

Fonte: SESA- 8º Departamento Regional de Saúde- Russas

A redução da taxa de mortalidade infantil é uma conquista importante, porém, temporária e oscilante, pois é sujeita aos condicionantes de saneamento básico, alimentação e nutrição, educação, habitação e meio ambiente, entre outros. A tendência de decréscimo deste indicador (Quadro 2.30) ao longo dos anos, pode sofrer uma reversão, se forem mantidas as atuais condições de vida da população. Alerta deve ser dado para uma certa reversão de tendência deste indicador em Jaguaruana. Portanto, estes resultados tendem a se anular a médio prazo, pela inexistência de condições favoráveis de saneamento básico, especialmente abastecimento d'água potável à população, más condições de habitação e outros fatores de natureza sócio-econômica, que atuam negativamente sobre a saúde coletiva.

A persistência de riscos de doenças de veiculação hídrica, como as diarreias e outras doenças gravíssimas, como o cólera, além de doenças por transmissão de vetores, como a dengue, são fatos que devem preocupar as autoridades sanitárias locais e colocar todo o sistema em permanente vigilância à saúde.

Quadro 2.30 - Taxa de Mortalidade Infantil por 1000 nascidos vivos nos Municípios Estudados-1994/97

Municípios	1994	1995	1996	1997
Ceará	80,0	50,0	46,0	39,6
Aracati	51,3	37,6	35,4	22,0
Icapuí	48,3	42,4	23,0	16,1
Jaguaruana	93,3	41,2	34,1	43,7

Fonte: SESA - CE/Departamento de Epidemiologia (SIPAS)

A mortalidade infantil é subdividida em “mortalidade neo-natal”, que traduz os riscos de uma criança morrer antes de 28 dias; e “mortalidade tardia”, que ocorre desde os 28 dias e até 1 ano de idade. As facilidades de assistência, pré-natal e ao parto prestadas às mães são fundamentais na prevenção de mortes neo-natais, enquanto a mortalidade infantil tardia é conseqüência de doenças de transmissão hídrica, respiratórias e outras decorrentes das agressões do meio físico e ambiental, que tornam os menores de 1 ano mais vulneráveis aos riscos de adoecer e morrer. O Quadro 2.31 apresenta dados relativos ao ano de 1997, onde estão registrados os

nascidos vivos e os óbitos de crianças com menos de 28 dias, bem como as mortes ocorridas com 28 dias até 1 ano nos municípios estudados.

Quadro 2.31 - Números Absolutos de Nascidos Vivos e Óbitos nos Municípios Estudados – Ano: 1997

DISCRIMINAÇÃO	Aracati		Icapuí		Jaguaruana		Estado Total Anual
	Total Anual	Taxas (%) meses inf.	Total Anual	Taxas meses inf.	Total Anual	Taxas meses inf.	
Nascidos vivos:	1.136	Peso < 2.5 kg	310	Peso < 2.5 kg	595	Peso < 2.5 kg	86.609
Pesados:	1.099	4%	308	6%	590	6%	83.186
Peso menor que 2.5 kg	48		13		35		4.406
Óbitos < CR. até 28 dias	22		0		9		1.465
Óbitos P/Diarréia:	8	Diarréia: 32%	1	Diarréia: 31%	8	Diarréia: 31%	710
Menores de 1 ano :		Inf. Resp: 16%	1	Inf.Resp.: 4%	1	Inf.Resp.: 4%	469
- P/infec. respiratória:	4						
- P/outras causas:	13	Óbitos < 1 ano	3	Óbitos < 1 ano	17	Óbitos < 1 ano	2.255
Menores de 1 ano	25	/ Total: 14%	5	/ Total: 20%	26	/ Total: 20%	3.434
Total:							
Óbitos mulheres 12 a 49 anos:	12	TMI	4	TMI	10	TMI	1.018
Demais óbitos:	148	22,0	72	43,7	97	43,7	12.637
Total	185		81		133		17.089

Fonte - SESA - Programa Agentes de Saúde – 8ª DERES

OBSERVAÇÃO IMPORTANTE: O valor da T.M.I. apresentado tem uma precisão aceitável somente quando calculado sobre uma base de 800 ou mais nascidos vivos.

Os óbitos maternos podem ocorrer por causas obstétricas ou não obstétricas, sendo predominantes as complicações decorrentes do parto. O pré-natal é condição importante para a prevenção e para a redução da mortalidade materna. Os óbitos maternos e os coeficientes de mortalidade materna, de 1994 a 1997, nos municípios da Área de Influência do Eixo, encontram-se no Quadro 2.32. Analisando os dados contidos nesse quadro, observa-se que Aracati e Icapuí têm obtido maior sucesso no controle da mortalidade materna que o município de Jaguaruana, único da área a apresentar este tipo de óbito em 1996 e 1997.

**Quadro 2.32 - Número de Óbitos Maternos e Coeficientes de Mortalidade Materna-
1994/97**

Municípios	1994		1995		1996		1997	
	Nº óbitos	Coef. M.M	Nº óbitos	Coef. M.M	Nº óbitos	Coef. M.M	Nº óbitos	Coef. M.M
Aracati	2	184,8	1	95,0	-	-	-	-
Icapuí	-	-	1	961,5	-	-	-	-
Jaguaruana	2	443,4	-	-	1	250,6	1	229,8

Fonte: SESA - CE/Departamento de Epidemiologia (SIPAS)

Os Quadros 2.33 a 2.38 mostram os números da mortalidade geral por causas e faixas etárias, nos anos de 1996 e 1997. Um total de 287 óbitos ocorreu no município de Aracati em 1996, dos quais 40,8% tinham diagnósticos imprecisos; em Icapuí, os óbitos nesse ano somaram 86, dos quais 45,3% tinham causas imprecisas; em Jaguaruana, as causas mal definidas e imprecisas concentraram 44,2% dos óbitos gerais. Em 1997, o grupo de causas mal definidas ou imprecisas caiu para 25,8% em Aracati, 39,8% em Jaguaruana, mas se elevou para 50% em Icapuí.

Um cotejo das causas das mortes por faixas etárias, em 1996, permite extrair as seguintes conclusões, na mortalidade por causas identificadas:

- predomínio do grupo de doenças do aparelho circulatório, responsáveis por 14,63%, 15,11% e 14,28% das mortes em Aracati, Icapuí e Jaguaruana, respectivamente; as faixas etárias mais atingidas por esses óbitos são pessoas de 50 anos e mais;
- afecções originadas do período perinatal, com 8,36%, 5,81% e 5,19% das mortes em Aracati, Icapuí e Jaguaruana, respectivamente;
- causas externas de morbidade e mortalidade, com 8,36%, 10,46% e 10,38%, respectivamente em Aracati, Icapuí e Jaguaruana;
- neoplasias (tumores) concentrando 6,96% dos óbitos em Aracati, 10,46% em Icapuí e 7,79% em Jaguaruana;
- doenças infecciosas e parasitárias, com 6,96% em Aracati, 5,81% em Icapuí e 1,29% em Jaguaruana;
- doenças do aparelho respiratório, registrando ocorrências em Aracati (3,48%) e Jaguaruana (9,09%).

Conforme se observa nos quadros relativos aos registros do ano de 1997 não ocorreram mudanças expressivas no obituário geral, relacionando causas e faixas etárias, exceto a elevação do número de óbitos no grupo das doenças infecciosas e parasitárias em menores de 1 ano em Aracati e Jaguaruana.

Quanto à oferta de serviços de saúde, a Área de Influência do Eixo possui os outros equipamentos e serviços apresentados nos Quadros 2.39 e 2.40.

Quadro 2.33 - Óbitos Residentes Segundo Causa e Faixa Etária - Aracati – 1996

DISCRIMINAÇÃO	FAIXA ETÁRIA (anos)													TOTAL
	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e+	Ign	
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	7	2	0	0	0	3	1	1	0	2	3	0	1	20
Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	0	2	0	2	4	5	3	4	0	20
Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitar	1	0	0	0	0	1	0	0	1	1	0	1	0	5
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	2	1	0	0	0	0	0	0	1	3	1	1	0	9
Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0	0	2	0	1	0	1	0	0	4
Doenças do sistema nervoso	1	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	2
Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	1	4	6	8	19	3	1	42
Doenças do aparelho respiratório	2	1	0	0	0	1	1	0	0	0	2	3	0	10
Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Doenças da pele e do tecido subcutâneo	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Doenças sist. osteomuscular e tec. conjuntivo	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Doenças do aparelho geniturinário	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Algumas afec. originadas no período perinatal	23	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	24
Malf. cong. deformid. e anomalias cromossomicas	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Sint. sinais e achad. anorm. ex. clin. e laborat.	7	1	1	0	0	1	4	8	10	22	34	29	0	117
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	1	0	1	0	7	7	1	4	1	1	1	0	24
TOTAL	49	6	1	2	0	16	16	17	27	43	65	42	3	287

FONTE: SESA – CE / Departamento de Epidemiologia

Quadro 2.34 - Óbitos Residentes Segundo Causa e Faixa Etária - Aracati – 1997

DISCRIMINAÇÃO	FAIXA ETÁRIA (anos)													TOTAL
	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e+	Ign	
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	10	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	12
Neoplasias (tumores)	0	0	1	0	0	0	0	1	2	2	2	2	0	10
Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	1	0	0	0	0	0	0	2	2	1	1	0	0	7
Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1
Doenças do sistema nervoso	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
Doenças do aparelho circulatório	0	1	0	0	0	0	0	0	0	6	7	5	0	19
Doenças do aparelho respiratório	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	3
Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Doenças do aparelho geniturinário	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1	0	2
Algumas afec. originadas no período perinatal	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	8
Malf. cong. deformid. e anomalias cromossomicas	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Sint. sinais e achad. anorm. ex. clin. e laborat.	3	0	0	0	0	0	1	1	0	4	6	10	0	25
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	3	0	0	1	0	1	2	0	0	1	0	8
TOTAL	25	1	4	0	0	1	2	6	9	15	17	21	0	101

FONTE: SESA – CE / Departamento de Epidemiologia

Quadro 2.35 - Óbitos Residentes Segundo Causa e Faixa Etária - Icapuí – 1996

DISCRIMINAÇÃO	FAIXA ETÁRIA (anos)												lgm	TOTAL
	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e+		
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	0	0	0	0	0	1	1	0	2	0	0	1	0	5
Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	1	0	1	1	1	2	1	1	1	9
Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitar	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1	0	0	2
Doenças do sistema nervoso	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	2	3	3	2	3	13
Doenças do aparelho respiratório	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Doenças do aparelho geniturinário	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Algumas afec. Originadas no período perinatal	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	5
Sint. sinais e achad. anorm. ex. clin. e laborat.	0	0	0	0	0	1	0	0	0	5	16	17	0	39
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	1	0	1	0	4	2	0	1	0	0	0	0	9
TOTAL	7	1	0	1	1	7	5	1	6	10	22	21	4	86

FONTE: SESA – CE / Departamento de Epidemiologia

Quadro 2.36 - Óbitos Residentes Segundo Causa e Faixa Etária - Icapuí - 1997

DISCRIMINAÇÃO	FAIXA ETÁRIA (anos)												lgm	TOTAL
	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e+		
Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitar	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	1	0	0	3
Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	0	1	3	1	5	3	0	13
Doenças do aparelho respiratório	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	4
Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	4
Algumas afec. originadas no período perinatal	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2
Sint. sinais e achad. anorm. ex. clin. e laborat.	0	0	0	0	0	2	0	0	1	5	9	17	1	35
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	1	0	0	0	2	1	1	0	0	0	0	1	6
TOTAL	4	2	0	1	0	5	1	2	6	7	17	23	2	70

FONTE: SESA – CE / Departamento de Epidemiologia

Quadro 2.37 - Óbitos Residentes Segundo Causa e Faixa Etária - Jaguaruana - 1996

DISCRIMINAÇÃO	FAIXA ETÁRIA (anos)												Ign	TOTAL	
	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e+			
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	0	1	1	0	1	0	3	0	0	0	6
Doenças sangue órgãos hemat. e transt. imunitar	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	1
Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	4	4	0	0	11
Doenças do aparelho respiratório	0	1	0	0	0	0	0	0	1	2	2	1	0	0	7
Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1
Gravidez parto e puerperio	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Algumas afec. originadas no período perinatal	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4
Malf. cong. deformid. e anomalias cromossomicas	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Sint. sinais e achad. anorm. ex. clin. e laborat.	3	1	0	0	0	2	0	1	5	2	9	11	0	0	34
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	1	0	0	1	2	2	1	1	0	0	0	0	8
TOTAL	10	2	1	0	0	5	4	3	8	8	20	16	0	0	77

FONTE: SESA – CE / Departamento de Epidemiologia

Quadro 2.38 - Óbitos Residentes por Faixa Etária-Jaguaruana - 1997

DISCRIMINAÇÃO	FAIXA ETÁRIA (anos)												Ign	TOTAL	
	<1 Ano	1-4	5-9	10-14	15-19	20-29	30-39	40-49	50-59	60-69	70-79	80 e+			
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	5	0	0	0	0	0	2	0	1	1	1	0	1	0	11
Neoplasias (tumores)	0	0	0	0	0	1	0	1	1	0	1	1	0	0	5
Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	2
Transtornos mentais e comportamentais	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Doenças do sistema nervoso	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Doenças do aparelho circulatório	0	0	0	0	0	0	0	1	2	2	2	2	0	0	9
Doenças do aparelho respiratório	0	1	0	0	1	0	2	0	0	1	4	3	0	0	12
Doenças do aparelho digestivo	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	2
Gravidez parto e puerperio	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Algumas afec. originadas no período perinatal	6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6
Sint. sinais e achad. anorm. ex. clin. e laborat.	2	1	0	0	0	0	0	2	3	5	5	18	1	0	37
Causas externas de morbidade e mortalidade	0	0	0	0	0	3	1	1	0	0	0	1	0	0	6
TOTAL	13	2	0	1	1	5	5	5	7	11	13	28	2	0	93

FONTE: SESA – CE / Departamento de Epidemiologia

Quadro 2.39 – Número de Unidades Ambulatoriais com Respectivas Coberturas em Março de 1998, nos Municípios Estudados – Ano: 1998

Municípios	Total de Unidades	Coberturas Totais (por 100000 habitantes)
Ceará	2491	34,78
Aracati	17	32,52
Icapuí	5	31,93
Jaguaruana	11	41,25
Total do eixo	33	32,80

Fonte: SESA-SIAS/SUS

Quadro 2.40 - Unidades Ambulatoriais de Saúde Existentes nos Municípios Estudados - Ano: 1998

Unidades de Saúde	Totais		Município por Tipo de Prestador					
	Públicos	Privados	Aracati		Icapuí		Jaguaruana	
			Público	Privado	Público	Privado	Público	Privado
Posto	3	-	-	-	-	-	3	-
Centro	3	1	1	1	-	-	2	-
Policlínica	-	1	-	1	-	-	-	-
Amb. Unid Hospitalar Geral	2	1	-	1	1	-	1	-
Outros Prontos Socorros	1	-	1	-	-	-	-	-
Unidade Mista	1	-	1	-	-	-	-	-
Clínica Especializada	-	1	-	1	-	-	-	-
Núcleo de Atenção Psicossocial	1	-	1	-	-	-	-	-
Outros Serv. Aux.de Diagnose e Terapia	-	1	-	1	-	-	-	-
Ambulatório de Ent.Sindical	-	3	-	2	-	-	-	1
Unidade de Saúde da Família	12	-	6	-	3	-	3	-
Clínica Odontológica	2	-	-	-	1	-	1	-
Total	25	8	10	7	5	-	10	1

FONTE: SESA- SIAS/SUS

Predominam em todos os municípios as unidades públicas de saúde e, entre estas, as Unidades do Programa Saúde da Família, Centros e Postos de Saúde. A rede privada é toda ela prestadora de serviços ao Sistema Único de Saúde-SUS, garantindo dessa forma maior acesso a estes serviços na Área. O número de hospitais existentes nos municípios estudados pode ser visto no Quadro 2.41.

Quadro 2.41 – Unidades Hospitalares Existentes nos Municípios Estudados – 1994

Município	Hospitais/Maternidades	Unidades, por 100.000 hab.
Aracati	1	1,81
Icapuí	-	-
Jaguaruana	2	7,59
Total	3	3,12

Fonte: SESA

A área estudada possuía em 1995, 149 leitos hospitalares, distribuídos da seguinte forma: 28,2% leitos de unidade mista, 71,8% leitos hospitalares (Quadro 2.42).

Quadro 2.42 - Leitos, por Clínicas de Saúde - Ano: 1995

Município	Total		Leitos Por Unidades De Saúde (1)							
			Unidade Mista		Hospital (2)		Clínica		Pronto Socorro	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
CEARÁ	18.084	100,0	657	3,6	16.692	92,30	461	2,55	274	1,52
Aracati	103	100,0	30	29,1	73	70,97	-	-	-	-
Icapuí	12	100,0	12	100,0	-	-	-	-	-	-
Jaguaruana	34	100,0	-	-	34	100,00	-	-	-	-
Total da Área	149	100,0	42	28,19	107	71,81	-	-	-	-

Fonte: IPLANCE – Anuário Estatístico do Ceará – 1995/96

(1) Incluindo leitos em Maternidade, Santa Casa, Policlínica, Casa de Repouso, Sociedade Hospitalar, Unidade de Saúde, etc.

(2) Leitos da rede estadual.

A relação leito/habitante nos municípios estudados é muito baixa, conforme mostrado no Quadro 2.43.

Quadro 2.43 - Leitos p/ 100 habitantes - 1994

Estado/Município	Total	Leitos P/ 100 Habitantes	Ranking no Ceará
Aracati	103	0,19	72º
Icapuí (1)	12	0,08	142º
Jaguaruana	34	0,13	112º

Fonte: SESA Nota: (1) Unidade Mista

O número de profissionais de saúde residentes na área era insuficiente em 1994, data de publicação da última estatística a respeito do assunto (Quadro 2.44). Entretanto, através de estatísticas obtidas junto ao SIA/SUS, pode-se ter uma visão mais atualizada dos profissionais que prestam serviços aos sistemas locais de saúde mediante informações cadastrais (Quadros 2.45 a 2.47). Deve-se levar em conta que os profissionais cadastrados podem estar prestando serviços tanto à rede pública,

como à rede privada, além de poderem exercer mais de uma especialidade, o que pode redundar em dupla contagem. Porém, o quadro permite uma visão atualizada das disponibilidades profissionais e suas respectivas cargas horárias contratadas nos municípios da Área de Influência do Eixo. Por outro lado, a implantação do Programa Saúde da Família e a expansão do programa Agentes de Saúde trouxe um expressivo aumento de cobertura às famílias e aos indivíduos nas localidades mais distantes da área em estudo. Os resultados relativos ao programa Agentes de Saúde, são apresentados no Quadro 2.48.

Quadro 2.44 -Profissionais de Saúde Existentes nos Municípios Estudados - Ano: 1994

Município	Profissionais de Saúde		
	Médicos	Dentistas	Enfermeiros
CEARÁ	527	263	221
Aracati	2	-	1
Icapuí	-	-	-
Jaguaruana	-	-	-
Total do Eixo	2	-	1

Fonte: IPLANCE

Quadro 2.45 - Distribuição de Atividades Profissionais por Tipo de Prestador – Aracati – 1997

Atividades Profissionais	Unidades Públicas		Unidades Privadas		Totais	
	Quant.	Carga Horária mensal	Quant.	Carga Horária mensal	Quant.	Carga Horária mensal
Enfermeira	15	520	5	180	20	700
Assistente Social	3	120	1	30	4	150
Nutricionista	1	40			1	40
Anatomopatologia (Patologia)			1	20	1	20
Anestesiologia	2	80	3	80	5	160
Cardiologia	1	16	2	26	3	42
Cirurgia Geral	1	40	5	100	6	140
Cirurgia Plástica	1	16			1	16
Medicina Interna/Clínica Geral	9	264	11	204	20	468
Dermatologia	1	40			1	40
Gastroenterologia	1	20	1	12	2	32
Ginecologia	2	42			2	42
Hemoterapia	1	16			1	16
Neurologia	1	20	1	12	2	32
Odontologia	9	320	2	60	11	380
Oftalmologia	3	60	1	6	4	66
Ortopedia/Traumatologia	3	120	3	52	6	172
Pediatria	3	44	3	80	6	124
Pneumologia			2	26	2	26
Psiquiatria	1	40	2	40	3	80
Radiologia	1	16	2	40	3	56
Urologia	1	20			1	20
Endoscopia Digestiva	1	40			1	40

Quadro 2.45 - Distribuição de Atividades Profissionais por Tipo de Prestador – Aracati – 1997

Atividades Profissionais	Unidades Públicas		Unidades Privadas		Totais	
	Quant.	Carga Horária mensal	Quant.	Carga Horária mensal	Quant.	Carga Horária mensal
Fisioterapeuta	1	20	3	100	4	120
Terapeuta Ocupacional	1	40	1	40	2	80
Plantão Médico (Qualquer Especialidade)	10	168	12	212	22	380
Psicólogo	2	80	1	30	3	110
Profiss. De Saúde de Nível Médio	45	1.780	20	720	65	2.500
Bioquímico/Biólogo/Químico/Biomédico	3	100	3	92	6	192
Veterinário	1	40			1	40
Técnico em Saneamento/Nível Médio	1	40			1	40
Técnico em Laboratório/Nível Médio	2	80			2	80
Técnico em Radiologia/Nível Médio	3	120			3	120
Ginecologia/ Obstetrícia	4	120	5	140	9	260
Medicina Geral Comunitária	7	280			7	280
Técnico em Higiene Dental	1	40			1	40
Agente Comunitário de Saúde do PACS	37	1.460			37	1.460

Fonte : SESA – SIA/SUS

Quadro 2.46 - Distribuição de Atividades Profissionais por Tipo de Prestador – Icapuí – 1997

Atividades Profissionais	Unidades Públicas		Unidades Privadas		Totais	
	Quant.	Carga Horária mensal	Quant.	Carga Horária mensal	Quant.	Carga Horária mensal
Enfermeira	4	120	-	-	4	120
Assistente Social	1	40	-	-	1	40
Cardiologia	1	8	-	-	1	8
Medicina Interna/Clinica Geral	1	20	-	-	1	20
Odontologia	4	120	-	-	4	120
Oftalmologia	2	12	-	-	2	12
Ortopedia/Traumatologia	1	8	-	-	1	8
Pediatria	1	8	-	-	1	8
Psiquiatria	1	8	-	-	1	8
Radiologia	1	8	-	-	1	8
Fisioterapeuta	1	40	-	-	1	40
Plantão Médico	4	160	-	-	4	160
Psicólogo	1	20	-	-	1	20
Pessoal de nível médio	10	400	-	-	10	400
Farmacêutico	1	20	-	-	1	20
Bioquímico	1	40	-	-	1	40
Técnico em Laboratório(N/M)	2	80	-	-	2	80
Ginecologia Obstetrícia	1	8	-	-	1	8
Medicina geral Comunitária	4	136	-	-	4	136
T.Higiene Dental	5	100	-	-	5	100
Ag.Com.Saúde do PACS	25	1.000	-	-	25	1.000

FONTE : SESA – SIA/SUS

**Quadro 2.47 - Distribuição de Atividades Profissionais por Tipo de Prestador-
Jaguaruana - 1997**

Atividades Profissionais	Unidades Públicas		Unidades Privadas		Totais	
	Quant.	Carga Horária mensal	Quant.	Carga Horária mensal	Quant.	Carga Horária mensal
Enfermeira	6	88	-	-	6	88
Assistente Social	1	30	-	-	1	30
Anestesiologia	1	20	-	-	1	20
Cirurgia Geral	1	24	-	-	1	24
Medicina Interna/Clínica Geral	5	92	-	-	5	92
Ginecologia	2	20	-	-	2	20
Obstetrícia	1	24	-	-	1	24
Odontologia	5	156	1	30	6	186
Ortopedia/Traumatologia	1	30	-	-	1	30
Pediatria	2	64	-	-	2	64
Radiologia	1	4	-	-	1	4
Fisioterapeuta	1	30	-	-	1	30
Plantão Médico	6	492	-	-	6	492
Pessoal de nível médio	38	1.510	1	40	39	1.550
Farmacêutico	1	12	-	-	1	12
Bioquímico	2	16	-	-	2	16
Técnico em Laboratório(N/M)	1	40	-	-	1	40
Ginecologia Obstetrícia	1	16	-	-	1	16
Medicina geral Comunitária	2	28	-	-	2	28
Ag.Com.Saúde do PACS	30	1.200	-	-	30	1.200
Parteira	2	80	-	-	2	80

Fonte : SESA – SIA/SUS

Quadro 2.48- Resultados do Programa Agentes de Saúde - 1997

Especificação	Aracati	Icapuí	Jaguaruana	Estado
Nº Famílias Cadastradas no ano	12.342	3.420	6.764	1.130.510
Nº Gestantes Total	530	128	279	37.397
% com Pré-Natal em dia	85	91	86	76
Nº Crianças de até 4 meses	448	113	184	33.767
% Só mamando	55	56	55	47
Nº Crianças de 0 a 11 meses	1110	287	541	85.522
% Com vacinas em dia	63	77	66	64
% Pesadas no mês	86	94	96	92
% Abaixo de P10	10	8	11	13
Nº Crianças de 12 a 23 meses	1263	313	606	91.733
% Pesadas no mês	84	96	94	90

Fonte: SESA – 8ª DERES

O conjunto dos recursos físicos e humanos existentes na área em estudo pode não ser suficiente para o enfrentamento das doenças que ocorrem na região. Aliás, a melhoria dos indicadores de saúde não depende somente da ação setorial dos serviços de saúde, mas de um conjunto de medidas vinculadas a fatores condicionantes de saúde pública, entre os quais o saneamento básico.

A morbidade na Área de Influência do Eixo pode ser analisada a partir dos Quadros 2.49 e 2.50.

Quadro 2.49– Doenças Notificáveis nos Municípios Estudados - Agravos de Notificação Obrigatória - 1997

Município	Nº de casos/Incidência por 100.000 hab.					
	Hanseníase		Tuberculose		AIDS	
	Nº	Incidência	Nº	Incidência	Nº	Incidência
Estado	2.393	35,00	4.523	65,85	322	4,45
Aracati	3	5,25	21	36,77	3	5,25
Icapuí	-	-	6	40,13	-	-
Jaguaruana	1	3,81	19	72,32	-	-

Fonte: SESA – 1997.

Quadro 2.50 – Outros Agravos Confirmados em 1997

Agravos	Municípios							
	Aracati		Icapuí		Jaguaruana		Estado	
	Nº	Incidência	Nº	Incidência	Nº	Incidência	Nº	Incidência
1. Acidentes com animais peçonhentos	4	7,0	2	13,38	-	-	330	4,68
2. Atendimento anti-rábico humano	52	91,06	1	6,69	-	-	776	11,01
3. Condiloma Acuminado	1	1,75	-	-	-	-	690	9,79
4. Coqueluche	1	1,75	-	-	-	-	37	0,52
5. Dengue	73	127,83	3	20,07	-	-	1264	17,94
6. Gardnerella Vaginalis	3	5,25	-	-	-	-	4166	59,13
7. Hepatite Viral	6	10,51	-	-	-	-	3119	44,27
8. Meningite (1)	11	19,26	1	6,69	1	3,81	7937	112,66
9. Sífilis não especificada	1	1,75	-	-	-	-	1	0,01
10. Cisticercose	-	-	2	13,38	-	-	9	0,13
11. Gonorréia	-	-	10	66,89	-	-	462	6,56
12. Doenças exantemáticas	-	-	-	-	1	3,81	557	7,90

Fonte: (1) Para o total do Estado foram confirmados 192 casos de Meningites meningocócica.

Fonte: SESA- Nota: Incidência por 100.000 habitantes

Dos quadros citados, destacam-se as seguintes observações:

- **Hanseníase:** a incidência é mais elevada em Aracati, com 5,25 por 100.000 pessoas. Em Icapuí não foi registrado nenhum caso em 1997. A busca ativa de casos e o controle dos comunicantes mais eficiente tem ocasionado melhor controle da morbidade. O tratamento é predominantemente ambulatorial.
- **Tuberculose:** doença influenciada pelas más condições sócio-econômicas da população; decorrente de fome crônica, de baixas rendas, do trabalho insalubre e do desemprego, a ela mostra elevada incidência em Jaguaruana, Icapuí e Aracati, nessa ordem. Em atividades agrícolas ligadas ao plantio de algodão, extração da cera de carnaúba e escavação de poços mediante práticas rudimentares, há elevação da incidência da doença, em decorrência das pneumoconioses que favorecem o aparecimento da doença. A área de influência do Eixo possui todos os fatores de riscos mencionados.

- Aids: a incidência dessa doença vem aumentando, como consequência da falta de informação e prevenção pessoal de homens e mulheres. A transmissão se dá principalmente pelas relações sexuais e agulhas contaminadas. Somente Aracati registrou a morbidade no ano de 1997.
- Dengue: incidência elevadíssima no ano de 1997; a doença decorre, principalmente, da falta de educação sanitária da população.
- Doenças Venéreas: algumas variedades dessas doenças foram notificadas em 1997. Incidência permanente nas estatísticas de saúde da região.
- Atendimento anti-rábico humano: a doença é transmitida pela mordida de cães vadios e, em menor escala, por raposas e morcegos hematófagos contaminados, e é fatal. O controle da doença é feito por profilaxia vacinal, com incidência elevada em Aracati.
- Meningite: campanhas de vacinação em massa possibilitaram redução significativa da morbidade no Estado do Ceará. Entretanto, a incidência da doença em Aracati foi elevada no ano de 1997.

2.3.4 - Saneamento Básico

No que se refere aos serviços de abastecimento d'água, os dados apresentam um cenário desfavorável para as populações residentes na Área de Influência do Eixo. Em 1991, dos 21.252 domicílios particulares permanentes, apenas 19,3% contavam com canalização interna de rede geral, 3,5% tinham canalização interna de poço ou nascente e 0,7% canalizavam internamente de outra forma. Havia 16.271 domicílios (76,6%) sem canalização interna; destes, 50,3% obtinham água de outra forma que não rede geral, poço ou nascente (Quadro 2.51).

Quanto ao número de ligações reais à rede de abastecimento de água e à população abastecida, pode-se observar, através do Quadro 2.52, que dos municípios estudados a pior situação é a de Jaguaruana. Destaca-se, ainda, que os dados apresentados por Icapuí encontram-se acima da média estadual.

Em relação às instalações sanitárias nos domicílios, observa-se pelos dados do Quadro 2.53, que os municípios integrantes da área estudada não possuíam rede geral de esgotamento sanitário em 1991. Existe uma grande precariedade de soluções para o destino final dos dejetos; com 40,0% dos domicílios adotam a fossa rudimentar, 7,4% a fossa séptica, 0,3% a vala, 0,1% outra qualquer destinação e 51,8% não têm nenhuma solução domiciliar para o destino final de dejetos.

Quanto ao destino de lixo, a situação dos municípios não era melhor neste setor; somente 15,7% dos domicílios de Icapuí, 33,0% de Jaguaruana e 39,9% de

Aracati, tinham o lixo coletado. (Quadro 2.54). Em 1996 estes percentuais se manteriam, conforme números apresentados no Quadro 2.55.

2.3.5 - Habitação

Segundo dados do IBGE, em 1996, o Estado do Ceará contava com 1.537.130 domicílios particulares permanentes. Na área de influência do Eixo este número era de 22.767 domicílios (Quadro 2.56). Os domicílios urbanos são predominantes no Ceará (71,1%). Em Aracati 62,0% dos domicílios são urbanos. Em Icapuí e Jaguaruana, os domicílios rurais são mais numerosos, correspondendo a 65,8% e 53,3% do total domicílios, respectivamente.

O padrão habitacional desses municípios não é conhecido por meio de publicações oficiais. A equipe localizou na Prefeitura de Icapuí, uma pesquisa censitária local, feita por agentes de saúde, sobre padrões habitacionais nesse município. De acordo com os dados apresentados no Quadro 2.57, o padrão habitacional é o de casas tipo tijolo/telha, seguindo-se telha/taipa.

Quadro 2.51 – Domicílios Particulares Permanentes, classificados pelo modo de Abastecimento D'água - Ano: 1991.

Município	Total de Dom. c/ Abastec. da Rede Geral	Abastecimento D'Água											
		Com Canalização Interna						Sem Canalização Interna					
		Rede Geral		Poço ou Nascente		Outra Forma		Rede Geral		Poço ou Nascente		Outra Forma	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
Total do Ceará	1.344.962	489.735	36,41	45.452	3,38	9.098	0,68	84.487	6,28	216.010	16,06	500.180	37,19
Aracati	12.645	2.920	23,09	426	3,37	30	0,24	1.617	12,79	1.948	15,41	5.704	45,11
Icapuí	2.877	256	8,90	128	4,45	19	0,66	262	9,11	257	8,93	1.955	67,95
Jaguaruana	5.730	917	16,00	183	3,19	102	1,78	247	4,31	1.242	21,68	3.039	53,04
Total do Eixo	21.252	4093	19,26	737	3,47	151	0,71	2126	10,00	3.447	16,22	10.698	50,34

FONTE: IBGE / IPLANCE - Anuário Estatístico do Ceará – 1995/96

Quadro 2.52 – Ligações Reais à rede de água e População Abastecida - Ano: 1995

Estado /Municípios	Nº total de domicílios	Ligações Reais		População Total	População Abastecida	
		Nº	%		Nº	%
Ceará	1.344.962	678.874	50,47	6.340.245	2.971.475	46,87
Aracati	12.645	7.095	56,11	60.137	26.622	44,27
Icapuí	2.877	1.637	56,90	13.347	6.619	49,59
Jaguaruana	5.730	1.599	27,91	25.864	5.413	20,93
Total	21.252	10.331	48,61	99.348	38.654	38,91

Fonte: CAGECE/FNS/IPLANCE

Quadro 2.53 – Domicílios Particulares Permanentes, Segundo as Instalações Sanitárias Existentes - Ano: 1991

Município	Nº Total de Domicílios	Instalação Sanitária													
		Rede Geral		Fossa Séptica		Fossa Rudimentar		Vala		Outro		Não Sabe		Não Tem	
		ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%	ABS	%
CEARÁ	1.344.962	85.030	6,32	182.901	13,60	489.536	36,40	11.845	0,88	12.649	0,94	8.938	0,66	554.063	41,20
Aracati (2)	12.645	-	-	1.550	12,26	4.838	38,26	13	0,10	6	0,05	82	0,65	6.156	48,68
Icapuí	2.877	-	-	5	0,17	1.062	36,91	30	1,04	18	0,63	1	0,03	1.761	61,21
Jaguaruana	5.730	-	-	14	0,24	2.598	25,34	19	0,33	-	-	5	0,09	3.094	54,00
Total do Eixo	21.252	-	-	1.569	7,38	8.498	39,99	62	0,29	24	0,11	88	0,41	11.011	51,81

FONTE: IBGE – Anuário estatístico do Ceará – 1995/96

(2) Dados incluem o Município emancipado (Fortim)

Quadro 2.54 - Domicílios com Abastecimento de Água, Instalação Sanitária Adequada e Lixo Coletado - Ano: 1991.

Municípios	Total de Domicílios	Nº de Domicílio com Abastecimento de Água Adequado (1)	Nº de Domicílios com Instalações Sanitárias Adequadas (2)	Nº de Domicílios com Lixo Coletado
CEARÁ	1.344.962	489.735	267.931	575.886
Aracati (3)	12.645	2.920	1.550	5.042
Icapuí	2.877	256	5	453
Jaguaruana	5.730	917	14	1.888
Total do Eixo	21.252	4.093	1.569	7.383

FONTE: IBGE – Anuário estatístico do Ceará – 1995/96

(1) Ligados a rede geral

(2) Ligados a rede geral ou com fossa séptica

(3) Dados incluem o Município emancipado (Fortim)

Quadro 2.55 - Domicílios com Abastecimento de Água, Instalação Sanitária Adequada e Lixo Coletado - Ano: 1996.

Municípios	Total de Domicílios	Nº de Domicílio com Abastecimento de Água Adequado (1)	Nº de Domicílios com Instalações Sanitárias Adequadas (2)	Nº de Domicílios com Lixo Coletado
CEARÁ	1.537.130	559.669	306.196	658.199
Aracati (3)	12.716	2.936	1.560	5.070
Icapuí	3.503	312	6	551
Jaguaruana	6.548	1.047	16	2.157
Total do Eixo	22.767	4.385	1.680	7.909

FONTE: IPLANCE/SAS – Informações Básicas Municipais – 1992
SAS - 1998

(1) Ligados a rede geral

(3) Dados incluem o Município emancipado (Fortim)

(2) Ligados a rede geral ou com fossa séptica

Quadro 2.56 – Domicílios Particulares Permanentes, Segundo Zona de Localização, nos Municípios Estudados - 1996

Estado/Município	Total de domicílios	Localização				Média pessoas/domicílio
		Urbana		Rural		
		Nº	%	Nº	%	
Ceará	1.537.130	1.092.912	71,10	444.218	28,90	4,41
Aracati	12.716	7.890	62,05	4.826	37,95	4,46
Icapuí	3.503	1.197	34,17	2.306	65,83	4,43
Jaguaruana	6.548	3.056	46,67	3.492	53,33	4,32
Total	22.767	12.143	53,34	10.624	46,60	

Fonte: IBGE. Contagem da População – 1996

Quadro 2.57– Padrões Habitacionais no Município de Icapuí- 1997

Tipo de Construção	Tipo de Cobertura						Total
	Palha		Telha		Outro Material e Ignorado		
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Palha	62	40,0	92	59,4	1	0,6	155
Taipa	138	8,7	1.453	91,20	2	0,1	1.593
Tijolo	10	0,6	1.717	99,1	6	0,3	1.733
Outro material	1	12,5	6	75,0	1	12,5	8
Total	211	6,05	3.268	93,67	10	0,28	3.489

Fonte: Prefeitura Municipal de Icapuí

A Prefeitura também investigou a condição de moradia, obtendo os resultados apresentados no Quadro 2.58.

Quadro 2.58 – Condições de Moradia no Município de Icapuí- 1997

Município	Alugada		Cedida		Própria		Ignorada		Total
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
Icapuí	144	4,1	348	10,0	2991	85,7	7	0,2	3.490

Fonte: Prefeitura Municipal

2.3.6 - Núcleo Familiar

Os dados contidos no Quadro 2.59 permitem visualizar o núcleo familiar a partir do chefe da família e da média de pessoas por casa, nos municípios da Área de Influência do Eixo.

Como se observa, em Aracati predominam os chefes de domicílio do sexo masculino, numa proporção de 77,1%. Estão sob a chefia familiar de homens, 79,6% da população. A média de pessoas por domicílio quando o chefe é homem fica próxima à média geral de habitantes/domicílio. Por outro lado, os lares chefiados por mulheres têm uma média mais baixa de pessoas por domicílio (3,98). Vivem sob a chefia familiar de mulheres 20,4% da população total.

Predominam também em Icapuí, os chefes de domicílio do sexo masculino, numa proporção de 83,0%. Estão sob a chefia familiar de homens, 85,8% da população. A média de pessoas por domicílio quando o chefe é homem, fica um pouco acima da média geral de habitantes/domicílio. Por outro lado, lares chefiados por mulheres, têm uma média mais baixa de pessoas por domicílio (3,70). Vivem sob a chefia familiar de mulheres 14,2% da população total.

Quadro 2.59 – Chefes de Domicílios Particulares Permanentes, População Residente e Média de Moradores por Domicílio, Segundo o Sexo do Chefe da Família, nos Municípios Estudados - 1996

Município	Sexo do Chefe da Família	Domicílios particulares permanentes		População residente		Média de moradores por Domicílio
		Nº	%	Nº	%	
Aracati	Homem	9.804	77,10	45.190	79,60	4,61
	Mulher	2.912	22,90	11.581	20,40	3,98
	Total p/o Município	12.716	100,00	56.771	100,00	4,46
Icapuí	Homem	2.907	82,99	13.323	85,79	4,58
	Mulher	596	17,01	2.206	14,21	3,70
	Total p/o Município	3.503	100,00	15.529	100,00	4,43
Jaguaruana	Homem	5.311	81,11	24.012	84,88	4,52
	Mulher	1.237	18,89	4.277	15,12	3,46
	Total p/o Município	6.548	100,00	28.289	100,00	4,32

Fonte: IBGE-Contagem da População-1996

As características básicas do núcleo familiar, em Jaguaruana, são semelhantes as dos demais municípios, com predomínio de chefes de família homens, maior volume

populacional em lares chefiados por homens e menor média de moradores, quando o chefe da família é mulher.

2.3.7 - Renda dos Chefes de Domicílios

O Quadro 2.60 apresenta a distribuição dos domicílios segundo as classes de rendimento médio mensal dos seus respectivos chefes, em 1991. Os rendimentos médios foram tomados com base no salário mínimo, o que permite considerar válida a apreciação dos resultados ainda hoje.

Essa distribuição mostra uma elevada concentração de chefes de domicílio com rendimentos mensais médios muito baixos, nos municípios estudados e no Estado como um todo.

Em termos estaduais, verifica-se que 60,6% dos chefes de família, auferiam rendimentos médios mensais de até um salário mínimo. No outro extremo, existiam 3,01% dos chefes de domicílio com renda mensal média acima de 10 salários mínimos. Essa comparação entre extremos possibilita concluir que há no Estado do Ceará uma grande desigualdade na distribuição de renda.

O que ocorre nos municípios da área de influência do eixo, em termos de distribuição de renda, não poderia deixar de ser diferente do que acontece no Estado. Mas, na área de influência do eixo, a desigualdade na distribuição da renda é mais acentuada.

Salientam-se os seguintes dados referentes à distribuição de renda nos três municípios:

- a) Alta concentração de chefes de família com rendas até um salário mínimo:
 - 68,7% em Aracati;
 - 71,6% em Jaguaruana;
 - 56,7% em Icapuí auferiam.

- b) Reduzida proporção de chefes de família com renda média mais altas:
 - 1,1% em Aracati;
 - 0,6% em Icapuí;
 - 0,4% em Jaguaruana;

O Quadro 2.61 mostra a proporção de chefes de família, por classe de rendimento, segundo as zonas urbana e rural.

Quadro 2.60 – Domicílios Particulares Permanentes, por Classe de Rendimento Médio Mensal do Chefe de Domicílio – 1991

Estado/ Município	Total Domicílios	Classes de rendimento médio mensal do chefe de domicílio (SM)													
		Até ½ SM		+ de ½ a 1SM		+ de 1 a 2 SM		+ de 2 a 5 SM		+ de 5 a 10 SM		+ de 10 SM		S/R	S/D
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%		
Ceará	1.344.962	378.884	28,20	436.262	32,43	252.928	18,80	150.131	11,16	57.931	4,30	40.533	3,01	26.488 1,96%	1.805 0,13
Aracati	12.645	3.939	31,15	4.744	37,51	2.335	18,46	981	7,75	327	2,50	138	1,10	172 1,36%	9 0,07
Icapuí	2.877	663	23,04	969	33,68	715	24,85	357	12,40	125	4,34	18	0,62	21 0,72%	9 0,31
Jaguaruana	5.730	1.684	29,40	2.418	42,20	1.117	19,50	344	6,00	70	1,22	23	0,40	73 1,27%	1 0,01

Fonte: IPLANCE/UNICEF – Indicadores Sociais dos Municípios do Ceará – 1995

Nota: SM = Salário Mínimo Vigente na data da Pesquisa; SR = Sem Renda; S/D = Sem Declarar.

Quadro 2.61 – Proporção dos Chefes de Família, por Classe de Rendimentos e Situação do Domicílio - 1991

Município	Até ½ SM			De ½ a 1 SM			Até 1SM			De 1 a 2 SM			+ de 2 SM		
	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural	Total	Urbana	Rural
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Ceará	30,1	22,6	45,6	32,5	29,7	38,1	62,6	52,3	83,7	18,8	22,0	12,2	18,5	25,5	4,0
Jaguaruana	30,7	24,5	36,1	42,2	37,6	46,2	72,9	62,1	82,3	19,5	24,4	15,2	7,7	13,6	2,5
Aracati	32,5	29,4	36,6	37,5	34,9	40,9	70,0	64,3	77,5	18,4	19,8	16,6	11,5	15,8	5,9
Icapuí	23,6	18,7	26,7	34,5	26,8	39,5	58,1	45,5	66,2	24,6	29,6	21,3	17,0	24,4	12,3

Essa distribuição permite visualizar a proporção dos chefes de família cumulativamente em cada intervalo de classe de renda mensal média. Note-se que os percentuais da zona rural são mais elevados que os urbanos nas classes de renda mais baixas; nas classes de renda mais elevadas ocorre o inverso.

Em síntese, a distribuição de renda dos chefes de domicílio revela uma desigualdade social enorme, mais grave na zona rural.

2.3.8 - Associativismo

Neste ítem foram organizadas em rol as entidades de caráter associativo de comunidades (urbanas e rurais) e de grupos de produção, bem como organizações não-governamentais de caráter filantrópico, sindicatos e federações de associações e representações de classe, existentes nos três municípios estudados (Quadro 2.62). Neste rol foram registrados o nome da entidade, a área de atuação genérica e a localização de cada instituição, apresentados nos Quadros 2.63, 2.64 e 2.65.

A proliferação de entidades de caráter associativo reflete, de um lado, o desenvolvimento da consciência de cidadania e, de outro, a luta pela organização autônoma das comunidades, com o objetivo de transformar as suas realidades sociais. São iniciativas locais, originadas do desejo de união de todos, tendo por base uma expectativa de reconhecimento de direitos de cidadania. A crescente organização da sociedade civil, especialmente a de caráter comunitário (rural e urbana), tem raiz na reação dos setores populares ao sistema de exclusão vigente. Por esta razão, o traço mais marcante dessas organizações é a função reivindicatória fundada no objetivo associativo e na ação solidária.

Quadro 2.62- Número de Entidades da Sociedade Civil nos Municípios Estudados - 1994

Município	Ass. e Cons. de Comunidades Rurais e Urbanas	Grupos de Produção e Cooperativas	ONG'S	Federações	Entidades Sindicais e de Rep.Classista	TOTAL
Jaguaruana	15	-	01	-	-	16
Icapuí	3	01	01	-	-	05
Aracati	51	03	08	01	02	65
Total	63	04	09	01	02	79

Fonte: SAS/IPLANCE: Informações Básicas Municipais - 1994

Nota: foram excluídas das listagens os órgãos públicos como Prefeituras, Câmaras Municipais e Secretarias de Ação Social.

Quadro 2.63 - Relação das Entidades Comunitárias e ONG's Existentes em Jaguaruana- 1994

Nome	Área de Atuação	Endereço
Ass. Com. do Distrito de São José(1)	Representação e defesa de interesses da comunidade.	Rufino Monteiro, 44
Ass. Com. N. Senhora de Fátima(1)	Representação e defesa de interesses da comunidade.	Sítio Sargento – Jaguaruana
Ass. dos Irrigantes do Per. Irrig. de Jaguaruana (1)	Representação e defesa de interesses dos Irrigantes.	Perímetro Irrigado – Jaguaruana
Ass. dos Mor. da Lagoa Bairro de Jaguaruana (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Travessa 11 de Setembro, 791
Ass. dos Mor. de Figueiredo (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Figueiredo
Ass. dos Mor. de Saquinho (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Av. Simão de Goes, 1780
Ass. dos Mor. do Sítio Cardeais (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Sítio Cardeais – Jaguaruana
Ass. dos Mor. do Sítio Pasta (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Sítio Pasta
Ass. dos Mor. do Sítio Volta (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Sítio Volta
Ass. dos Mor. do Taboleiro (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Sítio Taboleiro
Ass. Futuro da Criança (1)	Associação voltada para o amparo à criança carente.	Rua Principal, 1124
Ass. dos Mor. de João Duarte (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Comunidade João Duarte
Con. Mun. de Defesa Civil (1)	Defesa Civil Organizada para enfrentamento de calamidades e emergências.	Sede Urbana-Jaguaruana
Comunidade João Duarte (1)	Representação e defesa de interesses da comunidade.	Jaguaruana
Sociedade Paroquial Sant'ana (3)	Organização Não-Governamental vinculada à Igreja, para prestação de serviços aos mais carentes.	Av. Simão de Goes, 1027
Conselho Com. Giquiense (1)	Representação e defesa de interesses do Distrito de Giqui.	Giqui

(1) Assoc. e Cons. Comunidades (2) Grupos de Produção e Cooperativa
 (3) ONG'S (4) Federações (5) Entidades Sindicais e Rep. Classistas
 fonte: iplance/sas – Informações Básicas Municipais – 1992 SAS - 1998

Quadro 2.64 - Relação das Entidades Comunitárias e ONG's Existentes em Icapuí - 1994

Nome	Área de Atuação	Endereço
Ass. Cultural Icapuiense (1)	Sociedade Civil voltada para a promoção social e cultural.	Praça Adauto Roseo, S/N
Ass. dos Mor. de Barreira (1)	Representação e defesa de interesses da comunidade de Barreira	Localidade de Barreira
Caritas de Icapuí (3)	ONG ligada à Igreja para defesa e prestação de apoio aos mais necessitados.	Peroba – Icapuí
Comdec de Icapuí (1)	Defesa Civil Organizada para enfrentamento de calamidades e emergências.	Sede Urbana-Icapuí
Grupo de Produção de Labirintearas (2)	Representação e defesa de interesses das labirintearas de Icapuí.	Sede Urbana-Icapuí

(1) Assoc. e Cons. Comunidades (2) Grupos de Produção e Cooperativa
 (3) ONG'S (4) Federações (5) Entidades Sindicais e Rep. Classistas
 fonte: iplance/sas – Informações Básicas Municipais – 1992 - SAS - 1998

Quadro 2.65 - Relação das Entidades Comunitárias e ONG's Existentes em Aracati-1994

Nome	Área de Atuação	Endereço
Ass. dos Amigos do Córrego Urbanas (1)	Representação e defesa de interesses da comunidade.	Rua Cel. Pompeu, 2241 – Aracati
Ass. Aracatiense dos Pequenos Produtores (1)	Representação e defesa de interesses dos pequenos produtores rurais.	Av. Cel. Alexandrino, 231
Ass. Beneficente de Aracati (1)	Associação beneficente para prestação de serviços assistenciais.	Av. Cel. Alexandrino, 821 – Aracati
Ass. Beneficente do Córrego dos Fernandes (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores do Distrito.	Distrito Córrego dos Fernandes -Aracati
Ass. Beneficente e Cultural dos Mor. do Cor. dos Rodrigues. (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Córrego dos Rodrigues – Aracati
Ass. Beneficente Santa Tereza (3)	Associação beneficente para prestação de serviços assistenciais.	Distrito de Santa Teresa-Aracati-CE
Ass. Com. de Aroeiras (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Comunidade de Aroeiras-Aracati
Ass. Com. de Retirinho (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Sítio Retirinho
Ass. Com. B. Felismino Filho (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	B. Felismino Filho-Aracati
Ass. das Com. das Margens do Rio Jaguaribe (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores das Margens do rio Jaguaribe.	Av. Duque de Caxias, 148
Ass. Com. de Cajazeiras (1)	Associação comunitária para prestação de serviços assistenciais à comunidade.	BR 116 até Churrascaria São Francisco.
Fundação João Augusto de Sousa (3)	ONG de caráter filantrópico para a prestação de serviços sociais.	Aracati-CE
Gr. Art. de Palha de Pedregal (2)	Grupo de Produção - Pequenos artesões produzindo de forma associativa.	Localidade Pedregal.
Gr. de Prod. de Doces e Salgados (2)	Grupo de Produção – Pessoal especializado produzindo de forma associativa.	Aracati-CE
Ass. Com. de Lagoa do Mato (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Praça da Conceição – Rádio Sinal
Ass. Com. de Lagoa do Preá (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Localidade Lagoa do Preá
Ass. Com. do Alto da Cheia (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Alto da Cheia
Ass. Com. do B. Monte Castelo (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Monte Castelo
Ass. Com. do Morrinho (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Sítio Morrinho
Ass. Com. do Povoado de São Chico (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Povoado São Chico-Aracati-CE
Ass. Com. do Povoado do Cajueiro (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Povoado do Cajueiro Aracati-CE
Ass. Com. dos Ferreiras (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Ferreiras Aragão-Aracati-CE
Ass. Com. Nossa Senhora da Piedade (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Localidade Cacimba Funda

(1) Assoc. e Cons. Comunidades

(2) Grupos de Produção e Cooperativa

(3) ONG'S

(4) Federações

(5) Entidades Sindicais e Rep. Classistas

Quadro 2.65 - Relação das Entidades Comunitárias e ONG's Existentes em Aracati-1994

Nome	Área de Atuação	Endereço
Ass. Cultural e Beneficente de Aracati (1)	Sociedade Civil voltada para a promoção social e cultural.	Rua Pedro Pereira, 158
Ass. da Comunidade de Aroeira (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Sítio Aroeira
Ass. da União de Alecrim (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Aracati
Ass. de Desenvolvimento Comunitário (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Aracati-CE
Ass. de Desenvolvimento Cultural (1)	Sociedade Civil voltada para a promoção social e cultural.	Aracati-CE
Ass. de Moradores de Barreira dos Vianas (1)	Defesa de interesses dos moradores.	Distrito Barreira dos Vianas-Aracati-CE
Ass. de Moradores de Pedregal (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Pedregal
Ass. dos Amigos de Quixaba (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Pça Adolfo Caminha, 657
Ass. dos Amigos das localidades de Retirinhos e São Francisco (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Pça Adolfo Caminha, 657
Ass. dos Aposentados do Município de Aracati e Adjacências (1)	Representação e defesa de interesses dos aposentados.	Av. Cel. Alexandrino, 394
Ass. dos Irrigantes de Baixo Jaguaribe (1)	Representação e defesa de interesses dos irrigantes.	Aracati
Ass. dos Moradores de Córrego do Retiro (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Rua Pedro Pereira, 158
Ass. dos Moradores de Córrego dos Fernandes (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Córrego dos Fernandes
Ass. dos Moradores da Lagoa do Mato e Fontainha (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Localidade Lagoa do Mato
Ass. dos Moradores de Marjolândia (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Marjolândia – Aracati
Ass. dos Moradores do B. Várzea (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Bairro Várzea-Aracati
Ass. dos Moradores do Bairro Campo Verde (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Bairro Campo Verde-Aracati
Ass. dos Moradores do Bairro de Fátima (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Bairro de Fátima
Ass. dos Moradores do B. Nossa Senhora de Lourdes (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Rua Pedro Pereira, 158
Ass. dos Moradores do Córrego dos Rodrigues (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Córrego dos Rodrigues, 79 – Aracati
Ass. dos Moradores do Outeiro (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Localidade Outeiro-Aracati
Ass. dos Moradores dos Esteves (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Localidade Esteves -Aracati
Ass. dos Moradores Prainha do Canto Verde (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Povoado Prainha do Canto verde – Aracati

(1) Assoc. e Cons. Comunidades

(2) Grupos de Produção e Cooperativa

(3) ONG'S

(4) Federações

(5) Entidades Sindicais e Rep. Classistas

Quadro 2.65 - Relação das Entidades Comunitárias e ONG's Existentes em Aracati-1994

Nome	Área de Atuação	Endereço
Ass. Juventude Organizadora Cristã (1)	Jovens cristãos da localidade.	Sítio Pedra Redonda – Aracati
Ass. Nossa Senhora de Fátima (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Bairro N.S.de Fátima
Ass. p/Progr. e Bem Estar do Ate (1)	Representação e defesa de interesses dos associados.	Aracati
Ass. dos Moradores do Bairro São Cristovão (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Rua Pedro Pereira, 158
Clube dos Diretores Lojistas de Aracati (5)	Representação e defesa de interesses dos lojistas de Aracati.	Aracati
Clube de Jovens Amanhecer de Santa Tereza (3)	Entidade de jovens do Distrito de Santa Tereza.	Novo Amanhecer de Santa Tereza
Com. de Lagoa de Santa Tereza (1)	Representação e defesa de interesses da comunidade.	Aracati
Com. de Marjolândia (1)	Representação e defesa de interesses Comunidade.	Aracati
Com. de Timbaúba (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Localidade de Timbaúba
Conselho Municipal de Defesa Civil (1)	Defesa Civil Organizada para enfrentamento de calamidades e emergências.	Sede Urbana-Aracati
Coop. Artesanal da Região Jaguaribana (3)	Cooperativa que representa e defende os interesses dos artesãos de Aracati.	Rua Dragão do Mar, 319 – Centro
Fed. das Entidades Cívicas Org. do Município de Aracati (4)	Lidera e coordena um conjunto de Entidades Cívicas Organizadas, representando-as politicamente no Município e no Estado.	Aracati
Fundação Irmã Porto (3)	ONG de caráter filantrópico para a prestação de serviços sociais.	Aracati
Gr. Teatral Frente Jovem (2)	Grupo amador de teatro.	Aracati
Moradores de Lagoa das Pedras (1)	Representação e defesa de interesses dos moradores.	Lagoa do Juá – Aracati
Pão de Santo Antônio (3)	Organização Assistencial da Igreja para auxílio aos mais carentes.	Av. São Cristovão, s/n
Sind. dos Prof. de Aracati (5)	Representação sindical e defesa dos interesses dos professores de Aracati.	Rua Salgado Filho, 1290 – Aracati
Sociedade de Ação Social de Aracati (3)	Entidade não identificada	Aracati-CE
União Social Esportiva Canoense (3)	Entidade não identificada	Canoa – Aracati – CE

(1) Assoc. e Cons. Comunidades (2) Grupos de Produção e Cooperativa
 (3) ONG'S (4) Federações (5) Entidades Sindicais e Rep. Classistas
 FONTE: IPLANCE/SAS – Informações Básicas Municipais – 1992; SAS – 1998

2.4 - ASPECTOS ECONÔMICOS

2.4.1 - Infra-estrutura Econômica

2.4.1.1 - Energia Elétrica

O consumo de energia elétrica nos municípios da Área de Influência do Projeto é caracterizado por uma significativa participação do setor secundário em Jaguaruana e Aracati, situando-se, porém, abaixo do padrão de consumo estadual para este setor. Em Icapuí, o setor industrial lidera todas as classes de consumo, estando percentualmente acima do padrão de consumo estadual neste mesmo setor. Este é um importante indicador do desenvolvimento industrial local em relação aos demais municípios e ao próprio Estado.

A participação do setor comercial é inexpressiva em Icapuí e Jaguaruana, porém melhora substancialmente em Aracati. Quanto ao consumo rural, a maior participação é em Jaguaruana, seguindo-se Aracati; Icapuí apresentou consumo baixíssimo na classe rural. A classe residencial é significativa consumidora de energia elétrica na área, principalmente Aracati e Jaguaruana. As demais classes de consumo estão no rol do consumo público: poderes públicos, iluminação pública e serviços públicos. Destas, tem maior peso a iluminação pública (Quadro 2.66).

Quadro 2.66 - Consumo de Energia Elétrica por Classe de Consumo – 1995

Estado/ Município	Classes de Consumo (MWh)								
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Poderes Públicos	Iluminação Pública	Serviços Públicos	Próprio
Ceará	4.027.460	1.321.709	1.295.013	677.983	219.469	166.645	221.018	116.949	8.630
Aracati	28.661	10.669	5.454	3.423	3.656	1.109	3.430	844	76
Icapuí	18.768	2.078	15.141	270	198	245	659	175	2
Jaguaruana	14.430	3.110	3.242	444	5.935	437	995	251	16

Fonte: IPLANCE

No que se refere ao número de consumidores por classe de consumo, verifica-se o predomínio dos consumidores residenciais, refletindo um elevado grau de participação dos domicílios nos benefícios sociais da oferta de energia elétrica (Quadro 2.67).

Quadro 2.67– Número de Consumidores por Classe de Consumo - 1995

Estado/ Município	Classes de Consumo (MWh)						
	Total	Residencial	Industrial	Comercial	Rural	Público	Próprio
Ceará	1.230.832	1.047.421	7.025	100.234	59.624	16.119	409
Aracati	12.196	10.973	44	726	250	200	3
Icapuí	2.689	2.421	28	118	35	85	2
Jaguaruana	4.597	3.583	134	221	562	95	2

Fonte: IPLANCE

2.4.1.2 - Transportes

a) Sistema aeroviário

No Quadro 2.68, mostra que o único município a possuir campo de pouso é Aracati, distante 130 km² da Capital, com uma pista de 1.015 m de extensão e 30m de largura, sem revestimento, portanto, com condições deficitárias de operação.

b) Sistema rodoviário

O sistema rodoviário na Área de Influência do Eixo é constituído de rodovias federais, estaduais e municipais. A BR-304 é sua artéria principal, possuindo entroncamento com a BR-116, ambas da malha rodoviária federal. As CE's 040, 261 e 105 compõem a malha rodoviária estadual, que serve a toda a Área (Quadro 2.69).

Quadro 2.68 – Municípios Integrantes da Área de Influência do Eixo, com as Principais Vias de Acesso – 1998

Município	Principais Vias de Acesso
Aracati	BR304, CE 040
Icapuí	BR304, CE261
Jaguaruana	CE 105

Fonte: DERT

O sistema rodoviário municipal é apresentado no Quadro 2.70.

Quadro 2.69 – Rodovias Existentes nos Municípios Estudados (Rede Rodoviária Municipal – 1995)

Município	Extensão (km)				
	Total	Planejada	Leito Natural	Implantada	Pavimentada
Aracati	211,0	-	73,5	126,0	11,0
Icapuí	-	-	-	-	-
Jaguaruana	135,0	-	116,0	19,0	-

Fonte: IPLANCE – Anuário Estatístico do Ceará – 1995/1996.

c) Veículos Licenciados

O número total de veículos licenciados, em 1995 por município é apresentado no Quadro 2.71.

Quadro 2.70 – Veículos Licenciados nos Municípios Estudados – 1995

MUNICÍPIO	NÚMERO
Aracati	2.356
Icapuí	215
Jaguaruana	861

Fonte: IPLANCE – Anuário Estatístico - 1995/1996

2.4.1.3 - Comunicações

A política de expansão e descentralização de serviços da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) não atingiu os serviços de correios na Área de Influência do Projeto, onde não existem agências de correios franqueadas. O número de agências e postos de venda de selos é reduzido, bem como as caixas de coleta (Quadro 2.72).

Quadro 2.71 – Agências de Correios Existentes na Área de Influência do Eixo – 1995/1996

Estado/ Município	Agência de Correio	Agência de Correio Social	Agência de Correio Franqueada	Posto de Venda de Selos	Caixa de Coleta	Total
Ceará	214	174	29	368	579	1.364
Aracati	1	1	-	2	3	7
Icapuí	1	-	-	-	1	2
Jaguaruana	1	5	-	-	-	6

Fonte: IPLANCE – Anuário Estatístico do Ceará – 1995/1996.

Quanto ao serviço de telefonia, existe um bom índice de terminais em funcionamento em relação aos terminais instalados e um número significativo de telefones públicos nos três municípios, especialmente em Aracati. A telefonia celular também está presente na região com 1.000 terminais instalados e 573 em funcionamento no ano de 1996 (Quadro 2.73).

Quadro 2.72 – Terminais Telefônicos Existentes na Área de Influência do Eixo – 1996

Estado/ Município	Terminais Instalados		Terminais em Funcionamento		Telefones de Uso Público
	Convencionais	Celulares	Convencionais	Celulares	
Ceará	349.080	78.000	309.601	64.154	13.370
Aracati	1.500	1.000	1.465	573	79
Icapuí	240	-	228	-	15
Jaguaruana	300	-	293	-	18

Fonte: IPLANCE – Anuário Estatístico do Ceará – 1995/1996 – CD-ROM.

Devido aos avanços da tecnologia no campo das comunicações (Fax, Fax-modem e Internet) equipamentos como o telex têm caído em desuso (Quadro 2.74).

Quadro 2.73 – Terminais de Telex em Funcionamento na Área de Influência do Eixo – 1995

Estado/Município	1995
Ceará	1.073
Aracati	6
Icapuí	-
Jaguaruana	2

Fonte: EMBRATEL

A rádiodifusão opera com três emissoras AM e uma FM, todas no município de Aracati (1996) (Quadro 2.75).

Quadro 2.74 – Emissoras de Rádio Existentes na Área de Influência do Eixo - 1996

Estado/Município	AM	FM	Total
Ceará	83	27	110
Aracati	3	1	4
Icapuí	-	-	-
Jaguaruana	-	-	-

Fonte: IPLANCE

2.4.2 - Atividades Econômicas

2.4.2.1 - Setor Primário

a) Estrutura Fundiária

A estrutura fundiária nos municípios da área de influência do Eixo é apresentada nos Quadros 2.76, 2.77 e 2.78. Neles também se informa a condição jurídica de ocupação e uso da terra, além do aproveitamento das áreas nas propriedades.

Em Aracati, Icapuí e Jaguaruana, predominam os minifúndios, em proporções de 75,5%, 88,5% e 88,3%, respectivamente.

As empresas rurais apresentaram percentuais baixíssimos, o que indica que a organização das propriedades rurais na área de influência do eixo tem pouco caráter empresarial e, portanto, moderno de produção agropecuária.

De fato, os minifúndios e os latifúndios por exploração representam as duas modalidades dominantes na estrutura agrária na área de influência do eixo. A presença do minifúndio é percentualmente maior em Icapuí e Jaguaruana.

No que concerne à área aproveitável em relação à área total das propriedades, as proporções de aproveitamento médio são ínfimas.

Quadro 2.75 - Número e Área de Imóveis Rurais - Município: Aracati - 1991

Discriminação	Número de Imóveis Rurais		Área Total (ha)	
	Nº	%	Nº	%
Categoria				
Minifúndio	1.442	75,50	19.332	12,17
Empresa rural	42	2,19	21.510	13,54
Latifúndio p/ exploração	423	22,15	117.825	74,20
Latifúndio p/ dimensão	-	-	-	-
Não classificados	4	0,20	136	0,08
TOTAL	1.910	100,00	158.803	100,00
Condição Jurídica	Nº	%	Nº	%
Proprietário	691	36,20	113.936	71,74
Proprietário/Posseiro	22	1,10	14.472	9,11
Posseiro	1.197	62,70	30.395	19,14
TOTAL	1.910	100,00	158.803	100,00
Aproveitamento Médio das Áreas	Área (ha)		Área (ha)	
Aproveitamento total	1.907		139.319	
Explorada	1.815		62.245	
(Não explorada)	1.500		77.074	
TOTAL	5.222		278.638	

FONTE: INCRA – IPLANCE – 1995

Quadro 2.76 - Número e Área de Imóveis Rurais - Município: Icapuí - 1991

Discriminação	Número de Imóveis Rurais		Área Total (ha)	
	Nº	%	Nº	%
Categoria				
Minifúndio	593	88,50	8.242	25,82
Empresa rural	5	0,75	12.272	38,44
Latifúndio p/ exploração	72	10,75	11.403	35,72
Latifúndio p/ dimensão	-	-	-	-
Não classificados	-	-	2	0,02
TOTAL	670	100,00	31.919	100,00
Condição Jurídica	Nº	%	Nº	%
Proprietário	164	24,48	7.602	23,81
Proprietário/Posseiro	7	1,02	15.358	48,11
Posseiro	499	74,48	8.959	28,08
TOTAL	670	100,00	31.919	100,00
Aproveitamento Médio das Áreas	Área (ha)		Área (ha)	
Aproveitamento total	670		26.503	
Explorada	658		17.163	
(Não explorada)	596		9.340	
TOTAL	1.924		53.006	

FONTE: INCRA – IPLANCE - 1995

Quadro 2.77 - Número e Área de Imóveis Rurais - Município: Jaguaruana - 1991

Discriminação Categoria	Número de Imóveis Rurais		Área Total (ha)	
	Nº	%	Nº	%
Minifúndio	2.291	88,32	33.223	23,46
Empresa rural	114	4,40	25.945	18,31
Latifúndio p/ exploração	189	7,28	82.463	58,23
Latifúndio p/ dimensão	-	-	-	-
Não classificados	-	-	-	-
TOTAL	2.594	100,00	141.631	100,00
Condição Jurídica	Nº	%	Nº	%
Proprietário	1.320	50,89	114.253	80,70
Proprietário/Posseiro	86	3,31	4.913	3,47
Posseiro	1.188	45,80	22.407	15,82
TOTAL	2.594	100,00	141.573 ⁽¹⁾	100,00
Aproveitamento Médio das Áreas	Área (ha)		Área (ha)	
Aproveitamento total	2.594		126.180	
Explorada	2.416		76.933	
(Não explorada)	1.241		49.247	
TOTAL	6.251		252.360	

FONTE: INCRA – IPLANCE - 1995 Nota ⁽¹⁾ - 58 produtores não informaram.

b) Tipos de atividades agrícolas

Constituído de atividades agropecuárias, extrativistas e pesqueiros, o setor primário ainda representa um importante papel no cenário econômico da área de influência do eixo. É principalmente ele que mantém 44,0%, 62,7% e 54,7%, respectivamente, das populações rurais de Aracati, Icapuí e Jaguaruana. Predominam os itens lavoura, pecuária e pesca.

Os Quadros 2.79, 2.81 e 2.83 apresentam as principais culturas plantadas nos municípios de Aracati, Icapuí e Jaguaruana, com suas respectivas áreas colhidas, produção e rendimento médio por hectare e valor da produção em 1992/1994. São também apresentados dados sobre a atividade extrativista vegetal, representada, principalmente, pela produção de cera e de fibras oriundas da carnaúba e de castanha de caju (ver Quadros 2.80, 2.82 e 2.84).

Os dados informam que Aracati detinha e liderança em termos de produção de cera de carnaúba, enquanto Jaguaruana apresentava liderança na produção da fibra. Quanto à produção de castanha de caju, os maiores produtores são Icapuí e Aracati.

Quadro 2.78 - Agricultura - Município: Aracati - Ano - 1994

Produtos	Área (ha)	Produção (t)	Valor (R\$ 1.000,00)
Banana (1.000 cachos)	20	25	48,00
Cana-de-açúcar	25	500	6,00
Castanha de caju	29.000	5.800	2.117,00
Côco-da-Bahia	4.500	11.250	3.303,00
Feijão (em grão)	2.000	800	167,00
Mandioca (raiz)	2.000	10.000	413,00
Manga	2	64	2,00
Melancia	3	21	3,00
Melão	30	450	62,00
Algodão herbáceo (em caroço)	200	90	26,00
Milho (em grão)	1.500	450	53,00

FONTE: IBGE - IPLANCE - 1994

Quadro 2.79 - Extrativa Vegetal - Município: Aracati - Ano - 1992

Produtos	Produção (t)	Valor (Cr\$ 1.000,00)	Valor (R\$ 1,00) (1)
Carnaúba (cera)	96	658.543,00	239,47
Carnaúba (fibra)	100	228.976,00	83,26
Castanha de caju	271	801.851,00	291,58
Carvão vegetal	27	15.658,00	5,69
Lenha (m ³)	124.110	2.233.980,00	812,36
Madeira de tora (m ³)	3.247	59.760,00	21,73

(1) Valores históricos transformados para o R\$.

FONTE: IBGE - IPLANCE - 1992

Quadro 2.80 - Agricultura - Município: Icapuí - Ano: - 1994

Produtos	Área (ha)	Produção (t)	Valor (R\$ 1.000,00)
Banana (1.000 cachos)	2	3	6,00
Cana-de-açúcar	30	540	7,00
Castanha de caju	20.000	4000	1.528,00
Côco-da-Bahia	4.900	11.025	3.095,00
Feijão (em grão)	500	195	41,00
Mandioca (raiz)	300	1.800	73,00
Manga	1	32	1,00
Melancia	1	8	1,00
Milho (em grão)	300	99	11,00
Tomate	1	10	1,00

FONTE: IBGE - IPLANCE - 1994

Quadro 2.81 - Extrativa Vegetal - Município: Icapuí - Ano - 1992

Produtos	Produção (t)	Valor (Cr\$ 1.000,00)	Valor (R\$ 1,00) (1)
Castanha de caju	149	443.795,00	161,38
LENHA (m ³)	17.497	314.946,00	114,52

(1) Valores históricos transformados para o R\$

FONTE: IBGE - IPLANCE

Quadro 2.82 - Agricultura - Município: Jaguaruana - Ano - 1994

Produtos	Área (ha)	Produção (t)	Valor (R\$ 1.000,00)
Laranja	20	600	17,00
Algodão herbáceo (em caroço)	1.800	1.080	540,00
Arroz (em casca)	800	4.800	960,00
Banana (1000 cachos)	56	73	158,00
Castanha de caju	1.000	100	35,00
Feijão (em grão)	2.100	942	172,00
Mandioca (raiz)	30	150	6,00
Manga	70	1.400	46,00
Melancia	3	24	4,00
Melão	1.000	19.000	5.090,00
Milho (em grão)	1.800	810	94,00
Sorgo granífero (em grão)	100	100	9,00
Tomate	20	400	55,00
Uva	6	60	51,00

FONTE: IBGE - IPLANCE

Quadro 2.83 - Extrativa Vegetal - Município: Jaguaruana Ano - 1992

Produtos	Produção (t)	Valor (Cr\$ 1.000,00)	Valor (R\$ 1,00) (1)
Carnaúba (cera)	87	597.618,00	217,31
Oiticica (semente)	44	37.485,00	13,63
Carnaúba (fibra)	112	258.646,00	94,05
Castanha de caju	78	234.353,00	85,22
Carvão vegetal	11	7.668,00	2,79
Lenha (m ³)	17.385	312.930,00	113,79

(1) Valores históricos transformados para o R\$

FONTE: IBGE - IPLANCE

Os anos de 1995 e 1996 registraram queda na produção agropecuária, possivelmente decorrente da redução da área colhida e do rebanho para a grande parte das culturas agrícolas e das atividades pecuárias, conforme apresentado nos Quadros 2.85, 2.86 e 2.87.

As razões são as mais diversas mas, em geral, as dificuldades climáticas, o difícil acesso à água para a produção, o custo dos insumos, o custo do dinheiro, entre outros fatores, concorreram para os resultados constatados.

As publicações oficiais não trouxeram para os anos de 1995 e 1996, a divulgação do valor da produção agropecuária. Esta lacuna foi preenchida pela coleta de dados em campo.

Quadro 2.84 – Principais Culturas, Segundo Área Colhida, Produção e Rendimento Médio – Aracati 1995/1996

Municípios/ Culturas	1995			1996		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Algodão herbáceo	120	42	350	40	3	75
Feijão	2.200	550	250	2.000	600	300
Milho	1.200	270	225	1.020	367	360
Mandioca	3.000	15.000	5.000	3.000	15.000	5.000
Cana-de-açúcar	25	450	18.000	25	450	18.000
Castanha de Caju	29.000	6.950	240	29.000	8.410	290
Coco da Bahia	4.500	10.125	2.250	4.500	9.225	2.050
Melão	100	1.800	18.000	400	7.200	18.000
Banana	16	20	1.250	16	20	1.250
Acerola	4	32	8.000	4	32	8.000
Manga	2	64	32.000	2	64	32.000

Fonte : IPLANCE

Quadro 2.85 – Principais Culturas, Segundo Área Colhida, Produção e Rendimento Médio – Icapuí -1995/1996

Municípios/ Culturas	1995			1996		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Feijão	500	135	270	380	114	300
Milho	350	84	240	300	120	400
Mandioca	300	1.800	6.000	300	1.500	5.000
Cana-de-açúcar	25	450	18.000	25	450	18.000
Castanha de caju	19.600	4.312	220	19.600	4.900	250
Coco da Bahia	4.900	11.270	2.300	4.900	10.538	2.151
Melão	-	-	-	20	400	20.000
Banana	2	3	1.500	2	3	1.500
Manga	1	32	32.000	1	32	32.000
Tomate	1	12	12.000	2	60	30.000

Fonte : IPLANCE

Quadro 2.86 – Principais Culturas, Segundo Área Colhida, Produção e Rendimento Médio – Jaguaruana -1995/1996

Municípios/ Culturas	1995			1996		
	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Área colhida (ha)	Produção (t)	Rendimento Médio (Kg/ha)
Algodão herbáceo	1.800	1.080	600	185	92	497
Feijão	1.800	600	880	1.950	1.020	1.600
Milho	1.500	330	220	1.900	2.090	1.100
Mandioca	100	600	6.000	190	950	5.000
Castanha de caju	1.000	250	250	1.000	180	180
Melão	1.000	18.000	18.000	320	9.600	30.000
Banana	56	70	1.250	56	70	1.250
Acerola	5	40	8.000	105	840	8.000
Manga	70	70	1.000	70	70	1.000
Arroz Irrigado	1.000	6.000	6.000	1.000	6.000	6.000
Laranja	20	500	25.000	20	400	20.000

Fonte : IPLANCE

Considera-se que os dados de 1994 servem como uma referência. Há, entretanto, uma grande dificuldade de comparação dessas informações com anos posteriores e anteriores, em face das mudanças de moeda e respectivo valor real das mesmas, além da descontinuidade das séries estatísticas apresentadas pelos órgãos oficiais.

c) Pecuária

A pecuária tem grande importância em toda a área do Baixo Jaguaribe e, em menor escala, no litoral correspondente à área de Influência do Eixo, nos municípios de Aracati e Icapuí.

- Efetivos Bovinos e Suínos

O rebanho bovino totalizava 37.927 cabeças, em 1993, sofrendo redução para 36.755, em 1994. Em termos de participação, Jaguaruana detinha o maior efetivo, seguindo-se Aracati e Icapuí.

A pecuária suína indicou um efetivo total de 20.418 cabeças, em 1993, sofrendo leve redução, em 1994, para 20.061 cabeças.

Os efetivos suínos de Jaguaruana e Aracati equiparam-se praticamente em número de cabeças (Quadro 2.88).

Quadro 2.87 - Efetivos de Bovinos e Suínos nos Municípios Estudados - 1993/94

Municípios	Bovinos (cabeças)		Suínos (cabeças)	
	1993	1994	1993	1994
Ceará	2.097.531	2.185.560	1.194.727	1.201.078
Aracati	12.703	12.353	9.620	9.497
Icapuí	6.207	6.051	541	529
Jaguaruana	19.017	18.351	10.257	10.035
TOTAL	37.927	36.755	20.418	20.061

FONTE: IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 1995/96

- Produção leiteira

A produção de leite nestes municípios totalizou 3.850.000 litros, em 1993, reduzindo levemente, esta produção para 3.818.000 litros, em 1994.

É evidente que a produção leiteira passou por crise nos anos estudados, com a redução do número total de vacas ordenhadas em 1994 (Quadro 2.89).

Quadro 2.88 - Quantidade e Valor da Produção de Leite e Nº de Vacas Ordenhadas - 1993/94

Municípios	Vacas Ordenhadas (cabeças) 1993	Leite Produzido					
		1993			1994		
		Qtd. (1000)	Valor (em Cr\$ 1.000,00)	Valor (em R\$ 1,00) (1)	Vacas ordenadas (cabeças)	Qtd. (1.000 ℓ)	Valor (R\$ 1.000,00)
Estado Ceará	399.088	243.088	8.051.655,00	23,20	413.635	267.555	74.677,00
Aracati	1.502	1.344	63.825,00	23,21	1.464	1.310	458,00
Icapuí	804	651	29.306,00	10,65	787	704	246,00
Jaguaruana	2.290	1.855	92.745,00	33,72	2.227	1.804	667,00
TOTAL	4.596	3.850	185.876,00	67,58	4.478	3.818	1.371,00

(1) Valores históricos convertidos em reais

FONTE: IPLANCE - Anuário Estatístico do Ceará - 1995/96

- Efetivos Ovinos e Caprinos:

Os efetivos ovinos totalizavam 26.222 cabeças, em 1993, sofrendo redução para 25.427 cabeças em 1994. Em termos de participação, Jaguaruana detinha o maior efetivo, seguindo-se Aracati e Icapuí.

Quanto aos efetivos caprinos, totalizavam 22.377 cabeças, em 1993, sofrendo redução para 21.721 cabeças, em 1994. Em termos de participação, Jaguaruana detinha o maior efetivo, seguindo-se Aracati e Icapuí (Quadro 2.90).

Quadro 2.89 - Efetivos de Ovinos e Caprinos nos Municípios Estudados - 1993/1994

Municípios	Efetivos (cabeças)			
	Ovinos		Caprinos	
	1993	1994	1993	1994
Ceará	1.274.477	1.333.385	1.034.792	1.080.452
Aracati	8.333	8.124	9.988	9.768
Icapuí	815	784	852	820
Jaguaruana	17.074	16.519	11.537	11.133
TOTAL	26.222	25.427	22.377	21.721

FONTE: IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 1995/96

- Efetivos Eqüinos, Asininos e Muares

Os efetivos de eqüinos totalizavam 2.778 cabeças, em 1993, tendo ocorrido redução para 2.702, em 1994. Jaguaruana detinha o maior efetivo, seguindo-se Aracati e Icapuí.

Os efetivos de asininos totalizavam 1.274 cabeças, em 1993, tendo sofrido redução para 1.241 cabeças em 1994. Os muares somaram 567 cabeças em 1993, tendo sofrido redução para 555 cabeças, em 1994. Jaguaruana detinha o maior efetivo de asininos e de muares nos anos de 1993 e 1994 (Quadro 2.91).

Quadro 2.90 - Efetivos de Eqüinos, Asininos e Muares nos Municípios Estudados- 1993/1994

Municípios	Efetivos (cabeças)					
	Eqüinos		Asininos		Muares	
	1993	1994	1993	1994	1993	1994
Ceará	220.869	222.700	181.421	185.463	118.002	120.298
Aracati	622	607	494	484	216	212
Icapuí	216	210	100	97	59	57
Jaguaruana	1.940	1.885	680	660	292	286
TOTAL	2.778	2.702	1.274	1.241	567	555

FONTE: IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 1995/96

- Ovicultura

O número total de cabeças de aves era de 155.258, em 1993, tendo sido reduzido para 152.541 cabeças em 1994. Aracati detinha a maior participação no efetivo avícola, seguindo-se Jaguaruana e Icapuí (Quadro 2.92).

Quadro 2.91 - Quantidade de Galinhas, Galos, Frangas, Frangos, Pintos e Codornas nos Municípios Estudados - 1993/1994

Municípios	Efetivos (cabeças)			
	Galinhas		Galos, Frangas, Frangos, Pintos	
	1993	1994	1993	1994
Ceará	8.333.666	7.889.834	12.447.582	11.791.433
Aracati	30.860	30.304	54.800	53.813
Icapuí	3.481	3.418	5.951	5.861
Jaguaruana	23.462	22.992	36.704	36.153
TOTAL	57.803	56.714	97.455	95.827

FONTE: IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 1995/96

- Pesca Marinha

A pesca marinha tem em Aracati e Icapuí suas únicas produções na área de Influência do Eixo.

Houve queda de produção em Aracati no ano de 1994 e aumento em Icapuí, no mesmo ano, distanciando os dois municípios em termos de produção de pescado (Quadro 2.93).

Quadro 2.92 - Produção de Pescado nos Municípios Estudados - 1993/1994

Municípios	Produção (t)	
	1993	1994
Ceará	23.248	24.326
Aracati	1.770	1.009
Icapuí	1.333	1.596
TOTAL	3.103	2.605

FONTE: IPLANCE. ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CEARÁ - 1995/96

2.4.2.2 - Setor Secundário

Os dados do Quadro 2.94 indicam o tamanho do parque industrial nos municípios da área de Influência do Eixo.

Quadro 2.93 - Estabelecimentos Industriais nos Municípios Estudados – 1995

Gêneros	Ceará	Total	Aracati	Icapuí	Jaguaruana
Bebidas	185	2	2	-	-
Borracha	68	-	-	-	-
Construção civil	50	-	-	-	-
Couros e peles	99	2	1	-	1
Diversos	283	2	2	-	-
Editorial e gráfica	403	2	2	-	-
Extração mineral	100	8	2	5	1
Madeira	441	4	2	2	-
Metalúrgica	581	4	2	-	2
Minerais não metálicos	758	13	9	-	4
Mobiliário	707	8	5	-	3
Perfumaria, sabões e velas	170	-	-	-	-
Alimentícias	1.841	31	15	8	8
Química	235	2	1	-	1
Têxtil	640	136	-	-	136
Vestuário e calçados	4.168	14	7	1	6
Total	10.729	228	50	16	162

FONTES: SIC – IPLANCE - 1995

O conjunto das indústrias existentes, distribuem-se pelos seguintes gêneros produtivos: bebidas; construção civil; editorial e gráfica; extração mineral; madeira; minerais não metálicos; perfumaria, sabões e velas; alimentícias; têxtil; vestuário e calçados.

O gênero têxtil concentra 59,6% do total de indústrias existentes na área, todas elas em Jaguaruana, onde há um pólo de produção de redes e derivados, constituído por pequenas e médias indústrias locais.

As indústrias alimentícias, juntamente com as de bebidas, respondem por 14,5% do número total de empresas industriais na área, perfazendo 74,1%, os três gêneros acima referidos.

2.4.2.3 - Setor Terciário

A atividade comercial nos municípios está presente sob duas modalidades: atacadista e varejista.

O comércio atacadista, com menor número de estabelecimentos que o varejista, tem em Aracati a sua maior concentração.

Entre 1993 e 1995 o número de estabelecimentos atacadistas diminuiu em Aracati e Jaguaruana, tendo dobrado o seu número em Icapuí em 1995.

Quanto ao comércio varejista, ocorreu aumento do número de estabelecimentos em todos os municípios, conforme apresentado nos Quadros 2.95, 2.96 e 2.97.

**Quadro 2.94 - Estabelecimento Comercial por Categoria
Município Aracati - Ano: 1993/1995**

Ano	Atacadista	Varejista
1993	39	551
1995	31	558

FONTE: SIC/SEFAZ - Anuário Estatístico do Ceará - 1995/96

**Quadro 2.95 - Estabelecimento Comercial por Categoria
Município Icapuí - Ano: 1993/1995**

Ano	Atacadista	Varejista
1993	3	165
1995	6	172

FONTE: SIC/SEFAZ - Anuário Estatístico do Ceará - 1995/96

**Quadro 2.96 - Estabelecimento Comercial por Categoria
Município Jaguaruana - Ano: 1993/1995**

Ano	Atacadista	Varejista
1993	8	208
1995	6	214

FONTE: SIC/SEFAZ - Anuário Estatístico do Ceará - 1995/96



3 - ÁREA DAS INVERSÕES DIRETAS

3.1 - CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NAS LOCALIDADES

3.1.1 - Introdução

O presente levantamento, efetivado durante um período de um mês, abrange 130 domicílios, representantes de um universo de 1.170 famílias residentes nas áreas passíveis de intervenção e conseqüente impacto, através das obras previstas.

A fase inicial de caracterização da população objetivou delinear um perfil sócio-econômico dos habitantes da região, capaz de subsidiar a sequência dos trabalhos.

Foram utilizados os questionários apresentados em anexo, aplicados sob forma de entrevista, abrangendo, dentre outros, os seguintes aspectos: características do núcleo familiar, ocupação, níveis de renda, vocações, acesso equipamentos e serviços, condições de moradia e capacitação da população.

Os dados, apresentados sob a forma de tabelas, permitem analisar e configurar a situação de existência dessas famílias: como vivem, alternativas de sobrevivência, condições de infra-estrutura, anseios e potencialidades a serem consideradas, etc.

3.1.2 - População

3.1.2.1 - Caracterização das Famílias

O significativo percentual de chefes de famílias do sexo masculino é uma realidade constatada na área de estudo, confirmando uma característica presente nos levantamentos de 1º nível dos três municípios da área de influência do projeto. A média percentual de lares chefiados por homens na área como um todo é de 87,7 %, revelando o caráter tradicional do modelo de sociedade centrada no pai como o cabeça de casal e mantenedor da família. Às mães cabem, sobretudo, tarefas domésticas, sendo de apenas 9,2 % aquelas a quem cabe a função de chefe de família. Igualmente insignificante é o percentual de filhos arrimos de família (3,1%), conforme demonstrado na Tabela 3.1.

Tabela 3.1 - Distribuição dos Chefes de Família na Área

Chefes de famílias	Aracati		Icapuí		Jaguaruana	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Pai	60	89,5	38	82,7	16	94,1
Mãe	5	7,5	6	13,0	1	5,9
Filho maior	2	3,0	2	4,3	-	-
Total da área	67	100,0	46	100,0	17	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

De acordo como a Tabela 3.2 as famílias são formadas, em média, por 4,2 pessoas. Esse número tem uma mínima elevação (4,26) quando referido ao “número de pessoas morando na casa”. Isso demonstra que é pouco significativo o fenômeno da co-habitação na área objeto de estudo. Dos 130 domicílios entrevistados, somente

em seis foi registrada a existência de mais de uma família residindo na mesma casa, sendo que em cinco delas moram duas famílias enquanto na outra habitam três famílias. Esse dado também está próximo ao número médio de 4,4 pessoas por domicílio referente à população total dos três municípios, conforme levantamentos de 1º nível.

Tabela 3.2 - Número de Famílias e Médias de Pessoas por Família e por Domicílio na Área

Trecho pesquisado	Nº de famílias		Nº de habitantes		Média de pessoas por família	Média de pessoas por casa
	Nº	%	Nº	%		
Aracati	72	52,6	250	47,5	3,7	3,8
Icapuí	48	35,0	200	38,0	4,2	4,3
Jaguaruana	17	12,4	76	14,5	4,7	4,7
Total da área	137	100,0	526	100,0	4,2	4,26

Fonte: Pesquisa Direta/1998

No que se refere à faixa etária das populações da área pesquisada, observa-se nas Tabelas 3.3 a 3.6 que, de um modo geral, mais da metade tem até 30 anos, sendo: 60,8% na região de Aracati; 51,0% em Icapuí e, de forma mais acentuada, em Jaguaruana, que concentra 64,5% de sua população nessa faixa, o que confirma a concentração de uma população jovem e de maioria masculina (52,5%) nesta área. Esse dado é significativo, sobretudo se for levado em consideração o percentual de jovens nos estudos de 1º nível em relação às pessoas acima de 50 anos. Percentualmente, na área das inversões diretas os indivíduos com mais de 50 anos representam 19,2% do universo populacional pesquisado. Ratifica-se, igualmente, o levantamento sócio-econômico realizado através de pesquisa indireta, que aponta a população potencialmente ativa (entre 10 e 69 anos) de 70,1% em Aracati, 69,8% em Icapuí e 69,0% em Jaguaruana. Quanto à composição por sexo, predominam os indivíduos do sexo masculino em Aracati e Jaguaruana, estando esta distribuição equilibrada em Icapuí.

Tabela 3.3 - Idade e Sexo dos Membros da Família – ARACATI - 1998

Faixa Etária (anos)	Totais		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	37	14,80	20	8,00	17	6,80
7-14	40	16,00	19	7,60	21	8,40
15-17	19	7,60	7	2,80	12	4,80
18-20	16	6,40	9	3,60	7	2,80
21-30	40	16,00	23	9,20	17	6,80
31-40	24	9,60	17	6,80	7	2,80
41-50	26	10,40	9	3,60	17	6,80
Mais de 50	48	19,20	28	11,20	20	8,00
Totais	250	100,00	132	52,80	118	47,20

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Tabela 3.4 - Idade e Sexo dos Membros da Família- ICAPUÍ-1998

Faixa Etária (anos)	Totais		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	24	12,12	14	7,07	10	5,05
7-14	26	13,13	11	5,56	15	7,58
15-17	11	5,56	7	3,54	4	2,02
18-20	13	6,57	6	3,03	7	3,54
21-30	27	13,64	14	7,07	13	6,57
31-40	32	16,16	15	7,58	17	8,59
41-50	24	12,12	9	4,55	15	7,58
Mais de 50	41	20,71	23	11,62	18	9,09
Totais	198	100,00	99	50,00	99	50,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Não informaram: 2 homens

Tabela 3.5 - Idade e Sexo dos Membros da Família-JAGUARUANA-1998

Faixa Etária (anos)	Totais		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	13	17,11	8	10,53	5	6,58
7-14	15	19,74	9	11,84	6	7,89
15-17	5	6,58	1	1,32	4	5,26
18-20	5	6,58	3	3,95	2	2,63
21-30	11	14,47	8	10,53	3	3,95
31-40	12	15,79	7	9,21	5	6,58
41-50	4	5,26	2	2,63	2	2,63
Mais de 50	11	14,47	6	7,89	5	6,58
Totais	76	100,00	44	57,89	32	42,11

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Tabela 3.6 - Idade e Sexo dos Membros da Família-Total da área- 1998

Faixa Etária (anos)	Total		Homens		Mulheres	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 – 6	74	14,12	42	8,02	32	6,11
7-14	81	15,46	39	7,44	42	8,02
15-17	35	6,68	15	2,86	20	3,82
18-20	34	6,49	18	3,44	16	3,05
21-30	78	14,89	45	8,59	33	6,30
31-40	68	12,98	39	7,44	29	5,53
41-50	54	10,31	20	3,82	34	6,49
Mais de 50	100	19,08	57	10,88	43	8,21
Totais	524	100,00	275	52,48	249	47,52

Fonte: Pesquisa Direta/1998 –Não informaram: 2 homens

3.1.2.2 - Naturalidade dos Chefes de Família e Origem dos Imigrantes

Quase a metade dos chefes de família pesquisados em Aracati (49,2%) é natural da localidade onde morava na data de realização da pesquisa; 8,9% são oriundos de diferentes localidades do próprio município de Aracati; 12,0% dos entrevistados são originários de localidades dos municípios de Jaguaruana e Icapuí; portanto, 70,1% dos chefes de família entrevistados são naturais da própria região. Migrantes do vizinho Estado do Rio Grande do Norte participam com 14,9% da população da amostra e o Estado da Paraíba com 1,5%, o que confirma fluxos migratórios interestaduais para a área, constatados nos estudos de 1º nível.

Na tabela 3.7 registra-se os fluxos migratórios intermunicipais para a área, no trecho correspondente a Aracati.

Tabela 3.7 - Local de Nascimento do Chefe da Família - ARACATI

Local de nascimento	Nº	%
Na localidade	33	49,2
Jaguaruana	5	7,5
Aracati-outras localidades	6	8,9
Icapuí	3	4,5
Pacajus	1	1,5
Paraíba	2	3,0
Rio Grande do Norte	10	14,9
Ibicuitaba	2	3,0
Quixadá	1	1,5
Jaguaribara	1	1,5
Catolé	1	1,5
Lagoa do Mato	1	1,5
Total	66	98,5
Não informou	1	1,5
Total	67	100,0

Fonte: Pesquisa Direta-1998

Cerca de 74,0% dos chefes de família pesquisados em Icapuí (Tabela 3.8) são naturais da localidade na qual moravam na data de realização da pesquisa, observando-se a ocorrência do mesmo fenômeno constatado em Aracati, porém de forma mais expressiva; 8,7% são oriundos de diferentes localidades do próprio município de Icapuí, totalizando 82,7% de população nativa na área pesquisada; 6,5% dos entrevistados são originários de localidades do município de Aracati; portanto, 89,2% dos chefes de família entrevistados são naturais da própria região. Migrantes do vizinho Estado do Rio Grande do Norte participam com 8,6% da população da amostra e Fortaleza com 2,2%, o que confirma fluxos migratórios interestaduais e intermunicipais para a área.

Em Jaguaruana (Tabela 3.9), 58,8% dos chefes de família pesquisados são naturais da localidade onde moravam na data de realização da pesquisa; 17,6% são oriundos de diferentes localidades do próprio município, evidenciando uma população eminentemente nativa; portanto, 76,4% dos chefes de família entrevistados são

naturais de Jaguaruana; 11,8% dos entrevistados são originários dos municípios de Pacajus e Fortaleza; migrantes do vizinho Estado do Rio Grande do Norte participam com 5,9% da população da amostra.

Tabela 3.8 - Local de Nascimento do Chefe da Família - ICAPUÍ

Local de Nascimento	Nº	%
Na localidade	34	74,0
Em outra localidade no Município	4	8,7
Aracati	3	6,5
Rio Grande do Norte	4	8,6
Fortaleza	1	2,2
Total	46	100,0

Fonte: Pesquisa Direta-1998

Tabela 3.9 - Local de Nascimento do Chefe da Família - JAGUARUANA

Local de Nascimento	Nº	%
Na localidade	10	58,8
Em outra localidade do município	3	17,6
Pacajus	1	5,9
Rio Grande do Norte	1	5,9
Fortaleza	1	5,9
Sítio Carnauba	1	5,9
Total	17	100,0

Fonte: Pesquisa Direta-1998

Com relação ao tempo de moradia (Tabela 3.10), na data da pesquisa 106 entrevistados habitavam a área há mais de 11 anos, representando 81,6% da amostra pesquisada. Essa informação indica uma população há muito fixada na área e, conseqüentemente, com raízes culturais sedimentadas. Constata-se, ainda, a permanência do fluxo migratório para a área nos últimos dois anos (10,8% dos chefes de família), que pode estar relacionada à existência de assentamentos do INCRA e aos grandes projetos agroindustriais ali instalados, gerando pólos de atratividade para famílias oriundas de regiões próximas, que não apresentam condições dignas de trabalho e habitabilidade.

Tabela 3.10 - Tempo de Moradia na Área das Inversões Diretas

Tempo de moradia	Nº	%
Menos de 1 ano	1	0,80
1 a 2 anos	13	10,0
3 a 5 anos	7	5,4
6 a 10 anos	3	2,3
11 a 20 anos	24	18,5
21 a 30 anos	22	16,9
31 a 40 anos	21	16,2
41 a 60 anos	19	14,6
Mais de 60 anos	20	15,4
Total	130	100,0

Fonte: Pesquisa Direta-1998

A área em estudo aponta uma baixa tendência à mobilidade espacial da população (Tabela 3.11), confirmando dados da tabela anterior, o que denota o enraizamento e a identificação dos moradores com a região em apreço.

Tabela 3.11 - Tendência à Migração

Município	Discriminação	Nº	%
Aracati	sim	8	11,9
	não	59	88,1
	não informou	-	100,0
	Total	67	100,0
Icapuí	sim	8	17,4
	não	37	80,4
	não informou	1	2,17
	Total	46	100,0
Jaguaruana	sim	3	17,6
	não	14	82,4
	não informou	-	-
	Total	17	100,0

Fonte: Pesquisa Direta-1998

De acordo com a Tabela 3.12, em Aracati, do reduzido número dos que pretendem migrar um dia, desejam fazê-lo para Icapuí e Jaguaruana e para outras localidades dentro do próprio município, concentrando 75% dos chefes de família tendentes à migração. O Estado do Rio Grande do Norte (Tibau e Mossoró) exerce atrativos sobre uma pequena parcela dos que desejam sair da área nos municípios de Icapuí e Aracati. Fortaleza também atua como pólo de atração para 25% dos possíveis migrantes de Icapuí. Finalmente, há aqueles que sem destino certo, almejam um “lugar melhor”, “ir para onde tiver emprego” e para o “assentamento Bela Vista”.

Tabela 3.12 - Destino Pretendido, Segundo os Municípios

Município	Destino da outra moradia	Nº	%
Aracati	Icapuí	2	25,0
	Tibau	1	12,5
	Lugar melhor	1	12,5
	Jaguaruana	2	25,0
	Aracati (outras localidades)	2	25,0
	Total	8	100,0
Icapuí	Icapuí (outras localidades)	3	37,7
	Tibau	1	12,5
	Rio Grande do Norte	1	12,5
	Mossoró	1	12,5
	Fortaleza	2	25,0
	Total	8	100,0
Jaguaruana	Projeto de Assentamento - Bela Vista	1	33,3
	Para onde tiver emprego	2	66,7
	Total	3	100,0

Fonte: Pesquisa Direta-1998

3.1.3 - Educação

3.1.3.1 - Níveis de Instrução

De acordo com a Tabela 3.13, em Aracati de 129 homens entrevistados com idades a partir de 21 anos, 32 são analfabetos, representando um índice de 24,8%. No que se refere ao 1º grau, 53 possuem 1º grau incompleto e apenas 03 possuem o curso completo, na faixa de 21 a 40 anos. Constata-se, igualmente que, apenas 2 dos entrevistados na faixa etária de 15 a 20 anos possuem 2º grau incompleto e não há nenhum registro de indivíduos com 2º grau completo ou nível superior na área pesquisada correspondente a esse município.

**Tabela 3.13 - Níveis de Instrução dos Membros da Família do Sexo Masculino
ARACATI**

Faixa Etária (anos)	Total	Analfabeto		Alfabetizado		1º Grau				2º Grau				Superior			
						Incomp.		Completo		Incomp.		Completo		Incomp.		Completo	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	16	16	12,40	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
7-14	18	0	0,00	1	0,78	17	13,18	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15-17	10	0	0,00	1	0,78	8	6,20	0	0,00	1	0,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00
18-20	6	0	0,00	0	0,00	5	3,88	0	0,00	1	0,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00
21-30	23	4	3,10	4	3,10	14	10,85	1	0,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
31-40	17	4	3,10	4	3,10	7	5,43	2	1,55	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
41-50	12	8	6,20	4	3,10	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
51- 60	16	11	8,53	4	3,10	1	0,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
+ de 60	11	5	3,88	5	3,88	1	0,78	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	129	48	37,21	23	17,83	53	41,09	3	2,33	2	1,55	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Não informaram : 3 homens

Conforme a Tabela 3.14, entre as 105 mulheres entrevistadas em Aracati 19 analfabetas a partir de 07 anos, representando um percentual de 18,1% nessas condições; 60 apresentam o 1º grau incompleto; nenhuma possui o 1º grau completo; 1 das entrevistadas possui 2º grau incompleto e 2 terminaram o 2º grau; semelhante à população masculina entrevistada, não há registro de mulheres com nível superior.

Em Icapuí (Tabelas 3.15 e 3.16), foram entrevistados 101 homens e 87 mulheres. Entre os homens, são 29 analfabetos a partir de 07 anos, representando 28,7%; 28 têm 1º grau incompleto, representando 27,7%; somente 06 têm 1º grau completo; 4,0% (4 pessoas) possuem 2º grau incompleto e há apenas um registro de pessoa com 2º grau completo.

Com relação às mulheres, a partir dos 07 anos, 19,5% são analfabetas; 48,3% possuem 1º grau incompleto, sendo que 6,9% concluíram o 1º grau. O mesmo percentual, 6,9%, não terminou o 2º grau e 1 pessoa apenas concluiu o 2º grau. Aqui, também, não há registro de pessoas com terceiro grau.

Tabela 3.14 - Níveis de Instrução dos Membros da Família do Sexo Feminino
ARACATI

Faixa Etária (anos)	Total	Analfabeto		Alfabetizado		1º Grau				2º Grau				Superior			
						Incomp.		Completo		Incomp.		Completo		Incomp.		Completo	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	5	5	4,76	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
7-14	19	1	0,95	0	0,00	18	17,14	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15-17	12	0	0,00	0	0,00	11	10,48	0	0,00	1	0,95	0	0,00	0	0,00	0	0,00
18-20	6	0	0,00	0	0,00	6	5,71	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
21-30	16	2	1,90	0	0,00	13	12,38	0	0,00	0	0,00	1	0,95	0	0,00	0	0,00
31-40	8	1	0,95	1	0,95	5	4,76	0	0,00	0	0,00	1	0,95	0	0,00	0	0,00
41-50	16	3	2,86	8	7,62	5	4,76	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
51- 60	12	7	6,67	4	3,81	1	0,95	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
+ de 60	11	5	4,76	5	4,76	1	0,95	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	105	24	22,86	18	17,14	60	57,14	0	0,00	1	0,95	2	1,90	0	0,00	0	0,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Não informaram : 13 mulheres

Tabela 3.15 - Níveis de Instrução dos Membros da Família do Sexo Masculino
ICAPUÍ

Faixa Etária (anos)	Total	Analfabeto		Alfabetizado		1º Grau				2º Grau				Superior			
						Incomp.		Completo		Incomp.		Completo		Incomp.		Completo	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	10	10	9,90	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
7-14	8	1	0,99	0	0,00	7	6,93	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15-17	6	1	0,99	0	0,00	5	4,95	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
18-20	6	4	3,96	1	0,99	0	0,00	0	0,00	1	0,99	0	0,00	0	0,00	0	0,00
21-30	13	3	2,97	3	2,97	6	5,94	1	0,99	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
31-40	18	5	4,95	6	5,94	3	2,97	3	2,97	0	0,00	1	0,99	0	0,00	0	0,00
41-50	11	4	3,96	4	3,96	1	0,99	0	0,00	2	1,98	0	0,00	0	0,00	0	0,00
51- 60	18	6	5,94	6	5,94	3	2,97	2	1,98	1	0,99	0	0,00	0	0,00	0	0,00
+ de 60	11	5	4,95	3	2,97	3	2,97	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	101	39	38,61	23	22,77	28	27,72	6	5,94	4	3,96	1	0,99	0	0,00	0	0,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Tabela 3.16 - Níveis de Instrução dos Membros da Família do Sexo Feminino
ICAPUÍ

Faixa Etária (anos)	Total	Analfabeto		Alfabetizado		1º Grau				2º Grau				Superior			
						Incomp.		Completo		Incomp.		Completo		Incomp.		Completo	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	5	5	5,75	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
7-14	12	0	0,00	1	1,15	10	11,49	1	1,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15-17	8	0	0,00	0	0,00	6	6,90	0	0,00	2	2,30	0	0,00	0	0,00	0	0,00
18-20	7	0	0,00	1	1,15	5	5,75	0	0,00	1	1,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00
21-30	10	2	2,30	0	0,00	6	6,90	0	0,00	2	2,30	0	0,00	0	0,00	0	0,00
31-40	20	2	2,30	4	4,60	9	10,34	3	3,45	1	1,15	1	1,15	0	0,00	0	0,00
41-50	9	4	4,60	1	1,15	2	2,30	2	2,30	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
51- 60	9	4	4,60	2	2,30	3	3,45	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
+ de 60	7	5	5,75	1	1,15	1	1,15	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	87	22	25,29	10	11,49	42	48,28	6	6,90	6	6,90	1	1,15	0	0,00	0	0,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Não informaram : 22 mulheres

Na área correspondente ao município de Jaguaruana (Tabela 3.17), dos 35 homens que informaram, 19 são analfabetos, a partir de 07 anos de idade, representando um percentual de 54,3%. Com relação ao 1º grau, 25,7% não o concluíram; apenas uma pessoa tem 1º grau completo, representando 2,9%. Duas pessoas possuem o 2º grau incompleto (5,7%) e também aqui não se registra nenhum concluinte dos níveis 2º grau e superior.

No tocante às mulheres (Tabela 3.18), foram entrevistadas 32, sendo que 25% são analfabetas; 62,5% são alfabetizadas ou com 1º grau incompleto e apenas uma cursou o 2º grau.

**Tabela 3.17- Níveis de Instrução dos Membros da Família do Sexo Masculino
JAGUARUANA**

Faixa Etária (anos)	Total	Analfabeto		Alfabetizado		1º Grau				2º Grau				Superior			
						Incomp.		Completo		Incomp.		Completo		Incomp.		Completo	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	3	3	8,57	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
7-14	4	2	5,71	0	0,00	2	5,71	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15-17	2	0	0,00	0	0,00	2	5,71	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
18-20	2	1	2,86	0	0,00	0	0,00	0	0,00	1	2,86	0	0,00	0	0,00	0	0,00
21-30	8	5	14,29	0	0,00	2	5,71	0	0,00	1	2,86	0	0,00	0	0,00	0	0,00
31-40	7	5	14,29	0	0,00	1	2,86	1	2,86	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
41-50	2	2	5,71	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
51- 60	3	1	2,86	1	2,86	1	2,86	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
+ de 60	4	3	8,57	0	0,00	1	2,86	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	35	22	62,86	1	2,86	9	25,71	1	2,86	2	5,71	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Não informaram : 9 homens

**Tabela 3.18 - Níveis de Instrução dos Membros da Família do Sexo Feminino
JAGUARUANA**

Faixa Etária (anos)	Total	Analfabeto		Alfabetizado		1º Grau				2º Grau				Superior			
						Incomp.		Completo		Incomp.		Completo		Incomp.		Completo	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0- 6	3	3	9,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
7-14	2	0	0,00	2	6,25	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
15-17	5	0	0,00	0	0,00	5	15,63	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
18-20	3	0	0,00	0	0,00	3	9,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
21-30	4	0	0,00	1	3,13	3	9,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
31-40	7	1	3,13	2	6,25	3	9,38	0	0,00	1	3,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00
41-50	2	2	6,25	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
51- 60	3	3	9,38	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
+ de 60	3	2	6,25	0	0,00	1	3,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Total	32	11	34,38	5	15,63	15	46,88	0	0,00	1	3,13	0	0,00	0	0,00	0	0,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Constata-se, a partir dos dados analisados, que a população escolarizável da região encontra-se aquém da média mínima preconizada pela UNESCO em termos de população alfabetizada, significando a necessidade e urgência de uma ênfase deliberada de investimentos públicos em educação na área pesquisada. Nos demais níveis registra-se, igualmente, baixa incidência de pessoas, homens e mulheres, com formação escolar mínima e a inexistência total de pessoas com formação superior.

Esses dados cruzados com as tabelas relativas à capacitação profissional, ratificam a baixa qualificação da PEA (População Economicamente Ativa) os reduzidos anseios por mais treinamentos, confirmam a necessidade de uma clara política de formação de recursos humanos, visando seu aproveitamento para o desenvolvimento sócio-econômico da área das inversões diretas.

3.1.3.2 - Alunos Matriculados

Os dados apresentados na Tabela 3.19 revelam que a quase totalidade das crianças e adolescentes em idade escolar estão matriculados nas escolas da região. Nos três municípios foi detectado um caso, entre as 81 crianças e adolescentes da amostra, no trecho correspondente a Jaguaruana, justificado pela falta de transporte que o conduza à escola mais próxima. Essas informações estão provavelmente relacionadas à campanha “toda criança na escola”, desenvolvida no início de 1998, onde o engajamento dos municípios buscou garantir 100% das crianças e adolescentes em idade escolar realmente matriculados e freqüentando as aulas.

Tabela 3.19 - Crianças e Adolescentes Fora da Escola - Área Total

Motivo de Estar Fora da Escola	Crianças - 7 a 10 anos		Adolescentes- 11 a 17 anos		Total
	Nº	%	Nº	%	
Falta escola onde mora	-	-	-	-	-
Não há vaga suficiente na escola da localidade	-	-	-	-	-
Falta transporte para a escola mais próxima	-	-	1	100,0	1
Não pode adquirir material escolar	-	-	-	-	-
Precisa trabalhar p/ ajudar no sustento da família	-	-	-	-	-
Por motivo de doença	-	-	-	-	-
Total	-	-	1	100,0	1

Fonte: Pesquisa Direta/1998

3.1.3.3 - Distribuição Espacial das Escolas

A Tabela 3.20 mostra a distribuição espacial dos equipamentos educacionais na área objeto de estudo (ver o [Mapa 3.1](#)). A existência desse equipamento nas localidades pesquisadas é um bom indicador da acessibilidade física dos indivíduos à educação; por outro lado, localidades onde os equipamentos educacionais não existem, indicam uma maior dificuldade de acesso à educação por parte da população local, embora as Prefeituras venham utilizando ônibus para o transporte escolar para cobrir várias localidades, num esforço de cobertura compatível com a campanha “toda criança na escola”.

Tabela 3.20 – Escolas Existentes na Área das Inversões Diretas - 1998

Municípios/ Localidades	Creche	Pré-escolar	1º Grau	2º Grau	Alfabetização de Adultos	Cursos Profis- sionalizantes
Aracati						
Ilha do Meio	-	01	01	-	-	-
Cajazeiras	-	01	01	-	-	-
Cacimba Funda	-	01	01	-	-	-
Mata Fresca	01	01	01	-	01	-
Tanque do Lima	-	01	01	-	-	-
Campos Verdes	-	01	01	-	-	-
Curral Grande	-	01	01	-	-	-
Subtotal	01	07	07	-	01	-
Icapuí						
Córrego do Sal	-	-	-	-	-	-
Gravier	-	-	-	-	-	-
Peixe Gordo	-	01	01	-	-	-
Lagoa do Junco	-	-	-	-	-	-
Arrombado	-	01	-	-	-	-
Guajiru	-	-	-	-	-	-
Ninho da Ema	-	-	-	-	-	-
Subtotal	-	02	01	-	-	-
Jaguaruana						
Serra Dantas	-	-	01	-	01	-
Açude do Coelho	-	01	01	-	-	-
Subtotal	-	01	02	-	01	-
Total Geral	01	10	10	-	02	-

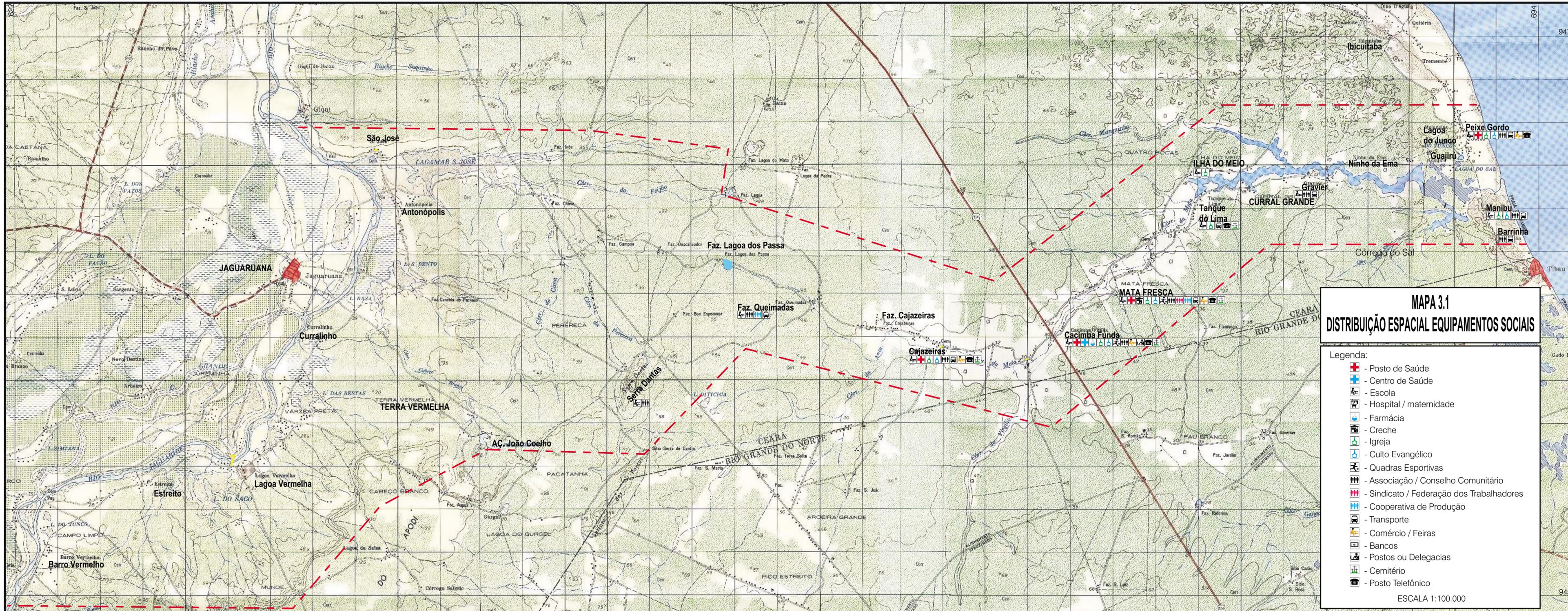
Fonte: Pesquisa Direta-1998

3.1.4 - Saúde e Saneamento

3.1.4.1 - Equipamentos de Saúde

A Tabela 3.21 mostra a distribuição espacial dos equipamentos de saúde na área de estudo (ver o [Mapa 3.1](#)). A existência de unidades de saúde nas localidades pesquisadas é um bom indicador da acessibilidade física dos indivíduos à serviços de saúde pública; por outro lado, localidades onde as unidades de saúde não existem, indicam uma maior dificuldade de acesso à saúde por parte da população local.

Ressalta-se, ainda, que não foi registrada a existência de nenhum consultório odontológico.



MAPA 3.1
DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL EQUIPAMENTOS SOCIAIS

- Legenda:
- Posto de Saúde
 - Centro de Saúde
 - Escola
 - Hospital / maternidade
 - Farmácia
 - Creche
 - Igreja
 - Culto Evangélico
 - Quadras Esportivas
 - Associação / Conselho Comunitário
 - Sindicato / Federação dos Trabalhadores
 - Cooperativa de Produção
 - Transporte
 - Comércio / Feiras
 - Bancos
 - Postos ou Delegacias
 - Cemitério
 - Posto Telefônico

ESCALA 1:100.000

Tabela 3.21- Unidades de Saúde e Sua Localização na Área das Inversões Diretas

Municípios/Localidades	Posto de Saúde	Centro de Saúde	Hospital/ Maternidade	Farmácia
Aracati				
Ilha do Meio	-	-	-	-
Campos Verdes (Queimadas)	-	-	-	-
Cajazeiras	01	-	-	-
Cacimba Funda	01	-	-	01
Mata Fresca	01	-	-	-
Tanque do Lima	-	-	-	-
Curral Grande	-	-	-	-
Subtotal	03	-	-	01
Icapuí				
Córrego do Sal	-	-	-	-
Gravier	-	-	-	-
Peixe Gordo	01	-	-	-
Lagoa do Junco	-	-	-	-
Guajiru	-	-	-	-
Arrombado	-	-	-	-
Ninho da Ema	-	-	-	-
Subtotal	01	-	-	-
Manibú	-	-	-	-
Jaguaruana				
Serra Dantas	01	-	-	-
Açude João Coelho	-	-	-	-
Subtotal	01	-	-	-
Total Geral	05	-	-	02

FONTE: Pesquisa Direta, 1998

3.1.4.2 - Recursos Humanos

Observa-se, pela frequência com que são citadas pelos entrevistados (Tabela 3.22), a presença mais efetiva de agentes de saúde na área pesquisada. Trata-se profissionais que respondem pelo trabalho informativo e preventivo na área de saúde, o que dá a esta uma maior proximidade com o cotidiano das pessoas.

Confirmando dados anteriores (Tabela 3.23), Aracati apresenta um melhor acesso da população a profissionais de saúde, seguindo-se Jaguaruana e Icapuí. Os municípios apresentam baixo registro de acesso da população à profissionais dentistas, o que ratifica as cáries dentárias como um dos principais problemas de saúde nessa área.

Tabela 3.22 – Moradores, Segundo a Disponibilidade e Acesso a Profissionais de Saúde no Local de Moradia

Área Total

Área Pesquisada	Nº de Entrevistados									
	Médico		Enfermeira		Dentista		Aux. de Enfermagem		Agente de Saúde	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aracati	36	53,7	38	56,7	3	4,5	7	10,4	55	82,1
Icapuí	14	30,4	13	28,3	1	2,2	12	26,1	40	87,0
Jaguaruana	7	41,2	3	17,6	-	-	4	23,5	17	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: a questão admite múltiplas respostas, portanto o total de cada trecho(município) ultrapassa 100%

Tabela 3.23 - Acesso a Médicos, Segundo os Moradores da Área das Inversões Diretas-1998

Município	Localidade	Acesso a Médicos		Total
		não	sim	
Aracati	Ilha do Meio	5	-	5
	Cazajeiros	-	16	16
	Cacimba Funda	11	-	11
	Mata Fresca	-	7	7
	Tanque de Lima	-	7	7
	Campos Verdes / Queimadas	8	-	8
	Total	24	30	54
Icapui	Lagoa do Junco	2	-	2
	Arrombado	3	-	3
	Peixe Gordo - vila	-	7	7
	Barrinha	4	-	4
	Córrego do sal	2	-	2
	Manibu	10	-	10
	Gravier	7	-	7
	Total	28	7	35
Jaguaruana	Serra Dantas	-	7	7
	Açude João Coelho	10	-	10
	Total	10	7	17

Fonte: Pesquisa Direta/1998

De acordo com os dados da Tabela 3.24, entre as principais doenças apontadas pelos moradores da área na população de 0 a 4 anos, preponderam as diarreias e vômitos, que os habitantes atribuem como causas de “fraqueza” nas crianças; a desnutrição foi uma causa apontada como integrante desse quadro. Isto indica, por um lado, a falta de alimentação adequada e rica em vitaminas e sais minerais, que garanta o desenvolvimento sadio e o reforço imunológico das crianças; e, por outro, a falta de acompanhamento médico sistemático e de condições de saneamento básico local. Um grande número de doenças nesse grupo etário esta relacionado com aquelas mais comuns na 1ª infância: cachumba, catapora, coqueluche e sarampo. Os problemas respiratórios também aparecem com freqüência nessa idade.

As cáries dentárias foram precocemente apontadas nesse grupo populacional. As crianças da faixa etária seguinte (5 a 10 anos) são mais freqüentemente atingidas por gripes e resfriados, verminoses, pediculose (piolhos), diarréias/vômitos, doenças do ouvido, nariz e garganta e cáries dentárias.

Tabela 3.24 - Quadro de Morbidade - Área Total

Doenças mais comuns na família	Total	Adultos (+ de 18 anos)		Adolescentes (11 a 17 anos)		Crianças (0 a 4 anos)		Crianças (5 a 10 anos)	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
AIDS	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alergia	43	25	2,9	5	2,5	6	5,2	7	4,3
Anemia	256	17	1,9	1	0,5	2	1,7	5	3,1
Asma	14	9	1,0	2	1,0	2	1,7	1	0,6
Bronquite	20	10	1,1	6	3,0	2	1,7	2	1,2
Câncer	6	3	0,3	1	0,5	-	-	2	1,2
Cáries dentárias	137	88	10,0	29	14,7	6	5,2	14	8,6
Catapora	94	61	7,0	18	9,1	6	5,2	9	5,5
Caxumba (Papeira)	72	48	5,4	12	6,0	3	2,6	9	5,5
Coqueluche	15	10	1,4	2	1,0	1	0,9	2	1,2
Coração	15	14	1,6	-	-	1	0,9	-	-
Desnutrição	13	6	0,7	2	1,0	2	1,7	3	1,8
Dengue	23	20	2,3	1	0,5	1	0,9	1	0,6
Diabetes	15	14	1,6	-	-	1	0,9	-	-
Diarréia/Vômitos	99	61	7,0	15	7,6	10	8,6	13	8,0
Doenças do ouvido,nariz e garganta	67	39	4,4	10	5,0	5	4,3	13	8,0
Doenças do couro cabeludo	7	4	0,5	1	0,5	-	-	2	1,2
Doença de chagas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Doenças da pele (Dermatomicoses)	16	15	1,7	-	-	-	-	1	0,6
Doenças Venéreas	1	1	0,1	-	-	-	-	-	-
Doenças do útero	11	11	1,3	-	-	-	-	-	-
Equistossomose	2	2	0,2	-	-	-	-	-	-
Hanseníase (Lepra)	1	-	-	-	-	1	0,9	-	-
Gripes (resfriado)	201	110	12,5	37	18,7	26	22,3	28	17,3
Infecção urinária	9	8	0,9	1	0,5	-	-	-	-
Inflamações ginecológicas (Corrimentos)	22	22	2,5	-	-	-	-	-	-
Leishmaniose	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Leptospirose	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mal de sete dias(tétano infantil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Meningite	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pneumonia	23	14	1,6	1	0,5	6	5,2	2	1,2
Pressão alta	54	54	6,1	-	-	-	-	-	-
Próstata	6	6	0,7	-	-	-	-	-	-
Piolho	83	42	4,7	16	8,1	9	7,8	16	9,8
Tuberculose	6	3	0,3	2	1,0	-	-	1	0,6
Raiva humana	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Verminoses	133	69	7,8	21	10,8	21	18,0	22	13,6
Viroses	37	26	3,0	5	2,5	2	1,7	4	2,4
Sarampo	70	55	6,3	7	3,5	3	2,6	5	3,1
Tétano	1	1	0,1	-	-	-	-	-	-
Outras	14	10	1,1	3	1,5	-	-	1	0,6
TOTAL	-	878	100,0	198	100,0	116	100,0	163	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Entre os moradores de 11 a 17 anos há uma elevada ocorrência de gripes e resfriados, verminoses, diarréias/vômitos e cáries dentárias. Este dados continuam a indicar a precariedade da alimentação, da assistência básica de saúde e da falta de saneamento a essas populações. Note-se que aspectos relacionados com a higiene pessoal, como a pediculose (piolhos) tem elevada incidência nesse grupo etário, assim como doenças imuno-previníveis.

Os adultos acima de 18 anos apresentam elevados registros de cáries dentárias, diarreias e vômitos, verminoses, pediculose, além de doenças como o sarampo, catapora, coqueluche e cachumba, que deveriam ter sido prevenidas na primeira infância. Em menor escala aparecem os problemas respiratórios e os relacionados às doenças cardiológicas. Inflamações ginecológicas atingem unicamente as pessoas maiores de 18 anos, assim como doenças venéreas.

No ranking das doenças mais comuns que assolam os moradores da área estão as diarreias e verminoses, a cárie, as doenças imunopreveníveis e as doenças relacionadas com a higiene pessoal (piolho).

A Tabela 3.25 registra os óbitos ocorridos nas famílias pesquisadas; de acordo com os dados, 31,3% das famílias do primeiro trecho pesquisado e 26,1% do segundo trecho registraram ocorrência de óbitos entre seus membros. No terceiro trecho, esse percentual é de mais de 50%.

Tabela 3.25 - Óbitos na Família - Área Total

Área Pesquisada							Número de óbitos ocorridos na família			
	Sim		Não		Não Informou		1	2	3	+ de 3
	Nº	%	Nº	%	Nº	%				
1º Trecho	21	31,3	44	65,7	2	3,0	10	6	2	2
2º Trecho	12	26,1	29	63,0	5	10,9	8	3	-	-
3º Trecho	10	58,8	7	41,2	-	-	1	2	1	3

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Deixaram de informar: Aracati = 1; Icapuí = 1; Jaguaruana = 3

A ocorrência de óbitos em menores de 1 ano pode ser vista na Tabela 3.26. Conforme os dados, diarreia, desidratação, fraqueza, fome e desnutrição são as principais causas de óbitos nesse grupo etário, apontadas pelos entrevistados.

Tabela 3.26 - Causas de Óbitos em Menores de 1 Ano de Idade

Município	Causas de óbito	Nº	%
Aracati	Diarréia	3	37,5
	Pneumonia	1	12,5
	Desidratado	1	12,5
	Não informou	3	37,5
	Total	8	100,0
Icapuí	Diarréia	1	12,5
	Nasceu doente	1	12,5
	Não informou	6	75,0
	Total	8	100,0
Jaguaruana	Diarréia	3	30,0
	Diarréia e fraqueza	2	20,0
	Fraqueza	2	20,0
	Nasceu morto e fraqueza	1	10,0
	Fome	1	10,0
	Diarréia e desnutrição	1	10,0
	Não informou	-	-
	Total	10	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

A Tabela 3.27 fornece dados sobre as causas de óbitos em crianças de 1 a 4 anos. Em Aracati as causas não foram informadas pela maioria das famílias; em Icapuí a falta de informações das causas de mortes nesse grupo etário foi preponderante; em Jaguaruana, a única família a informar apontou a “fraqueza” como a causa de morte de criança nessa faixa etária.

Tabela 3.27 - Causas de Óbitos de 1 a 4 Anos de Idade

Município	Causas de óbito	Nº	%
Aracati	Ignorada	1	33,3
	Não informou	2	66,7
	Total	3	100,0
Icapuí	Afogado	1	12,5
	Garganta	1	12,5
	Não informou	6	75,0
	Total	8	100,0
Jaguaruana	Fraqueza	1	100,0
	Não informou	-	-
	Total	1	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

A informação sobre as causas de óbitos do grupo etário de 5 a 10 anos ficou prejudicada pela falta de informação de Jaguaruana no trecho inserido no município (Tabela 3.28).

Tabela 3.28 - Causas de Óbitos de 5 a 10 Anos de Idade

Município	Causas de óbito	Nº	%
Aracati	Desidratado	1	25,0
	Não informou	3	75,0
	Total	4	100,0
Icapuí	Doença mental	1	14,3
	Não informou	6	85,7
	Total	7	100,0
Jaguaruana	-	-	-

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Conforme a Tabela 3.29, coração, diabetes e velhice são as principais causas apontadas no grupo etário acima de 17 anos.

A Tabela 3.30 informa que 24,6% das famílias entrevistadas não registraram a ocorrência de partos na família; 75,4% porém, informaram a ocorrência de 1 e mais de 6 partos, assim distribuídos: 31,6% das famílias com mais de 6 partos, 14,6% entre 4 a 6 partos e 23,8% entre 1 e 3 partos. Dos 75,4% das famílias com registro de natalidade, 60,7% registram a ocorrência de falecimento de filhos na família.

Tabela 3.29 - Causas de Óbitos acima de 17 anos de Idade

Município	Causas de óbito	Nº	%
Aracati	Coração	1	6,7
	Acidente	1	6,7
	Diabete	1	6,7
	Afogado	1	6,7
	Cirrose hepática	1	6,7
	Desidratado	1	6,7
	Velhice	2	13,2
	Infecção nos rins	1	6,7
	Fraqueza	1	6,7
	Não informou	5	33,2
	Total	15	100,0
Icapuí	Coração	1	7,7
	Velhice	2	15,4
	Trombose	1	7,7
	Estômago	1	7,7
	Ignorada	1	7,7
	Coração e hepatite	1	7,7
	Não informou	6	46,1
	Total	13	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Tabela 3.30 - Natalidade na Família

Área Total

Classe	Famílias		Filhos Vivos		Filhos Mortos	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Nenhum parto	32	24,6	11	8,5	79	60,7
1 parto	6	4,6	12	9,2	17	13,1
2 partos	13	10,0	19	14,6	12	9,2
3 partos	12	9,2	19	14,6	6	4,6
4 partos	8	6,2	10	7,7	4	3,1
5 partos	6	4,6	10	7,7	-	-
6 partos	5	3,8	8	6,2	-	-
+ de 6 partos	41	31,6	33	25,3	4	3,1
Não informou	7	5,4	8	6,2	8	6,2
Total	130	100,0	130	100,0	130	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Conforme a Tabela 3.31 em 69,2% das famílias não ocorreram abortos, mas a ocorrência de um aborto foi registrada em 15,4% das famílias.

Tabela 3.31 - Número de Abortos

Área Total

Classe	Famílias	
	Nº	%
Nenhum aborto	90	69,2
1 aborto	20	15,4
2 abortos	6	4,6
3 abortos	2	1,5
4 abortos	1	0,8
5 abortos	-	-
6 abortos	-	-
+ de 6 abortos	3	2,3
Não informou	8	6,2
Total	130	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

3.1.4.3 - Saneamento Domiciliar

Os dados da Tabela 3.32 informam que a maioria esmagadora dos lares(80,8%) na área pesquisada, usam a queima do lixo no quintal como solução para o destino dos resíduos sólidos. A coleta domiciliar do lixo é inexpressiva (6,9%).

Tabela 3.32 - Coleta de Lixo Domiciliar

Área Total

Área de Intervenção	Coleta Domiciliar		Enterra no Quintal		Queima no Quintal		Joga em Terreno Baldio		Não Informou	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aracati	-	-	5	7,5	62	92,5	-	-	-	-
Icapuí	9	19,6	5	10,9	32	69,5	-	-	-	-
Jaguaruana	-	-	5	29,4	11	64,7	-	-	1	5,9
Total	9	6,9	15	11,5	105	80,8	-	-	1	0,8

Fonte: Pesquisa Direta/1998

A Tabela 3.33 mostra que 100% dos domicílios da área pesquisada não estão ligados à rede de água e esgoto. Estes dados vêm confirmar informações anteriores sobre doenças nas famílias, especialmente as de veiculação hídrica.

Tabela 3.33 - Ligação das Residências às Redes de Água ou Esgoto

Município	Residência está Ligada	Nº	%
Aracati	A residência não está ligada	67	100,0
	Total	67	100,0
Icapuí	A residência não está ligada	46	100,0
	Total	46	100,0
Jaguaruana	A residência não está ligada	17	100,0
	Total	17	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

As fontes de abastecimento d'água mais utilizadas (ver Tabela 3.34) são a cacimba particular, o poço particular (com ou sem bomba), o chafariz público e o poço ou cacimba do vizinho. Somente uma família informou que compra água para o abastecimento familiar, sendo reduzidíssimo o número de famílias abastecidas por carro-pipa.

Tabela 3.34. Principal Fonte de Abastecimento D'água Domiciliar

Área de Intervenção	Água Comprada		Poço Público		Poço Particular		Cacimba Particular		Chafariz Público		Abast. no poço/cacimba do vizinho		Poço Particular com Bomba		Carro pipa	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aracati	1	1,5	12	17,9	8	11,9	15	22,4	16	23,9	6	9,0	7	10,4	2	3,0
Icapuí	-	-	-	-	10	21,8	16	34,8	1	2,2	7	15,2	12	26,1	-	-
Jaguaruana	-	-	-	-	6	35,3	4	23,5	-	-	1	5,9	-	-	1	5,9
Total	1		12		24		35		17		14		19		3	

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: 4 moradores de Jaguaruana têm como principal fonte de abastecimento : Cacimba construída pela frente de emergência (comunidade); 1 morador não informou

3.1.5 - Emprego/Renda

3.1.5.1 - Pessoas Ocupadas, Segundo Sexo e Idade

A situação referente ao emprego, desemprego e estudo, segundo sexo e idade, é retratada nas Tabelas 3.35. a 3.38.

Dos 232 homens habitantes da área que responderam ao item, 135 trabalham, representando 58,2% dessa população; 12,5% encontram-se desempregados e 29,3% estudam.

Tabela 3.35 - Pessoas Ocupadas, Desempregadas e Estudantes, Segundo Sexo e Idade - ARACATI

Faixa Etária (anos)	Homens							Mulheres						
	Total	Trabalham		Desemp.		Estudam		Total	Trabalham		Desemp.		Estudam	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 6	8	0	0,00	0	0,00	8	7,14	0	-	0,00	-	0,00	-	0,00
7-14	17	0	0,00	1	0,89	16	14,29	20	-	0,00	-	0,00	20	29,85
15-17	10	2	1,79	1	0,89	7	6,25	16	3	4,48	1	1,49	12	17,91
18-20	8	3	2,68	1	0,89	4	3,57	6	-	0,00	-	0,00	6	8,96
21-30	23	19	16,96	1	0,89	3	2,68	6	3	4,48	2	2,99	1	1,49
31-40	19	19	16,96	0	0,00	-	0,00	4	1	1,49	3	4,48	-	0,00
41-50	8	6	5,36	2	1,79	-	0,00	10	8	11,94	2	2,99	-	0,00
Mais de 50	19	16	14,29	3	2,68	-	0,00	5	3	4,48	2	2,99	-	0,00
Totais	112	65	58,04	9	8,04	38	33,93	67	18	26,87	10	14,93	39	58,21

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Deixaram de informar a ocupação: 20 moradores do sexo masculino e 51 do sexo feminino

Tabela 3.36 - Pessoas Ocupadas, Desempregadas e Estudantes, Segundo Sexo e Idade - ICAPUÍ

Faixa Etária (anos)	Homens							Mulheres						
	Total	Trabalham		Desemp.		Estudam		Total	Trabalham		Desemp.		Estudam	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 6	6	-	0,00	-	0,00	6	7,14	1	-	0,00	-	0,00	1	2,27
7-14	7	-	0,00	-	0,00	7	8,75	10	-	0,00	-	0,00	10	22,73
15-17	4	2	2,50	-	0,00	2	2,50	6	1	2,27	-	0,00	5	11,36
18-20	4	3	3,75	1	1,25	-	0,00	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
21-30	16	6	7,50	6	7,50	4	5,00	7	1	2,27	-	0,00	6	13,64
31-40	16	14	17,50	2	2,50	-	0,00	9	5	11,36	2	4,55	2	4,55
41-50	13	13	16,25	-	0,00	-	0,00	8	7	15,91	1	2,27	-	0,00
Mais de 50	14	13	16,25	1	1,25	-	0,00	3	3	6,82	-	0,00	-	0,00
Totais	80	51	63,75	10	12,50	19	23,75	44	17	38,64	3	6,82	24	54,55

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Deixaram de informar a ocupação: 21 moradores do sexo masculino e 55 do sexo feminino

Entre as mulheres, de um total de 143 respondentes, 40 trabalham, significando 27,8% do total, enquanto que 27 estão desempregadas, (correspondendo a 18,9%). As restantes, 76 mulheres (53,2%) estudam.

Tabela 3.37 - Pessoas Ocupadas, Desempregadas e Estudantes, Segundo Sexo e Idade - JAGUARUANA

Faixa Etária (anos)	Homens							Mulheres						
	Total	Trabalham		Desemp.		Estudam		Total	Trabalham		Desemp.		Estudam	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 6	1	-	0,00	-	0,00	1	2,50	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
7-14	7	-	0,00	-	0,00	7	17,50	7	1	3,13	-	9,78	6	18,75
15-17	2	-	0,00	2	5,00	-	0,00	5	-	0,00	2	6,25	3	9,38
18-20	5	1	2,50	2	5,00	2	5,00	4	-	0,00	1	3,13	3	9,38
21-30	9	5	12,50	3	7,50	1	2,50	3	-	0,00	2	6,25	1	3,13
31-40	7	5	12,50	2	5,00	-	0,00	5	2	6,25	3	9,38	-	0,00
41-50	2	2	5,00	-	0,00	-	0,00	2	-	0,00	2	6,25	-	0,00
Mais de 50	7	6	15,00	1	2,50	-	0,00	6	2	6,25	4	12,50	-	0,00
Totais	40	19	47,50	10	25,00	11	27,50	32	5	15,63	14	43,75	13	40,63

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Deixaram de informar a ocupação: 4 moradores do sexo masculino

Tabela 3.38. - Pessoas Ocupadas, Desempregadas e Estudantes, Segundo Sexo e Idade - TOTAL DA ÁREA

Faixa Etária (anos)	Homens							Mulheres						
	Total	Trabalham		Desemp.		Estudam		Total	Trabalham		Desemp.		Estudam	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%		Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 - 6	15	-	0,00	-	0,00	15	6,47	1	-	0,00	-	0,00	1	0,70
7-14	31	-	0,00	1	0,43	30	12,93	37	1	0,70	-	0,49	36	25,17
15-17	16	4	1,72	3	1,29	9	3,88	27	4	2,80	3	2,10	20	13,99
18-20	17	7	3,02	4	1,72	6	2,59	10	-	0,00	1	0,70	9	6,29
21-30	48	30	12,93	10	4,31	8	3,45	16	4	2,80	4	2,80	8	5,59
31-40	42	38	16,38	4	1,72	-	0,00	18	8	5,59	8	5,59	2	1,40
41-50	23	21	9,05	2	0,86	-	0,00	20	15	10,49	5	3,50	-	0,00
+ de 50	40	35	15,09	5	2,16	-	0,00	14	8	5,59	6	4,20	-	0,00
Totais	232	135	58,19	29	12,50	68	29,31	143	40	27,97	27	18,88	76	53,15

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: Deixaram de informar a ocupação: 43 moradores do sexo masculino e 106 do sexo feminino

Estes dados mostram que mais da metade dos homens do universo pesquisado trabalham; porém, a taxa de desemprego encontrada na área é muito elevada nessa população. Observe-se que menos de 1/3 da população masculina está estudando, parcela que é predominantemente constituída de crianças e jovens na faixa de 6 a 17 anos; vale destacar que a população acima de 31 anos não estuda mais. Quanto à população feminina, o índice de desemprego é mais elevado que o da população masculina.

Analisando-se os dados de ocupação, desemprego e estudo, segundo os trechos pesquisados nos municípios de Aracati, Icapuí e Jaguaruana, os resultados são os seguintes:

Em Aracati:

- o percentual de ocupação masculina é de 58,0%, a partir dos 15 anos de idade;
- o percentual de desemprego de homens é o menor da área;
- 1//3 dos homens estudam.
- quanto às mulheres 26,9% trabalham, 14,9% estão desempregadas e 58,2% estudam.

Em Icapuí:

- o percentual de ocupação masculina é de 63,8%, a partir dos 15 anos de idade, sendo o mais alto da área;
- o percentual de desemprego de homens é de 12,5%, sendo bastante elevado;
- 23,8% dos homens estudam, sendo o percentual mais baixo obtido na área pesquisada, não registrando nenhum estudante homem a partir dos 31 anos;
- quanto às mulheres, 38,6% trabalham, 6,8% estão desempregadas e 54,6% estudam.

Em Jaguaruana:

- o percentual de ocupação masculina é de 47,5%, a partir dos 18 anos de idade;
- o percentual de desemprego de homens é o mais elevado da área (25%), com incidência maior na faixa de 18 a 40 anos;
- 27,5% dos homens estudam, não se registrando nenhum estudante homem a partir dos 31 anos.
- quanto às mulheres, Jaguaruana registrou o menor engajamento feminino na força de trabalho (15,6%), 43,8% estão desempregadas e 40,6% estudam.

Esses dados demonstram que em todos os trechos o engajamento feminino é menor na força de trabalho.

Entre os homens, confirma-se a característica do chefe de família/provedor, visto que mais da metade dos entrevistados desenvolvem atividades produtivas; chama a atenção o fato de que a partir dos 31 anos nenhum homem na área pesquisada está estudando.

3.1.5.2 - População Ocupada, por Setores Econômicos

Nos trechos correspondentes ao município de Aracati, 80,3% dos homens e 39,1% das mulheres, conforme indicam as Tabelas 3.39 e 3.40, dedicam-se à agricultura. A pesquisa detectou trabalho infantil na faixa de 7 a 14 anos (1,5%) e revelou que 78,8% da força de trabalho agrícola situa-se na faixa de 18 anos em diante. As demais atividades ligadas ao setor primário absorvem um percentual insignificante de mão-de-obra em Aracati; o comércio ocupa 6,1% da população masculina trabalhadora na faixa de 18 a 30 anos e 12,1% na prestação de serviços. No que se relaciona à ocupação da mão-de-obra feminina no setor primário, constatou-se que nenhuma mulher em Aracati trabalha na pecuária, no extrativismo ou na pesca, sendo 39,1% o percentual das que estão na agricultura, principalmente a partir dos 31 anos; o setor de prestação de serviços é o grande absorvedor da mão-de-obra feminina em Aracati (52,2%).

Tabela 3.39 - Atividades das Pessoas Ocupadas do Sexo Masculino, Segundo Idade - ARACATI

Faixa Etária (anos)	Total	Agricultura		Pecuária		Extrativismo		Pesca		Comércio		Prest. de serviços, inclusive artesanato	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
0 – 6	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
7-14	2	1	1,52	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,52
15-17	2	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	2	3,03
18-20	17	13	19,70	-	0,00	-	0,00	-	0,00	2	3,03	2	3,03
21-30	16	12	18,18	-	0,00	-	0,00	-	0,00	2	3,03	2	3,03
31-40	10	10	15,15	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
41-50	12	11	16,67	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00	1	1,52
Mais de 50	7	6	9,09	1	1,52	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Totais	66	53	80,30	1	1,52	-	0,00	-	0,00	4	6,06	8	12,12

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Tabela 3.40 - Atividades das Pessoas Ocupadas do Sexo Feminino, Segundo Idade - ARACATI

Faixa Etária (anos)	Total	Agricultura		Pecuária		Extrativismo		Pesca		Comércio		Prest. de serviços, inclusive artesanato.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10-14	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00
15-17	4	3	13,04	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1	4,35
18-20	1	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1	4,35
21-30	3	-	0,00	-	-	-	-	-	-	2	8,70	1	4,35
31-40	3	2	8,70	-	-	-	-	-	-	-	0,00	1	4,35
41-50	5	2	8,70	-	-	-	-	-	-	-	0,00	3	13,04
51 a 60	4	1	4,35	-	-	-	-	-	-	-	0,00	3	13,04
+ de 60	3	1	4,35	-	-	-	-	-	-	-	0,00	2	8,70
Total	23	9	39,13	-	-	-	-	-	-	2	8,70	12	52,17

Fonte: Pesquisa Direta/1998

No trecho correspondente ao município de Icapuí (Tabelas 3.41. e 3.42) sobressaem as atividades de agricultura para a força de trabalho masculina (65,2%) e, em menor escala, o comércio (18,2%) e a pesca(12,1%). Uma atividade relevante para as mulheres neste trecho é a relacionada com o setor terciário (comércio e a prestação de serviços) que juntos absorvem 61,5% da força de trabalho feminina, cujo engajamento no mercado de trabalho ocorre tardiamente, a partir de 31 anos de idade.

Tabela 3.41 - Atividades das Pessoas Ocupadas, do Sexo Masculino, Segundo Idade - ICAPUÍ

Faixa Etária (anos)	Total	Agricultura		Pecuária		Extrativismo		Pesca		Comércio		Prest. de serviços, inclusive artesanato	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10-14	1	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00	1	1,52	-	0,00
15-17	2	2	3,03	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
18-20	4	2	3,03	-	-	-	-	-	0,00	1	1,52	1	1,52
21-30	8	3	4,55	-	-	-	-	3	4,55	1	1,52	1	1,52
31-40	17	11	16,67	-	-	-	-	3	4,55	2	3,03	1	1,52
41-50	13	8	12,12	-	-	-	-	1	1,52	4	6,06	-	0,00
51 a 60	15	12	18,18	-	-	-	-	1	1,52	2	3,03	-	0,00
+ de 60	6	5	7,58	-	-	-	-	-	0,00	1	1,52	-	0,00
Total	66	43	65,15	-	-	-	-	8	12,12	12	18,18	3	4,55

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Tabela 3.42 - Atividades das Pessoas Ocupadas, do Sexo Feminino, Segundo Idade - ICAPUÍ

Faixa Etária (anos)	Total	Agricultura		Pecuária		Extrativismo		Pesca		Comércio		Prest. de serviços, inclusive artesanato.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10-14	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
15-17	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
18-20	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
21-30	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
31-40	8	2	15,38	-	-	-	-	1	7,69	5	38,46	-	0,00
41-50	5	2	15,38	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	3	23,08
51 a 60	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
+ de 60	-	-	0,00	-	-	-	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00
Total	13	4	30,77	-	-	-	-	1	7,69	5	38,46	3	23,08

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Em Jaguaruana (Tabelas 3.43 e 3.44) observa-se que a agricultura é a atividade principal entre os homens pesquisados (80%), seguindo-se pecuária (13,3%) e, com menor expressão, o extrativismo (6,7%).

A população feminina do trecho pesquisado em Jaguaruana tem na agricultura sua grande fonte de emprego (58,3%), registrando-se baixa absorção dessa mão-de-obra na pecuária(8,3%) e na prestação de serviços (33,3%).

Tabela 3.43 - Atividades das Pessoas Ocupadas, do Sexo Masculino, Segundo Idade - JAGUARUANA

Faixa Etária (anos)	Total	Agricultura		Pecuária		Extrativismo		Pesca		Comércio		Prestador de serviços, inclusive artesanato.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10-14	-	-	0,00	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-
15-17	2	1	3,33	1	3,33	-	0,00	-	-	-	-	-	-
18-20	4	2	6,67	1	3,33	1	3,33	-	-	-	-	-	-
21-30	10	8	26,67	1	3,33	1	3,33	-	-	-	-	-	-
31-40	6	5	16,67	1	3,33	-	0,00	-	-	-	-	-	-
41-50	2	2	6,67	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-
51 a 60	2	2	6,67	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-
+ de 60	4	4	13,33	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-
Total	30	24	80,00	4	13,33	2	6,67	-	-	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Tabela 3.44 – Atividades das Pessoas Ocupadas, do Sexo Feminino, Segundo Idade - JAGUARUANA

Faixa Etária (anos)	Total	Agricultura		Pecuária		Extrativismo		Pesca		Comércio		Prest. de serviços, inclusive artesanato.	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
10-14	2	1	8,33	1	8,33	-	-	-	-	-	-	-	0,00
15-17	3	2	16,67	-	0,00	-	-	-	-	-	-	1	8,33
18-20	2	1	8,33	-	0,00	-	-	-	-	-	-	1	8,33
21-30	1	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-	1	8,33
31-40	1	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-	1	8,33
41-50	0	-	0,00	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	0,00
51 a 60	2	2	16,67	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	0,00
+ de 60	1	1	8,33	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	0,00
Total	12	7	58,33	1	8,33	-	-	-	-	-	-	4	33,33

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Observa-se que é preponderante o número de respostas relacionadas à agricultura, no que se refere às atividades econômicas desenvolvidas na região: de 210

entrevistados, 140 citaram essa atividade como setor de trabalho (correspondendo a 66,7% das respostas). Esses dados, quando reportados às respostas masculinas, tornam-se mais expressivos, nos três municípios, correspondendo a uma média de 75,2%. Outra vocação relevante relaciona-se à prestação de serviços, atividade de expressão em Aracati, onde 12,1% dos homens e 52% das mulheres encontram-se nela envolvidos.

Como se pode observar através da Tabela 3.45, a irrigação é a única atividade significativa a demandar prestadores de serviços (40 % do total das respostas), sendo os demais dados pouco relevantes para uma apreciação da distribuição dos profissionais por esta atividade do setor terciário na área estudada.

Tabela 3.45 - Prestadores de Serviços Segundo Profissão e/ou Especialização, na Área das Inversões Diretas - 1998

Profissões	Aracati		Icapuí		Jaguaruana		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Lavagem de roupa	0	0,00	0	0,00	4	13,33	4	13,33
Aux. de serviços gerais	3	10,00	1	3,33	0	0,00	4	13,33
Professor	0	0,00	1	3,33	0	0,00	1	3,33
Serviço público	0	0,00	1	3,33	0	0,00	1	3,33
Irrigação	11	36,67	1	3,33	0	0,00	12	40,00
Vigia	0	0,00	1	3,33	0	0,00	1	3,33
Operário	0	0,00	1	3,33	0	0,00	1	3,33
Costureira	2	6,67	0	0,00	0	0,00	2	6,67
Doméstica	1	3,33	0	0,00	0	0,00	1	3,33
Merendeira	1	3,33	0	0,00	0	0,00	1	3,33
Eng. de campo	1	3,33	0	0,00	0	0,00	1	3,33
Estagiário do BNB	1	3,33	0	0,00	0	0,00	1	3,33
Total	20	66,67	6	20,00	4	13,33	30	100,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Conforme a Tabela 3.46 a região em estudo é ocupada em grande parte por proprietários de terra (56,6%), seguindo-se os meeiros (25,5%) e os posseiros (5,7%). Confirma-se a preponderância numérica de pequenos proprietários de terra e forte vocação para a agricultura (lavoura), atividade explorada por 97 dos 106 entrevistados, representando 91,5% do universo pesquisado.

O dado ratifica a agricultura como atividade básica de toda a região e a potencialidade de utilização produtiva das terras ali existentes para esta atividade.

A amostra relativa ao número de pessoas que dedicam-se à atividade de comércio e serviços revelou-se pouco significativa, frente às demais atividades comentadas.

De acordo com a Tabela 3.47, a maioria dos entrevistados em Aracati é remunerada sob a forma de diárias, sendo, portanto, trabalhadores do tipo “diarista”. Em Icapuí, por outro lado, 65% são mensalistas, enquanto que 29,4% recebem diária. Em Jaguaruana, as 3 pessoas entrevistadas percebem por quinzena.

Isto pode indicar, especialmente nas áreas de Aracati e Jaguaruana, um número acentuado de pessoas sem condições formais de trabalho, ou prestando serviços pontuais a terceiros.

Tabela 3.46 – Condição de Ocupação dos que Trabalham a Terra, por Ramo de Atividade

Condição de Ocupação da Terra	Área de Atividade Econômica							
	Total		Agricultura		Pecuária		Extrativismo Vegetal	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Proprietário	60	56,60	55	51,89	3	2,83	2	1,89
Posseiro	6	5,66	5	4,72	1	0,94	0	0,00
Arrendatário	1	0,94	1	0,94	0	0,00	0	0,00
Meeiro	27	25,47	25	23,58	1	0,94	1	0,94
Empregado assalariado	2	1,89	2	1,89	0	0,00	0	0,00
Não informou	10	9,43	9	8,49	1	0,94	0	0,00
TOTAL	106	100,00	97	91,51	6	5,66	3	2,83

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Tabela 3.47 - Periodicidade da Remuneração dos Trabalhadores

Periodicidade	Aracati		Icapuí		Jaguaruana		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Diária	14	29,17	5	10,42	0	0,00	19	39,58
Semanal	1	2,08	0	0,00	0	0,00	1	2,08
Quinzenal	7	14,58	1	2,08	3	6,25	11	22,92
Mensal	6	12,50	11	22,92	0	0,00	17	35,42
TOTAL	28	58,33	17	35,42	3	6,25	48	100,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

3.1.5.3 - Renda Mensal Média dos Membros das Famílias

Complementando os item anterior, observa-se na Tabela 3.48 que 65,8 % dos entrevistados tem renda familiar entre “menos de ¼ a 2 salários mínimos” e apenas 6,7% percebem “mais de 8 salários mínimos”. A pobreza absoluta, isto é, indivíduos em situação de indigência (até 1 salário mínimo de renda mensal) atinge a 39,2% da população pesquisada, mais de 1/3 da população total da área. Entre 1 e 2 salários mínimos, situam-se 21,5% da população da área em estudo.

Esses dados indicam a existência de um volume significativo de população pauperizada e uma perversa distribuição de renda na área das inversões diretas, requerendo iniciativas que venham diversificar as alternativas de trabalho e incrementar os níveis de renda existentes.

Do total de entrevistas válidas, 54,2% são de residentes no trecho correspondente ao município de Aracati; 31,7% são de Icapuí; e 14,2%, de Jaguaruana.

**Tabela 3.48 – Nível de Renda dos Membros da Família
Total da Área**

Faixa da Renda	Nº	%	% de Casos Válidos
Menos de ¼ de SM	2	1,54	1,67
De ¼ a ½ SM	5	3,85	4,17
Mais de ½ a 1 SM	44	33,85	36,67
Mais de 1 a 2 SM	28	21,54	23,33
Mais de 2 a 3 SM	19	14,62	15,83
Mais de 3 a 4 SM	6	4,62	5,00
Mais de 4 a 6 SM	5	3,85	4,17
Mais de 6 a 8 SM	3	2,31	2,50
Mais de 8 a 10 SM	3	2,31	2,50
Mais de 10 SM	5	3,85	4,17
Total de casos válidos	120	92,31	100,00
Não Informou	10	7,69	
Total	130	100,00	

Fonte: Pesquisa Direta/1998

3.1.5.4 - Treinamento Profissional

A participação em treinamentos profissionais (Tabela 3.49) ainda é incipiente, em toda a região pesquisada. De um total de 130 pessoas ouvidas, apenas 18 receberam algum treinamento, representando 14,1% do total, com 8 pessoas treinadas em Aracati; 7 pessoas em Icapuí e apenas 3 em Jaguaruana. A maioria esmagadora dos trabalhadores (mais de 80% nos três municípios) não teve nenhuma oportunidade de se capacitar formalmente para o trabalho. Tal constatação evidencia uma forte necessidade de capacitação da população nas três áreas, respeitadas as vocações.

Tabela 3.49 – Participação em Treinamento Profissional

Município	Participou de Treinamento	Nº	%	% de casos Válidos
Aracati	Sim	8	11,94	12,31
	Não	57	85,07	87,69
	Subtotal	65	97,01	100,00
	Não informou	2	2,99	
	Total	67	100,00	
Icapuí	Sim	7	15,22	15,22
	Não	39	84,78	84,78
	Total	46	100,00	100,00
Jaguaruana	Sim	3	17,65	17,65
	Não	14	82,35	82,35
	Total	17	100,00	100,00

Fonte: Pesquisa Direta /1998

Os tipos de treinamento ministrados (Tabela 3.50) em Aracati e Icapuí foram mais voltados para a área pedagógica; registra-se um encontro de capacitação de assentados em Aracati e um encontro técnico do DNOCS/ Banco do Nordeste em

Icapuí. Em Jaguaruana, o registro de participação em treinamentos se deu nos cursos de bordado, combate a pragas na plantação e agentes de saúde.

Verifica-se, de um modo geral, a falta de uma política mínima de qualificação profissional, planejada de acordo com as vocações e com um mínimo de sistematicidade.

Tabela 3.50 – Tipos de Cursos Profissionais Ministrados

Município	Curso	Nº	%
Aracati	Torneiro mecânico	1	14,29
	Zeladora	1	14,29
	Merendeira	1	14,29
	Ensino de alfabetização	2	28,57
	Datilografia	1	14,29
	Encontro de assentados	1	14,29
	Total	7	100,00
Icapuí	Merendeira / Supletivo	1	14,29
	Paulo Freire	1	14,29
	Aux. serviços gerais	1	14,29
	Oficina pedagógica	1	14,29
	Professor	1	14,29
	Aux. de enfermagem	1	14,29
	Técnico (DNOCS/BNB)	1	14,29
	Total	7	100,00
Jaguaruana	Bordado à máquina	1	33,33
	Agente de saúde	1	33,33
	Pragas na plantação	1	33,33
	Total	3	100,00

Fonte: Pesquisa Direta /1998

Com relação ao desejo de participar de cursos profissionalizantes, percebe-se, através da Tabela 3.51, que apenas 33,3% da população pesquisada manifestaram interesse em se capacitar, o que indica a necessidade de estimular esse aspecto tão significativo para a implementação de ações de aproveitamento do potencial humano existente, com o objetivo de um maior desenvolvimento da região.

Tabela 3.51 – Desejo de Participar de Cursos Profissionalizantes

Participou de Treinamento	Nº	%	% de casos Válidos
Sim	42	32,31	33,33
Não	84	64,62	66,67
Subtotal	126	96,92	100,00
Não informou	4	3,08	
Total	130	100,00	

Fonte: Pesquisa Direta /1998

Foram ouvidos pais/ mães e filhos no município de Aracati (Tabela 3.52), acerca de sugestões para cursos profissionalizantes. Entre os pais, o setor de hortifruticultura foi o que mais sobressaiu, seguido-se de irrigação. Os filhos acrescentaram educação e informática às sugestões dos pais, reforçando no entanto, a opção por irrigação, enquanto necessidade de capacitação.

**Tabela 3.52 – Deseja Participar de Treinamentos Profissionais, por Tipo
ARACATI**

Treinamentos Profissionais	Pais / Mães		Filhos	
	Nº	%	Nº	%
Gerenciamento de empresa	1	12,50	0	0,00
Irrigação	2	25,00	1	25,00
Aprender a plantar	1	12,50	0	0,00
Área de agricultura/agricultura e fruta	3	37,50	0	0,00
Educação	0	0,00	1	25,00
Informática	0	0,00	1	25,00
Não informou	1	12,50	1	25,00
Total	8	100,00	4	100,00

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Em Icapuí (Tabela 3.53), igualmente pais/mães e filhos foram ouvidos, sendo citadas a agricultura, a apicultura e a pesca como áreas preferenciais para capacitação. Entre os filhos, destacou-se o desejo de participar de cursos na área de enfermagem e datilografia, demonstrando novos interesses na população mais jovem.

Em Jaguaruana, dos 5 entrevistados entre pais e filhos (Tabela 3.54), todos reportaram-se à área de agricultura, indicando nesse município uma demanda focalizada por capacitação neste tipo de atividade, face à vocação agrícola da região.

**Tabela 3.53 - Deseja Participar de Treinamentos Profissionais, por Tipo
ICAPUÍ**

Treinamentos Profissionais	Pais / Mães		Filhos	
	Nº	%	Nº	%
Área de agricultura/agricultura e fruta	1	16,7	2	33,3
Cultura de abelha	1	16,7	-	-
Relacionado à pesca	1	16,7	-	-
Aux. de enfermagem	-	-	1	16,7
Datilografia	-	-	1	16,7
Não informou	3	50,0	2	16,7
Total	6	100,0	6	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Como se pode observar na Tabela 3.54, dos 38 pais e mães ouvidos, 42,1% manifestaram o desejo de participar de treinamentos profissionais na área de hortifruticultura; na área de irrigação (10,5%) e na área de pesca (10,5%). Entre os filhos, agricultura e informática mereceram os maiores escores, também ratificando informações contidas nas tabelas precedentes.

Tabela 3.54 - Deseja Participar de Treinamentos Profissionais, por Tipo Área Total

Treinamentos Profissionais	Pai / Mães		Filhos	
	Nº	%	Nº	%
Gerenciamento de empresa	1	5,3	-	-
Irrigação	2	10,5	1	7,7
Aprender a plantar	1	5,3	1	7,7
Área de agricultura/agricultura e fruta	8	42,1	2	15,4
Cultura de abelha	1	5,3	-	-
Relacionado à pesca	2	10,5	-	-
Aux. de enfermagem	-	-	1	7,7
Educação	-	-	1	7,7
Informática	-	-	2	15,4
Datilografia	-	-	1	7,7
Não informou	4	21,4	4	30,7
Total	19	100,0	13	100,0

Fonte: Pesquisa Direta/1998

3.1.6 - Habitação

Através da Tabela 3.55 constata-se que a grande maioria dos entrevistados possui casa própria, sendo 97,0% em Aracati; 91,3% em Icapuí e 64,7% em Jaguaruana, confirmando a tendência observada no meio rural de pequenos proprietários de lotes de terra construir - eles mesmos - suas moradias. Em nenhum dos três trechos pesquisados foi constatada a condição de inquilino, havendo um significativo percentual de moradores em casa cedida, no trecho correspondente a Jaguaruana, no qual se encontram as grandes fazendas, cujos proprietários cedem casas para os moradores e suas respectivas famílias ali poderem viver e trabalhar.

Tabela 3.55 - Condição de Moradia Área Total

Trecho	Total	Condição de Moradia					
		Própria		Alugada		Cedida	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aracati	67	65	97,01	0	0,00	2	2,99
Icapuí	46	42	91,30	0	0,00	4	8,70
Jaguaruana	17	11	64,71	0	0,00	6	35,29

Fonte: Pesquisa Direta/1998

As moradias de padrão rural têm em sua maioria 4 ou mais cômodos (Tabela 3.56), totalizando 79,1% das residências pesquisadas, normalmente, observa-se a

seguinte configuração: sala, 2 quartos, cozinha, banheiro (geralmente contíguo ou externo).

Tabela 3.56 - Número de Cômodos das Moradias
Área Total

Trecho	Total	Nº de Cômodos									
		1 Cômodo		2 Cômodos		3 Cômodos		4 Cômodos		+ 4 Cômodos	
		Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Aracati	67	1	0,78	6	4,65	9	6,98	19	14,73	32	24,81
Icapuí	45	1	0,78	1	0,78	5	3,88	10	7,75	28	21,71
Jaguaruana	17	0	0,00	-	0,00	4	3,10	2	1,55	11	8,53
Total	129	2	1,55	7	5,43	18	13,95	31	24,03	71	55,04

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Nota: 1 morador de Icapuí não informou

É possível constatar, conforme observado em tabelas anteriores, que as áreas abrangidas por Aracati e Icapuí encontram-se relativamente melhor assistidas em alguns aspectos, como no caso de energia elétrica (Tabela 3.57). No trecho correspondente ao município de Aracati, somente 28,4% das residências não se encontram ligadas à rede de energia elétrica, sendo menor o percentual de casas não servidas por este serviço em Icapuí (15,2%). Em Jaguaruana, face às condições anteriormente mencionadas, apresentando sobretudo uma característica de casas esparsas, muitas vezes não pertencente ao morador, nenhum dos entrevistados dispunha de energia elétrica no domicílio.

Tabela 3.57- Energia Elétrica
Área Total

Área de Intervenção	Dispõe de energia elétrica no domicílio?			
	Sim		Não	
	Nº	%	Nº	%
Aracati	48	71,6	19	28,4
Icapuí	39	84,8	7	15,2
Jaguaruana	-	-	17	100,0
Total	87	66,9	43	33,1

Fonte: Pesquisa Direta/1998

3.1.7 - Acesso a Equipamentos Sociais

Embora Aracati seja o município mais bem servido quanto a equipamentos e instituições (Tabela 3.58), vez que apresenta registro em quase todos os itens pesquisados, ainda é deficitário em alguns setores fundamentais, sobretudo os relacionados à educação e a saúde.

A inexistência de escolas de 2º grau, ensino supletivo, cursos profissionalizantes e a baixa oferta de programas de alfabetização de adultos, vêm confirmar as poucas oportunidades educacionais ofertadas à população local visando, eliminar ou reduzir o despreparo da força de trabalho, para uma inserção competitiva no mercado de trabalho.

Da mesma forma, a inexistência de hospitais/ maternidades e a pouca oferta de creches denotam a pouca atenção à assistência materno-infantil na área objeto de estudo. Deve ser ressaltado, no entanto, que percentual significativo da população (59,7%) tem acesso a postos/centros de saúde, um tipo de unidade de saúde que presta serviços básicos à população.

Tabela 3.58 - Acesso a Equipamentos e Serviços Públicos - ARACATI

Equipamentos Sociais e Instituições	Onde mora		No distrito	
	Nº	%	Nº	%
Pré-escolar	66	98,5	-	-
Escola de 1ª grau	49	73,1	-	-
Escola de 2ª grau	-	-	-	-
Ensino Supletivo de 1ª grau	-	-	-	-
Ensino Supletivo de 2ª grau	-	-	-	-
Alfabetização de adultos	6	9,0	-	-
Cursos profissionalizantes	-	-	-	-
Posto/Centro de Saúde	40	59,7	-	-
Hospital/Maternidade	-	-	-	-
Farmácia	15	22,4	-	-
Dentista	4	6,0	-	-
Centro comunitário	21	31,3	-	-
Salão comunitário	17	25,4	-	-
Creche	6	9,0	-	-
Igreja/Capela	54	80,6	1	1,8
Culto evangélico	50	74,6	-	-
Jogos esportivos	51	76,1	-	-
Lazer (caça e pesca)	31	46,3	-	-
Lazer (dança)	50	76,6	-	-
Festas religiosas	50	74,6	-	-
Festas culturais e folclóricas	8	11,9	-	-
Associação/Conselho Comunitário	45	67,2	1	1,9
Sindicato/Federação de Trabalhadores	22	32,8	-	-
Cooperativa de produção	4	6,0	-	-
Transporte	45	67,2	1	2,0
Feiras livres p/ abastecer a família	-	-	-	-
Comércio em geral	48	71,6	-	-
Bancos	-	-	-	-
Posto ou Delegacia	-	-	-	-
Telefone	50	74,6	1	2,0
Documentos pessoais	-	-	-	-
Emprego	41	61,2	-	-
Cemitério	40	59,7	1	2,4
DETRAN	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Direta/1998

É dado relevante o caráter religioso da população, constatado pela elevada freqüência de respostas dadas quanto ao acesso a essas instituições, demonstrando o reconhecimento das pessoas às igrejas e templos evangélicos existentes na área e aos festejos religiosos.

Quanto aos serviços, constata-se um grau elevado de cobertura e de eficiência dos setores de transporte, telefonia e comércio. Merece registro a inexistência de bancos e de feiras livres, numa área em que a agricultura é atividade primordial – o que reflete uma reduzida dinâmica interna de trocas e a não formação de núcleos urbanos produtivos, definidos e estruturados, capazes de garantir a auto-sustentabilidade da

área. Por outro lado, os habitantes da região citam “Associação / Conselho Comunitário” com boa frequência (69,1%), podendo indicar uma presença ativa desses movimentos na área estudada.

O item emprego, curiosamente, aparece com expressividade (61,2%), denotando um relativo nível de satisfação com a empregabilidade existente.

Em Icapuí (Tabela 3.59), merecem destaque: pré-escola e ensino fundamental; lazer e templos religiosos, enquanto equipamentos/serviços apropriados pelos habitantes. Registra-se um razoável acesso (23,9%) a equipamentos de saúde.

Tabela 3.59 - Acesso a Equipamentos e Serviços Públicos - ICAPUÍ

Equipamentos Sociais e Instituições	Onde mora		No distrito	
	Nº	%	Nº	%
Pré-escolar	34	73,9	2	5,4
Escola de 1º grau	30	65,2	1	2,9
Escola de 2º grau	-	-	4	16,0
Ensino Supletivo de 1º grau	-	-	1	3,0
Ensino Supletivo de 2º grau	-	-	-	-
Alfabetização de adultos	-	-	-	-
Cursos profissionalizantes	-	-	-	-
Posto/Centro de Saúde	11	23,9	3	17,7
Hospital/Maternidade	-	-	-	-
Farmácia	-	-	4	25,1
Dentista	-	-	-	-
Centro comunitário	-	-	-	-
Salão comunitário	-	-	-	-
Creche	-	-	1	4,3
Igreja/Capela	24	52,2	1	3,7
Culto evangélico	22	47,8	2	8,0
Jogos esportivos	6	13,0	-	-
Lazer (caça e pesca)	28	60,9	-	-
Lazer (dança)	17	37,0	-	-
Festas religiosas	27	58,7	-	-
Festas culturais e folclóricas	17	37,0	-	-
Associação/Conselho Comunitário	35	76,1	1	2,5
Sindicato/Federação de Trabalhadores	3	6,5	-	-
Cooperativa de produção	-	-	-	-
Transporte	38	82,6	1	2,5
Feiras livres p/ abastecer a família	-	-	2	8,6
Comércio em geral	13	28,3	-	-
Bancos	-	-	-	-
Posto ou Delegacia	-	-	2	7,2
Telefone	11	23,9	3	13,4
Documentos pessoais	-	-	-	-
Emprego	3	6,5	-	-
Cemitério	1	2,2	6	54,6
DETRAN	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Constata-se a inexistência generalizada de outros equipamentos e serviços fundamentais para melhorar a qualidade de vida da população.

Ainda na área de abrangência do município de Icapuí, ressaltam-se o setor de transporte (85,1%) ,o associativismo (78,6%), bem como as festas de caráter religioso

(58,7%) e culturais (37%). São considerados relativamente de bom acesso à população os serviços de comércio e telefonia. Apesar do forte associativismo, a região se ressentia da falta de cooperativas de produção e sindicatos. Também inexistem serviços importantes para a sedimentação de núcleos urbanos autônomos, como bancos, feiras, delegacia, capazes de suprir e dinamizar a economia local. A expectativa de empregabilidade nessa área é pouco observada.

No trecho correspondente ao território de Jaguaruana (Tabela 3.60), observa-se um reduzido conhecimento e acesso aos poucos serviços considerados existentes pelos entrevistados.

Tabela 3.60 - Acesso a Equipamentos e Serviços Públicos - JAGUARUANA

Equipamentos Sociais e Instituições	Onde mora		No distrito	
	Nº	%	Nº	%
Pré-escolar	5	28,4	1	5,9
Escola de 1º grau	9	52,9	1	10,0
Escola de 2º grau	-	-	1	5,9
Ensino Supletivo de 1º grau	-	-	-	-
Ensino Supletivo de 2º grau	-	-	-	-
Alfabetização de adultos	4	23,5	-	-
Cursos profissionalizantes	-	-	-	-
Posto/Centro de Saúde	4	23,5	-	-
Hospital/Maternidade	-	-	-	-
Farmácia	-	-	-	-
Dentista	-	-	-	-
Centro comunitário	-	-	-	-
Salão comunitário	-	-	-	-
Creche	-	-	-	-
Igreja/Capela	1	5,9	-	-
Culto evangélico	-	-	-	-
Jogos esportivos	5	29,4	1	5,9
Lazer (caça e pesca)	2	11,8	-	-
Lazer (dança)	2	11,8	-	-
Festas religiosas	-	-	-	-
Festas culturais e folclóricas	-	-	-	-
Associação/Conselho Comunitário	4	23,5	1	5,9
Sindicato/Federação de Trabalhadores	-	-	-	-
Cooperativa de produção	-	-	-	-
Transporte	-	-	-	-
Feiras livres p/ abastecer a família	-	-	-	-
Comércio em geral	-	-	-	-
Bancos	-	-	-	-
Posto ou Delegacia	-	-	-	-
Telefone	-	-	-	-
Documentos pessoais	-	-	-	-
Emprego	4	23,5	-	-
Cemitério	-	-	-	-
DETRAN	-	-	-	-

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Constata-se, assim, a forte precariedade relativa à existência de instituições e serviços fundamentais, o que vem corroborar os índices identificados nas tabelas anteriores, no que concerne à baixa escolaridade, baixa qualificação, inclusive em relação aos anseios, que permitam uma transformação da situação vigente.

Os dados dessa tabela são compatíveis com um cenário de extrema precariedade de condições de vida e de difícil acesso a serviços básicos na Área das Inversões Diretas- trecho Jaguaruana. Somente merecem registro – e mesmo assim de forma pouco significativa – os itens “associação / conselho comunitário”(29,4%) e “emprego”(23,5%). Esses dados indicam uma localização espacial pulverizada de núcleos habitacionais e o conseqüente isolamento entre as comunidades.

3.2 - CARACTERIZAÇÃO DAS PROPRIEDADES

3.2.1 - Trechos Pesquisados

A caracterização sócio-econômica das propriedades na área das inversões diretas foi realizada mediante a análise dos dados coletados pela pesquisa direta junto aos proprietários. A área investigada foi dividida em três trechos, conforme Tabela 3.61, que apresenta, além das localidades existentes em cada trecho, o número de famílias, e de casas e a população residente.

Tabela 3.61- População Residente, Segundo o Trecho Pesquisado na Área das Inversões Diretas

Trecho	Localidade/ Fazenda	Nº de famílias	Nº de casas	Nº total de pessoas	Nº de adultos homens	Nº de adultos mulheres	Nº de Adolescentes	Nº de crianças
I e II	Antonópolis	2	2	14	4	3	2	5
	Barro Vermelho	6	6	25	8	7	5	5
	Boa Esperança	4	4	15	9	5	-	1
	Córrego do Machado	17	18	66	24	17	1	24
	Curralinhos	8	15	36	8	11	12	5
	Descansador	2	1	5	2	2	-	1
	Estreito	13	14	37	14	13	5	5
	Fazenda Chaves	4	8	13	4	4	1	4
	Fazenda Campos	2	2	10	2	2	1	5
	Jaisa	14	14	54	15	14	1	24
	Lagoa Vermelha	9	11	35	12	10	4	9
	Lagoa dos Passa	1	1	2	1	-	1	-
	Sítio Juazeiro	2	2	8	4	4	-	-
subtotal		84	98	320	107	92	33	88
III	Mata Fresca	140	151	809	284	254	100	171
	Campos Verdes	91	91	560	210	190	60	100
	Cajazeiras	50	59	152	54	52	24	22
	Tanque do Lima	13	18	50	25	15	5	5
	Cacimba Funda	3	7	26	8	12	6	-
	Fazenda Cajazeiras	3	6	22	5	6	2	9
	Fazenda Belem	31	31	151	48	32	17	54
	subtotal		331	363	1770	634	561	214
Total		415	461	2090	741	653	247	449

Fonte: Pesquisa Direta/1998

Destaca-se que o número de famílias apresentado nessa tabela é menor que o número de casas existentes nas propriedades; isto deve-se ao fato de que 9,98 % das casas encontravam-se desabitadas.

A Tabela 3.62 apresenta a distribuição do número de proprietários da amostra, segundo o local da propriedade

Tabela 3.62 – Número de Proprietários, Segundo o Local da Propriedade

Trecho	Localidade	Número	%
I e II	São José	14	45,2
	Boa Esperança	2	6,5
	Córrego do Machado	3	9,7
	Lagoa Vermelha	1	3,2
	Jaguaruana	6	19,4
	Barro Vermelho	5	16,1
	Subtotal	31	100,0
III	Mata Fresca	19	42,2
	Campos Verdes	1	2,2
	Cajazeiras	17	37,8
	Tanque do Lima	5	11,1
	Cacimba Funda	1	2,2
	Fazenda Cajazeiras	1	2,2
	Fazenda Belém	1	2,2
	Subtotal	45	100,0
	Total	76	-

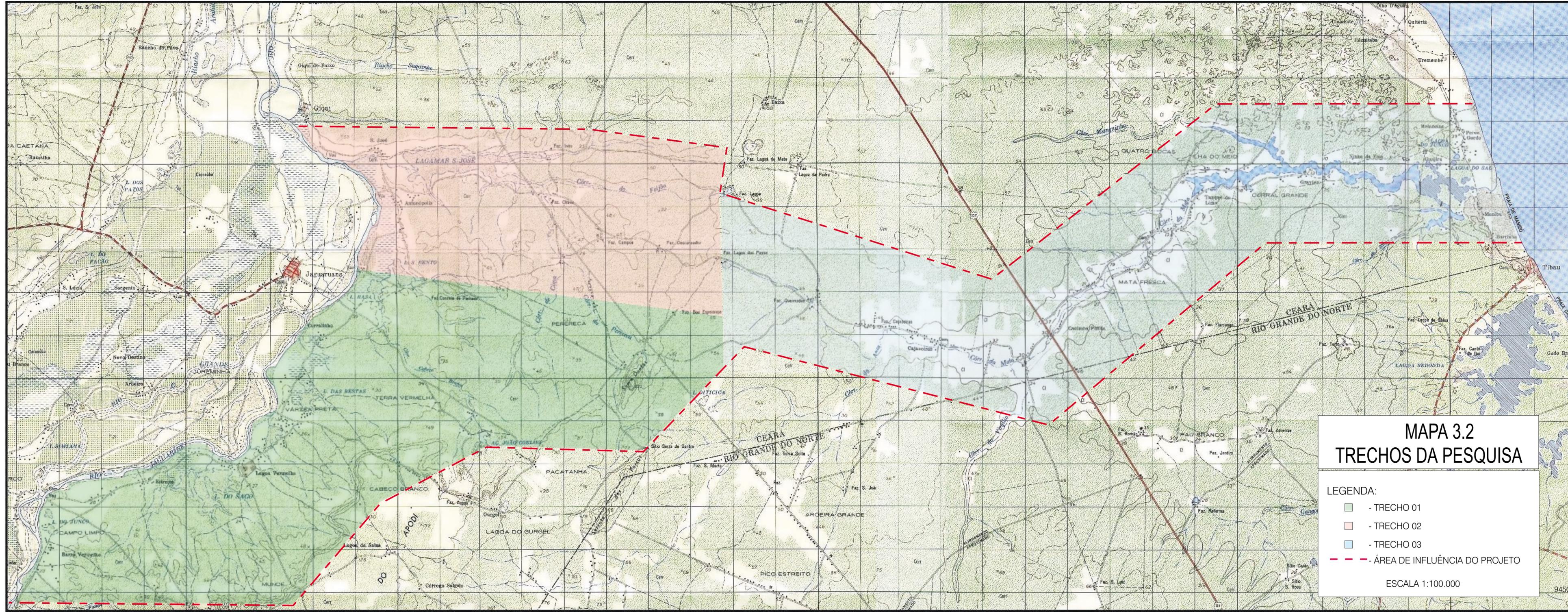
FONTE:: Pesquisa Direta, 1998

No **Mapa 3.2**, apresentado a seguir, destaca-se os trechos em que a área pesquisada foi dividida.

3.2.2 - Caracterização dos Entrevistados

Investigou-se a faixa etária dos proprietários de imóveis rurais (Tabela 3.63), obtendo-se os seguintes resultados:

- Trechos I e II:
 - os proprietários jovens (até 30 anos) são minoria nestes dois trechos (6,5%);
 - o maior número de proprietários está concentrado na faixa de 31 a 50 anos(48,4%); cumulativamente até os 50 anos de idade estão 54,9% do total;
 - acima de 50 anos há também uma parcela significativa de proprietários (45,1%).
- Trecho III:
 - os proprietários jovens (até 30 anos) são também minoria neste trecho (8,9%);
 - o maior número de proprietários está concentrado na faixa de 51 a 70 anos (48,8%).



MAPA 3.2
TRECHOS DA PESQUISA

LEGENDA:

- TRECHO 01
- TRECHO 02
- TRECHO 03
- ÁREA DE INFLUÊNCIA DO PROJETO

ESCALA 1:100.000

Tabela 3.63 – Idade dos Entrevistados

Trecho	Idade	Nº	%
I e II	Até 30 anos	2	6,5
	31 a 40 anos	6	19,4
	41 a 50 anos	9	29,0
	51 a 60 anos	4	12,9
	61 a 70 anos	3	9,7
	Mais de 70 anos	7	22,6
	Subtotal	31	100,0
III	Até 30 anos	4	8,9
	De 31 a 40 anos	6	13,3
	De 41 a 50 anos	6	13,3
	De 51 a 60 anos	11	24,4
	De 61 a 70 anos	11	24,4
	Mais de 70 anos	7	15,6
	Subtotal	45	100,0
Total		76	-

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Quanto ao sexo, a maioria dos proprietários é constituída de homens: 90,3% nos trechos I e II e 77,8% no trecho III. Observa-se, ainda através da Tabela 3.64, que a presença feminina no comando de propriedade rural é expressiva no trecho III.

Tabela 3.64 – Sexo dos Entrevistados

Trecho	Sexo	Nº	%
I e II	Masculino	28	90,3
	Feminino	3	9,7
	Subtotal	31	100,0
III	Masculino	35	77,8
	Feminino	10	22,2
	Subtotal	45	100,0
Total		76	-

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

No que se refere ao estado civil dos entrevistados a maioria é de casados (ou juntos) com família constituída, percentual superior a 70% nos três trechos. (Tabela 3.65)

Nos trechos I e II, 12,9% dos entrevistados são solteiros, existindo idêntica proporção de separados/desquitados/divorciados; observe que estes percentuais são mais elevados que os encontrados para o trecho III, nas mesmas categorias.

Tabela 3.65 – Estado Civil dos Entrevistados

Trecho	Estado Civil	Nº	%
I e II	Solteiro	4	12,9
	Casado/junto	2	71,0
	Separado/desquitado/divorciado	4	12,9
	Viúvo	1	3,2
	Subtotal	31	100,0
III	Solteiro	4	8,9
	Casado/junto	35	77,8
	Separado/desquitado/divorciado	3	6,7
	Viúvo	3	6,7
	Subtotal	45	100,0
Total		76	-

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

No aspecto educacional os dados são desfavoráveis nos três trechos (Tabela 3.66), evidenciando o baixo nível de instrução dos proprietários:

- elevado percentual de analfabetos – 16,1% nos trechos I e II e 17,8% no trecho III;
- uma parcela expressiva somente lê e assina o nome (semi-alfabetizados), nos três trechos: 38,7% nos trechos I e II e 24,4% no trecho III;
- 32,3% e 35,6% dos entrevistados têm apenas o 1º grau incompleto, respectivamente nos trechos I / II e trecho III.

Analogamente ao afunilamento abrupto das oportunidades educacionais a partir das séries terminais do 1º grau, verifica-se uma redução drástica do número de indivíduos que concluíram o 1º grau e, sequencialmente o 2º e o 3º graus nos três trechos pesquisados.

Tabela 3.66 – Grau de Instrução dos Entrevistados

Trecho	Grau de Instrução	Nº	%
I e II	Analfabeto	5	16,1
	Primeiro grau Incompleto	10	32,3
	Primeiro grau Completo	1	3,2
	Segundo grau Completo	1	3,2
	Terceiro grau Incompleto	1	3,2
	Terceiro grau Completo	1	3,2
	Assina o nome / lê e escreve	12	38,7
	Subtotal	31	100,0
III	Analfabeto	8	17,8
	Primeiro grau Incompleto	16	35,6
	Primeiro grau Completo	2	4,4
	Segundo grau Completo	2	4,4
	Terceiro grau Incompleto	2	4,4
	Terceiro grau Completo	3	6,7
	Pós graduação	1	2,2
	Assina o nome / Lê e escreve	11	24,4
Subtotal	45	100,0	
Total		76	-

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.3 - Situação Fundiária

Há evidências claras do fenômeno de concentração fundiária na região, advindas de dados pesquisados nos estudos de 1º nível, segundo os quais 75,5% dos minifúndios em Aracati ocupam apenas 12,2% da área total das propriedades. Essa relação é de 88,5% e 88,3% de participação dos minifúndios em Icapuí e Jaguaruana no total de propriedades, para uma ocupação de apenas 25,8% e 23,5%, respectivamente, da área total das propriedades rurais, nesses municípios.

Por outro lado, há uma fragmentação excessiva da área minifúndios, como pode se depreender pelos dados apresentados nesse estudo.

A concentração da terra em grandes propriedades (latifúndios por exploração e empresas rurais), corresponde a 87,7% da área total das propriedades em Aracati, 74,1% em Icapuí e 76,5% em Jaguaruana.

3.2.3.1 - Proprietários Segundo a Localização da Propriedade e o Vínculo à Terra

No aspecto de vínculo à terra, os proprietários predominam, nos trechos I e II tendo sido de 75,0% e 77,8% as suas participações nos resultados da pesquisa. Os familiares dos proprietários também responderam às entrevistas, com 12,5% de participação no trecho I, 14,3% no trecho II e 11,1% no trecho III (Tabela 3.67). No trecho II, o percentual de proprietários é de 28,6%, esse valor aplicando-se, também, aos moradores, confirmando dados anteriores, de que ali há grandes propriedades rurais com predomínio dessa categoria de trabalhadores. A distribuição dos indivíduos na amostra, segundo vínculo à terra, revelou no trecho II um percentual maior de moradores e empregados assalariados e, conseqüentemente, menor parcela de proprietários.

No contexto geral da área há uma reduzida parcela de trabalhadores assalariados, exceto no trecho II.

Tabela 3.67 – Vínculo à Propriedade

Trecho	Vínculo à Propriedade	Nº	%
I	Proprietário	18	75,0
	Familiar do proprietário	3	12,5
	Morador	1	4,2
	Empregado assalariado	2	8,3
	Subtotal	24	100,0
II	Proprietário	2	28,6
	Familiar do proprietário	1	14,3
	Morador	2	28,6
	Empregado assalariado	2	28,6
	Subtotal	7	100,0
III	Proprietário	35	77,8
	Familiar do proprietário	5	11,1
	Morador	3	6,7
	Empregado assalariado	2	4,4
	Subtotal	45	100,0
Total		76	-

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.3.2 - Proprietários, Segundo o Tamanho da Propriedade

Como pode-se observar na Tabela 3.68, 19,4% dos proprietários dos trechos I e II possuem imóveis rurais de até 20 ha, correspondendo a micro-propriedades rurais; esta relação cai para 6,7% no trecho III. Ao analisar a área das propriedades verifica-se que os imóveis deste extrato de área equivalem a 0,62% e 0,13%, respectivamente nos trechos I, II e III da área total dos trechos.

Na faixa seguinte, de 20,1 a 50 ha, a proporção é de 29% nos trechos I e II e de 33,3% no trecho III. Cumulativamente, as propriedades até 50 ha concentram 48,4% da amostra de propriedades nos trechos I e II e 40% no trecho III.

De 50,1ha até 100ha há um percentual de 16,1% das propriedades nos trechos I e II e 24,4% no trecho III. Os percentuais alcançam cumulativamente os 64 % até a dimensão de 100 ha dos imóveis rurais, nos trechos I , II e III.

Destaque deve ser dado às propriedades acima de 400 ha que detêm 86,16% e 88,19% das áreas totais, respectivamente nos trechos I, II e III.

Tabela 3.68 – Proprietários Segundo o Tamanho da Propriedade

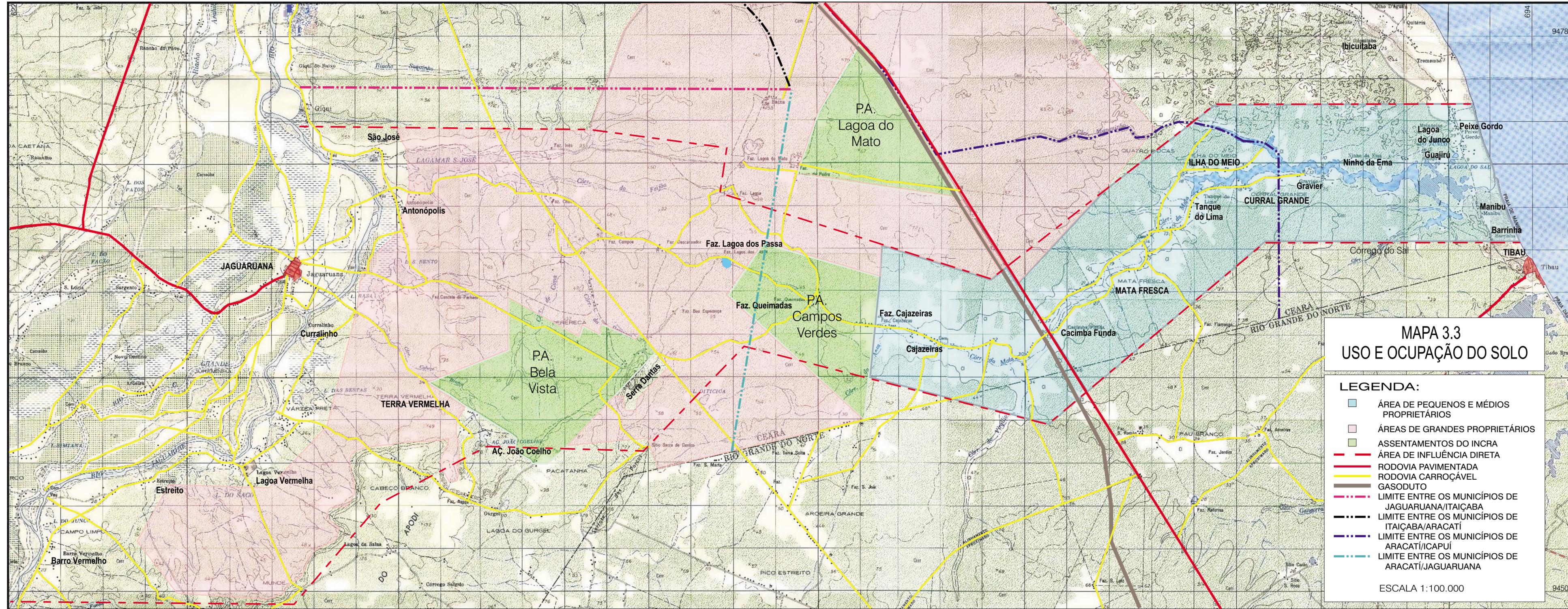
Trecho	Tamanho da Propriedade	Propriedades		Área (ha)	% Sobre a Área Total
		Nº	%		
I e II	Até 20 ha	6	19,4	58,90	0,62
	20,1 a 50 ha	9	29,0	257,80	2,71
	50,1 a 100 ha	5	16,1	267,50	2,81
	100,1 a 400 ha	3	9,7	693,00	7,29
	Mais de 400 ha	8	25,8	8.232,00	86,56
	Subtotal	31	100,0	9.509,20	100,00
III	Até 20 ha	3	6,7	42,50	0,13
	20,1 a 50 ha	15	33,3	529,90	1,64
	50,1 a 100 ha	11	24,4	797,50	2,47
	100,1 a 400 ha	12	26,7	2.429,00	7,54
	Mais de 400 ha	4	8,9	28.373,60	88,19
	Subtotal	45	100,0	32.172,50	100,00
Total		76	-	41.681,70	-

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Nos trechos I e II (Tabelas 3.69, 3.70, 3.71 e 3.72) a estrutura fundiária evidencia a fragmentação da propriedade rural:

- Minifúndios de até 20 ha representam 25% do número das propriedades no trecho I e apenas 6,7% no trecho III. No trecho II, não foi registrada nenhuma propriedade nessa faixa.
- Propriedades com área entre 20,1 a 50 ha correspondem a 37,5% do número de imóveis rurais no trecho I e 33,3% no trecho III, não havendo nenhuma no trecho II.
- Constata-se um percentual acumulado de 62,5% do número de propriedades com área até 50 ha no trecho I e 40,0% no trecho III.
- Propriedades com mais de 50 e até 100 ha de área, representam 20,8% do número de imóveis rurais no trecho I e 24,4% no trecho III. Não foi registrada nenhuma propriedade no trecho II.
- Os imóveis rurais com área superior a 100 e até 400 ha e os acima de 400 ha de área, representam, respectivamente, 16,6% do nº total de propriedades rurais no trecho I, 35,6% no trecho III e 100% do número de propriedades pesquisadas no trecho II .

O **Mapa 3.3**, ilustra a distribuição espacial das propriedades.



MAPA 3.3
USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

LEGENDA:

- ÁREA DE PEQUENOS E MÉDIOS PROPRIETÁRIOS
- ÁREAS DE GRANDES PROPRIETÁRIOS
- ASSENTAMENTOS DO INCRA
- ÁREA DE INFLUÊNCIA DIRETA
- RODOVIA PAVIMENTADA
- RODOVIA CARROÇÁVEL
- GASODUTO
- LIMITE ENTRE OS MUNICÍPIOS DE JAGUARUANA/ITAÍCABA
- LIMITE ENTRE OS MUNICÍPIOS DE ITAÍCABA/ARACATÍ
- LIMITE ENTRE OS MUNICÍPIOS DE ARACATÍ/ICAPUÍ
- LIMITE ENTRE OS MUNICÍPIOS DE ARACATÍ/JAGUARUANA

ESCALA 1:100.000

Tabela 3.69 – Proprietários, Segundo a área da Propriedade por Trecho

Tamanho da Propriedade	Trecho		Total
	I	II	
Até 20 ha	6 25,0%	-	6 19,4%
20,1 a 50 ha	9 37,5%	-	9 29,0%
50,1 a 100 ha	5 20,8%	-	5 16,1%
100,1 a 400 ha	2 8,3%	1 14,3%	3 9,7%
Mais de 400 ha	2 8,3%	6 85,7%	8 25,8%
Total	24 100,0%	7 100,0%	31 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.70 – Proprietários, Segundo a área da Propriedade, por Localidade – Trecho I

Área	Local da Propriedade						Total
	Boa Esperança	Curralinhos	Córrego do Machado	Lagoa Vermelha	Estreito	Barro Vermelho	
Até 20 ha	- -	-	3 42,9%	-	1 25,0%	2 40,0%	6 25,0%
20,1 a 50 ha	-	1 33,3%	1 14,3%	2 50,0%	2 50,0%	3 60,0%	9 37,5%
50,1 a 100 ha	-	1 33,3%	3 42,9%	1 25,0%	-	-	5 20,8%
100,1 a 400 ha	-	1 33,3%	-	1 25,0%	-	-	2 8,3%
Mais de 400 ha	1 100,0%	-	-	-	1 25,0%	-	2 8,3%
Total	1 100,0%	3 100,0%	7 100,0%	4 100,0%	4 100,0%	5 100,0%	24 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.71 – Proprietários, Segundo a área da Propriedade, por Localidade – Trecho II

Área	Local da Propriedade						Lagoa dos Passa
	Descansador	Jaísa	Fazenda Chaves	Antonópolis	Fazenda Campos	Sítio Juazeiro	
100,1 a 400 ha	-	-	-	-	-	1 100,0%	-
Mais de 400 ha	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	-	1 100,0%
Total	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.72 – Proprietários, Segundo a área da Propriedade, por Localidade – Trecho III

Área	Local da Propriedade							Total
	Mata Fresca	Campos Verde	Cajazeiras	Tanque do Lima	Cacimba Funda	Fazenda Cajazeiras	Fazenda Belém	
Até 20 ha	2 10,5%	- -	1 5,9%	- -	- -	- -	- -	3 6,7%
20,1 a 50 ha	4 21,1%	- -	8 47,1%	3 60,0%	- -	- -	- -	15 33,3%
50,1 a 100 ha	6 31,6%	- -	3 17,6%	1 20,0%	- -	1 100,0%	- -	11 24,4%
100,1 a 400 ha	5 26,3%	1 100,0%	4 23,5%	1 20,0%	1 100,0%	- -	- -	12 26,7%
Mais de 400 ha	2 10,5%	- -	1 5,9%	- -	- -	- -	1 100,0%	4 8,93%
Total	19 100%	1 100,0%	17 100,0%	5 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	1 100,0%	45 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

As grandes propriedades, isto é, com mais de 400 ha de área, representam menos de 10% do total de imóveis rurais nos trechos I e III; e cerca de 85,7% no trecho II. Assim predominam os minifúndios e médias propriedades nos trechos I e III, e grandes propriedades rurais, no trecho II.

No sistema de propriedade, a estrutura fundiária influi sobremaneira na utilização da terra. A fragmentação dos imóveis rurais constitui séria limitação ao uso mais racional das terras agrícolas, fenômeno que associado aos baixos níveis de instrução e à baixa capacitação dos proprietários, torna a realidade rural empobrecida e atrasada .

Observou-se existir na área pesquisada uma relação patente entre o tamanho da propriedade e o tipo de exploração. Assim, em quanto que as micro e pequenas propriedades são produtoras de alimentos (feijão, arroz, milho, mandioca, etc.) situando-se na faixa de subsistência, as grandes propriedades rurais produzem com vistas ao mercado, situando-se nas faixas de latifúndios por exploração e de empresas rurais, estas com uso racional da terra e emprego de mecanização agrícola, além de tecnologia de gestão e produção; tais propriedades predminam no trecho II.

3.2.3.3 - Proprietários que Possuem outras Propriedades na Área do Projeto

Nos trechos I e II há predominância de proprietários possuidores de um só imóvel rural na área, sendo 75% e 77,8% do número total de titulares de imóveis respectivamente, nos trechos citados (Tabela 3.73).

No trecho II, de Antonópolis à Lagoa dos Passa, a situação é inversa: há predominância de proprietários que possuem mais de um imóvel na área (71,4%).

Tabela 3.73 – Proprietários que Possuem Outras Propriedades na Área do Projeto, Segundo o Trecho

Trecho	Possui outra Propriedade	Nº	%
I	Sim	6	25,0
	Não	18	75,0
	Total	24	100,0
II	Sim	5	71,4
	Não	2	28,6
	Total	7	100,0
III	Sim	9	20,0
	Não	35	77,8
	Total	44	97,8
	Não informou	1	2,2
Total		45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

As tabelas 3.74 e 3.75, indicam os locais onde os proprietários possuem outro imóvel rural e as dimensões das propriedades.

Tabela 3.74 – Locais Onde os Proprietários Possuem Outra Propriedade na Área do Projeto - Trechos I e II

Locais	Dimensão da Propriedade (ha)
Arapuá	50
Campo Limpo	31
Córrego do Machado	2
	5
	60
Curralinhos	150
Descansador	370
Estreito	15
Serra Danta	900
Total	5000

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.75 – Locais Onde os Proprietários Possuem Outra Propriedade na Área do Projeto - Trecho III

Locais	Dimensão da Propriedade (ha)
Mata Fresca	42
	50
	84,5
	600,0
Cajazeiras	78,0
	2.000,0
Cacimba Funda	300,0
Fazenda Cajazeiras	36,0
Fazenda Belém	11.556,3
	Não informou = 1

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.3.4 - Local de Residência do Proprietário, Segundo a Dimensão da Propriedade

As tabelas 3.76 e 3.77 apresentam as informações do local de residências dos proprietários entrevistados.

Se analisadas estas informações pelo tamanho da propriedade, ocorre o seguinte nos trechos I e II:

- as micro e pequenas propriedades (até 20 ha) são as próprias áreas de residência para 83,3% dos proprietários pesquisados;
- as faixas seguintes (20,1 a 50 ha e 50,1 a 100 ha) concentram percentuais elevados de proprietários que moram dentro do imóvel rural, respectivamente 77,7% e 100%;
- os proprietários de imóveis com mais de 400 ha que moram na propriedade são apenas 12,5% dos entrevistados.

No trecho III há predominância de proprietários que moram no próprio imóvel rural, numa proporção de 80% dos entrevistados.

Tabela 3.76 – Local de Residência do Proprietário, Segundo a Dimensão da Propriedade – Trechos I e II

Dimensão da Propriedade	Local de residência do Proprietário		Total
	Na propriedade	Fora da propriedade	
Até 20 ha	5 26,3%	1 9,1%	6 20,0%
20,1 a 50 ha	7 36,8%	2 18,2%	9 30,0%
50,1 a 100 ha	4 21,1%	-	4 13,3%
100,1 a 400 ha	2 10,5%	1 9,1%	3 10,0%
Mais de 400 ha	1 5,3%	7 63,6%	8 26,7%
Total	19 100,0%	11 100,0%	30 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Nota: 1 não informou

Tabela 3.77 – Local de Residência do Proprietário, Segundo a Dimensão da Propriedade – Trecho III

Dimensão da Propriedade	Local de Residência do Proprietário		Total
	Na Propriedade	Fora da Propriedade	
Até 20 ha	2 5,6%	1 11,1%	3 6,7%
20,1 a 50 ha	13 36,1%	2 22,2%	15 33,3%
50,1 a 100 ha	9 25,0%	2 22,2%	11 24,4%
100,1 a 400 ha	10 27,8%	2 22,2%	12 26,7%
Mais de 400 ha	2 5,6%	2 22,2%	4 8,9%
Total	36 100,0%	9 100,0%	45 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.3.5 - Propriedades que Funcionam sob a Forma de Empresa

No Trecho I, 8,3% das propriedades rurais funcionam sob a forma de empresa rural (Tabela 3.78).

No Trecho II, 28,6% das propriedades pesquisadas também funcionam sob a forma de empresa; deve-se ressaltar que nesse trecho, comparativamente ao trecho I, há um maior percentual de propriedades que funcionam como empresa rural. Esta informação corrobora análise anterior sobre as dimensões das propriedades, na qual ficou constatada exploração de grandes propriedades no Trecho II, predominando os imóveis rurais acima de 400 ha.

No Trecho III (Tabela 3.79) também é reduzido o número de propriedades que funcionam sob a modalidade de empresa rural (11,1%).

**Tabela 3.78 – Propriedades que Funcionam sob a Forma de Empresa
Trechos I e II**

Trecho	Funciona sob a Forma de Empresa	Nº	%
I	Sim	2	8,3
	Não	22	91,7
	Total	24	100,0
II	Sim	2	28,6
	Não	5	71,4
	Total	7	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

**Tabela 3.79 – Propriedades que Funcionam sob a Forma de Empresa
Trecho III**

A Propriedade Funciona sob a Forma de Empresa	Nº	%
Sim	5	11,1
Não	40	88,9
Total	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.3.6 - Proprietários, Segundo a Atividade Atual

Este aspecto da pesquisa objetivou verificar o grau de envolvimento e dedicação dos proprietários para com os seus imóveis rurais. Por esta razão, investigou-se a atividade principal atual dos titulares de terras na área de influência direta, em termos de vinculação exclusiva à atividade agrícola, de vinculação parcial ou desvinculação completa com esta atividade.

Os resultados desta investigação são apresentados nas tabelas 3.80 e 3.81, onde que se constata o seguinte:

- nos trechos I e II, a maioria absoluta dos proprietários (51,7%) dedicam-se exclusivamente à agricultura, esse percentual sendo ainda mais elevado (64,4%) no trecho III;
- a dedicação dos proprietários exclusivamente à agricultura é proporcionalmente maior nos imóveis rurais com dimensões abaixo de 100 ha;
- cerca de 30% dos proprietários nos três trechos praticam a agricultura em associação a outra atividade (dedicação parcial);
- deve-se salientar que o exercício de “atividade não agrícola” é incidente nos proprietários com imóveis acima de 100 ha, em todos os trechos pesquisados.

Tabela 3.80 – Atividade Atual do Proprietário – Trechos I e II

Tamanho da Propriedade	Atividade Atual do Proprietário			Total
	Agricultor	Agricultor e outra atividade	Outra atividade não agrícola	
Até 20 ha	5 33,3%	1 12,5%	- -	6 20,7%
20,1 a 50 ha	5 33,3%	4 50,0%	- -	9 31,0%
50,1 a 100 ha	3 20,0%	1 12,5%	- -	4 13,8%
100,1 a 400 ha	1 6,7%	- -	2 33,3%	3 10,3%
Mais de 400 ha	1 6,7%	2 25,0%	4 66,7%	7 24,1%
Total	15 100,0%	8 100,0%	6 100,0%	29 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.81 – Atividade Atual do Proprietário – Trecho III

Tamanho da Propriedade	Atividade Atual do Proprietário			Total
	Agricultor	Agricultor e outra atividade	Outra atividade não agrícola	
Até 20 ha	1 3,4%	2 14,3%	- -	3 6,7%
20,1 a 50 ha	10 34,5%	5 35,7%	- -	15 33,3%
50,1 a 100 ha	9 31,0%	2 14,3%	- -	11 24,4%
100,1 a 400 ha	7 24,1%	4 28,6%	1 50,0%	12 26,7%
Mais de 400 ha	2 6,9%	1 7,1%	1 50,0%	4 8,9%
Total	29 100,0%	14 100,0%	2 100,0%	45 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.3.7 - Tempo de Atividade do Proprietário

Os dados, contidos nas tabelas 3.82 e 3.83, confirmam as análises feitas anteriormente.

Entre os proprietários de micro, pequenos e médios imóveis rurais até 100ha nos trechos I e II, a dedicação total predomina; além disso, nenhum deles exerce atividade fora da propriedade. Ressalta-se, entretanto que predomina a desvinculação parcial ou total de atividade e tempo de dedicação na maioria dos proprietários com imóveis rurais com áreas maiores que 400 ha nos trechos I e II.

Tabela 3.82 – Tempo de Trabalho do Proprietário – Trechos I e II

Tamanho Da Propriedade	Tempo de Trabalho do Proprietário			Total
	Totalmente na Proprietário	Parte na Propriedade parte fora dela	Totalmente fora de Propriedade	
Até 20 ha	4 26,7%	2 18,2%	-	6 20,7%
20,1 a 50 ha	6 40,0%	3 27,3%	-	9 31,0%
50,1 a 100 ha	2 13,3%	2 18,2%	-	4 13,8%
100,1 a 400 ha	2 13,3%	1 9,1%	-	3 10,3%
Mais de 400 ha	1 6,7%	3 27,3%	3 100,0%	7 24,1%
Total	15 100,0%	11 100,0%	3 100,0%	29 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.83 – Tempo de Trabalho do Proprietário – Trecho III

Tamanho da Propriedade	Tempo de Trabalho do Proprietário			Total
	Totalmente na Proprietário	Parte na Propriedade parte fora dela	Totalmente fora de Propriedade	
Até 20 ha	21 56,8%	2 40,0%	1 50,0%	24 54,5%
20,1 a 50 ha	6 16,2%	3 60,0%	1 50,0%	10 22,7%
50,1 a 100 ha	4 10,8%	-	-	4 9,1%
100,1 a 400 ha	3 8,1%	-	-	3 6,8%
Mais de 400 ha	3 8,1%	-	-	3 6,8%
Total	37 100,0%	5 100,0%	2 100,0%	44 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.4 - Renda Mensal dos Entrevistados

Os dados da pesquisa indicam que a renda mensal dos produtores na área das inversões diretas do projeto é baixa e mal distribuída na área das inversões diretas do projeto, sobretudo nos trechos I e II (Tabela 3.84).

A proporção de produtores rurais com renda mensal menor inferior a um salário mínimo é espantosa: 45,9% e 28,6% nos trechos I e II, respectivamente. No trecho III, ela é de apenas 8,9% (Tabela 3.85).

Os que percebem de 1 a 2 salários mínimos mensais representam 20,8% no Trecho I e 44,4% no Trecho III, não tendo sido registrada esta faixa de renda entre produtores do Trecho II.

Nas faixas de rendas mensais mais elevadas, isto é, acima de 10 salários mínimos, e reduzido o número de produtores:

- 8,3% (Trecho I);
- 6,6% (Trecho III);
- 28,6% (Trecho II).

Em termos de valores mensais, a renda dos produtores está melhor distribuída no Trecho II, comparativamente aos outros dois.

Tabela 3.84 – Renda Mensal dos Entrevistados, Segundo o Trecho

Trecho	Renda Mensal	Nº	%
I	Menos de ½ SM	7	29,2
	½ a menos de 1 SM	4	16,7
	1 a menos de 2 SM	5	20,8
	2 a menos de 5 SM	5	20,8
	5 a menos de 7 SM	1	4,2
	7 a menos de 10 SM	0	-
	10 a menos de 15 SM	2	8,3
	Total	24	100,00
II	½ a menos de 1 SM	2	28,6
	2 a menos de 5 SM	1	14,3
	5 a menos de 7 SM	1	14,3
	7 a menos de 10 SM	1	14,3
	10 a menos de 15 SM	1	14,3
	15 a menos de 20 SM	1	14,3
	Total	7	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.85 – Renda Mensal dos Entrevistados – Trecho III

Renda Mensal	Nº	%
Menos de ½ SM	1	2,2
½ a menos de 1 SM	3	6,7
1 a menos de 2 SM	20	44,4
2 a menos de 5 SM	14	31,1
5 a menos de 7 SM	3	6,7
7 a menos de 10 SM	1	2,2
10 a menos de 15 SM	1	2,2
20 SM ou mais	2	4,4
Total	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.5 - Relação entre o Tamanho da Propriedade e o Sustento Familiar

Os dados sobre a renda dos produtores servem para dar uma idéia do quadro de pobreza em que vive a maioria da população rural, pois a Renda mensal dos entrevistados revelou-se insuficiente, para a grande maioria dos produtores, no sentido de lhes permitir obter um mínimo de bem-estar, ainda que num padrão de vida muito simples.

Curiosamente, as respostas à indagação sobre a relação entre o tamanho da propriedade e o sustento da família resultaram positivas (Tabelas 3.86, 3.87 e 3.88), isto é, a maioria disse que o tamanho da propriedade é suficiente para o sustento da família. O percentual de respostas positivas foi de 83,3%, 100% e 97,7% respectivamente nos Trechos I, II e III.

Esses dados confirmam afirmações anteriores sobre a predominância de um tipo de exploração agrícola mais voltada para a produção de alimentos, objetivando a subsistência; e menos para o mercado, exceto nas grandes propriedades.

Neste sentido, as baixas rendas dos produtores são, de certo modo compensadas pela produção de alimentos para o autoconsumo familiar.

**Tabela 3.86 – O Tamanho da Propriedade é Suficiente para o Sustento da Família ?
Trecho I**

Área da Propriedade	Tamanho Suficiente			Total
	Sim	Não	Não Informou	
Até 20 ha	5 25,0%	1 33,3%	-	6 25,0%
20,1 a 50 ha	8 40,0%	1 33,3%	-	9 37,5%
50,1 a 100 ha	4 20,0%	1 33,3%	-	5 20,8%
100,1 a 400 ha	1 50,0%	-	1 100,0%	2 8,3%
Mais de 400 ha	2 10,0%	-	-	2 8,3%
Total	20 100,0%	3 100,0%	1 100,0%	24 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.87 – O Tamanho da Propriedade é Suficiente para o Sustento da Família ?
Trecho II

Área da Propriedade	Tamanho Suficiente		
	Sim	Não	Total
100,1 a 400 ha	1 14,3%	-	1 14,3%
Mais de 400 ha	6 85,7%	-	6 88,7%
Total	7 100,0%	-	7 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.88 – O Tamanho da Propriedade é Suficiente para o Sustento da Família ?
Trecho III

Área da Propriedade	Tamanho Suficiente		
	Sim	Não	Total
Menos de 20 ha	3 7,0%	-	3 6,8%
20 a 100 ha	26 60,5%	-	26 59,1%
101 a 400 ha	12 27,9%	-	12 27,3%
Mais de 400 ha	2 4,7%	1 100,0%	3 6,8%
Total	43 100,0%	1 100,0%	44 100,0%

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.6 - Propriedades, Segundo as Benfeitorias Existentes

A relação das benfeitorias existentes e respectivos valores atribuídos, consta das Tabelas 3.89, 3.90 e 3.91, relativas aos três trechos pesquisados. Pode-se assim, conhecer o valor patrimonial das benfeitorias existentes dentro das propriedades da amostra casual em cada um dos trechos pesquisados, bem como o valor atribuído a este patrimônio, por cada proprietário.

Tabela 3.89 – Valor das Benfeitorias - Trecho I

Especificações	Valor (R\$)
Casa de morador	27.100
Casa principal	60.700
Estábulo	2.000
Pocilga	150
Curral	17.430
Galpão	65.000
Depósito	2.100
Silo	75
Poço	700
Cacimba	1.000
Cisterna	4.430
Caixa d'água	500
Cercas	258.200
Casa de farinha	-
Pequena barragem	-
Açude	800.000

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.90 – Valor das Benfeitorias - Trecho II

Especificações	Valor (R\$)
Casa de morador	155.000
Casa principal	76.500
Estábulo	7.000
Pocilga	-
Curral	6.500
Galpão	33.000
Depósito	15.000
Silo	-
Poço	26.200
Cacimba	3.000
Cisterna	-
Caixa d'água	2.100
Cercas	118.000
Casa de farinha	-
Pequena barragem	-
Açude	20.000

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.91 – Valor das Benfeitorias - Trecho III

Especificações	Valor (R\$)
Casa de morador	752.099
Casa principal	245.300
Estábulo	61.500
Pocilga	-
Curral	79.050
Galpão	504.000
Depósito	9.500
Silo	500
Poço	662.250
Cacimba	144.500
Cisterna	24.150
Caixa d'água	40.400
Cercas	518.650
Casa de farinha	20.000
Pequena Barragem	30.000
Açude	-

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.7 - Atividades Agropecuárias e Extrativistas

3.2.7.1 - Principais Atividades

A agropecuária, na área das inversões diretas do projeto (Tabelas 3.92 a 3.95), caracteriza-se pela predominância do item “lavouras”, com um percentual de 97,9% do valor da produção, enquanto o item “Animais e Derivados” contribui com 2,1% e o “extrativismo com” menor de 1%.

No item “lavouras” merecem destaque as culturas permanentes, que contribuem com 97,1% do valor da produção agrícola.

As tabelas 3.92, 3.93 e 3.94 apresentam a produção local do item “lavouras”, por produto, segundo a área colhida, quantidade produzida e valor da produção.

Destaque deve ser dado às culturas permanentes dos trechos II e III, que representam respectivamente 83,7% e 12,4% do valor de toda a produção agrícola (culturas permanentes e temporárias) da área das inversões diretas.

As culturas temporárias são predominantes no Trecho I em termos de área colhida e valor da produção, porém, tem peso reduzido no produto bruto do setor agrícola da área (2,04% do valor total da produção agrícola).

Tabela 3.92 – Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção das Culturas da Área do Trecho I

Especificações	Área colhida (ha)	Quantidade produzida (kg)	Valor da produção (R\$)
Culturas temporárias			
Feijão	141,0	21.415	17.132
Milho	198,2	67.140	11.190
Algodão	161,5	71.100	474
Sorgo	6,0	150.000	15.000
Melão	10,0	260.000	130.000
Total	516,7	569.655	173.796
Culturas permanentes			
Banana	4,3	419.000	8.380
Acerola	100,0	300.000	90.000
Graviola	22,0	10.000	15.000
Total	126,3	729.000	113.380

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.93 – Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção das Culturas da Área do Trecho II

Especificações	Área Colhida (ha)	Quantidade Produzida (kg)	Valor da Produção (R\$)
Culturas Temporárias			
Feijão	7.0	6.000	4.800
Milho	11.0	8.400	1.400
Algodão	3.0	30.000	2.000
Sorgo	1.0	300.000	3.000
Melão	151.0	45.000	22.500
Melancia	1.0	30.000	3.000
Tomate	1.0	10.000	6.000
Pimentão	1,0	10.000	5.000
Total	176,0	142.400	47.700
Culturas Permanentes			
Uva	9,0	225.000	225.000
Acerola	56,0	2.240.000	1.120.000
Manga	17,0	425.000	85.000
Sapoti	0,5	50.000	-
Tâmara	0,5	50.000	-
Côco	4,0	122.400	61.200
Figo	2,0	8.000	10.400
Carnaúba	10,0	-	-
Caju anão	75,0	753.000	7.530.600
Total	174,0	3.873.400	9.032.200

Valor do figo: = R\$ 1,3 (kg)

Valor do caju = R\$ 10,40 (kg)

Valor da uva = R\$ 1,00 (kg)

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Valor do côco = R\$ 0,50 (un)

Valor da manga = R\$ 0,20 (kg)

Tabela 3.94 – Área Colhida, Quantidade Produzida e Valor da Produção das Culturas da Área do Trecho III

Especificações	Area Colhida (ha)	Quantidade Produzida (kg)	Valor da Produção (R\$)
Culturas Temporárias			
Feijão	7.0	6.000	2.360
Milho	11.0	8.400	600
Algodão	3.0	3.000	-
Sorgo	1.0	30.000	6.000
Melão	151.0	45.000	18.500
Melancia	1.0	30.000	3.000
Tomate	1.0	10.000	6.000
Pimentão	1,0	10.000	5.000
Total	176,0	142.400	41.460
Culturas Permanentes			
Acerola	3,5	1.200	200
Manga	2,5	1.000	500
Caju	7.176,14	2.633.840	1.339.364
Goiaba	1,5	500	250
Côco	1	200	50
Mamão	2	-	-
Carnaúba	50	-	-
Ata	0,5	-	-
Graviola	0,5	-	-
Banana	0,5	200	-
Laranja	0,5	1200	120
Total	7.238,64	2.638.140	1.340.484

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Tabela 3.95 – Produção Extrativa Silvestre, no Ano de 1997

Trecho	Produtos	Quantidade Produzida	Quantidade Comercializada	Valor Total (R\$)
I	Lenha (m ³)	100	5	410
	Estaca p/ cerca (m)	300	-	-
	Mel de abelha (l)	10	-	15
II	Lenha (m ³)	216	216	740
	Estaca p/ cerca (m)	20.000	-	1.000
	Cera de carnaúba branca (kg)	1.000	1.000	400
	Mel de abelha (l)	30	-	-
III	Estaca p/ cerca (m)	5.000	-	2.000
	Cera de carnaúba branca (kg)	17.500	9.000	13.500
	Palha de carnaúba (kg)	34.500	18.800	33.400
	Frutas silvestres (kg)	14.200	2.200	5.220
Total				56.685

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

3.2.7.2 - Áreas Irrigadas

Nos Trechos I e II pesquisados, 58,3% das propriedades rurais têm área irrigada; no trecho III, esse percentual reduz-se para 28,9% (Tabela 3.96).

Tabela 3.96 - A Propriedade tem Área Irrigada ? Trecho I, II e III

Trecho	Área Irrigada	Nº	%
I	Sim	14	58,3
	Não	10	41,7
	Total	24	100,0
II	Sim	3	42,9
	Não	4	57,1
	Total	7	100,0
III	Sim	13	28,9
	Não	19	42,2
	Não informou	13	28,9
	Total	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Procurou-se saber o motivo pelo qual os proprietários não têm áreas irrigadas em suas propriedades. O maior número de respostas está relacionado com a escassez de água nas propriedades ou com a dificuldade de bombeamento da água do rio, poço ou cacimba para fins de irrigação (Tabela 3.97).

Os que praticam a agricultura irrigada (Tabela 3.98) o fazem usando os seguintes métodos:

- Trecho I - sulcos, gotejamento e inundação são predominantes;
- Trecho II - gotejamento, microaspersão, inundação e aspersão convencional;
- Trecho III - mangueira e gotejamento são predominantes.

A principal fonte hídrica para irrigação é o rio Jaguaribe, concentrando o maior número de respostas nos Trechos I e II. No Trecho III a alternativa mais frequente é a cacimba (Tabela 3.99).

A tabela 3.100 fornece dados detalhados sobre as culturas irrigadas, as respectivas áreas plantadas (ha) e produção (kg). O Trecho III destaca-se pela possuidor da maior área irrigada e a maior diversificações das culturas.

Destaque deve ser dado à fruticultura tropical, cultivada com o emprego da irrigação, tendo em vista a melhoria de sua produção e comercialização. Chama a atenção a predominância do cultivo de frutos tropicais entre as culturas irrigadas e não irrigadas na área de influência direta do projeto.

Tabela 3.97 – Motivo de Não Irrigar - Trechos I, II e III

Trecho	Respostas (1)	Nº	%
I	Não tem condições	1	10,0
	Não tem água suficiente	4	40,0
	Está no projeto da cooperativa, mas não tem dinheiro	1	10,0
	A água do rio é longe e não tem como irrigar	2	20,0
	Está no projeto, tem um motor diesel e está esperando chuva	1	10,0
	Não tem energia suficiente	1	10,0
	Total	10	100,0
II	Não tem água suficiente	4	100,0
	Total	4	100,0
III	Não tem dinheiro p/ comprar equipamentos	5	26,3
	Tem cacimba, mas não tem condição de puxar água	1	5,3
	Não tem água suficiente / falta água	6	31,6
	Água insuficiente / motor uso doméstico	1	5,3
	Devido à mosca branca	1	5,3
	Não tem cacimba	1	5,3
	Não tem poço	1	5,3
	Não informou	3	15,8
	Total	19	100,0

Nota: (1) as respostas foram transcritas literalmente

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.98 - Tipo de Irrigação Utilizada

Trecho	Tipo de irrigação (1)	N ^o	%
I	Mangueira	-	-
	Sulcos	6	35,3
	Gotejamento	3	17,7
	Microaspersão	2	11,7
	Pivot central	1	5,9
	Inundação	2	11,7
	Aspersão convencional	3	17,7
	Total	17	100,0
II	Mangueira	-	-
	Sulcos	-	-
	Gotejamento	1	25,0
	Microaspersão	1	25,0
	Pivot central	-	-
	Inundação	1	25,0
	Aspersão convencional	1	25,0
	Total	4	100,0
III	Mangueira	16	43,2
	Sulcos	-	-
	Gotejamento	16	43,2
	Microaspersão	2	5,4
	Pivot central	1	2,7
	Inundação	-	-
	Aspersão convencional	1	2,7
	Outro	1	2,7
	Total	37	100,0

Nota: (1) questões de múltipla escolha

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.99 - Recursos de Água da Propriedade

Discriminação (1)	Trecho I		Trecho II		Trecho III	
	N ^o	%	N ^o	%	N ^o	%
INVERNO						
Rio	23	76,6	6	54,5	3	6,7
Açude	2	6,7	1	9,1	-	-
Cacimba	3	10,0	4	36,4	39	86,6
Propriedade s/ recursos d'água	2	6,7	-	-	3	6,7
Total	30	100,0	11	100,0	45	100,0
VERÃO						
Rio	22	91,6	3	37,5	1	2,3
Açude	1	4,2	-	-	-	-
Cacimba	1	4,2	5	62,5	40	90,9
Propriedade s/ recursos d'água	-	-	-	-	3	6,8
Total	24	100,0	8	100,0	44	100,0

Nota: (1) questões de múltipla escolha

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.100 - Área e Produção das Culturas Irrigadas

Trecho	Cultura	Área(ha)	Produção (kg)
I	Sorgo	7,0	150.000
	Feijão	15,5	10.280
	Milho	17,2	15.300
	Banana	4,2	248.120(unid.)
	Capim	2,0	165.000
	Algodão	15,0	7.800
	Acerola	100,0	4.500
	Goiaba	22,0	150
	Melão	10,0	260.000
	Total		192,95
II	Feijão	1,0	1.800
	Milho	1,0	2.400
	Melão	1,0	20.000
	Melancia	1,0	30.000
	Tomate	1,0	10.000
	Pimentão	1,0	10.000
	Total		6,0
III	Feijão	14,5	33.780
	Milho	4,5	1.130
	Banana	0,5	200
	Melão	100,	17.000
	Melancia	32,0	198.000
	Mamão	1,0	40.000
	Capim	15,0	80.000
	Acerola	1,0	150
	Tomate	25,0	157.750
	Pimenta	130,0	1.560.000
	Goiaba	2,5	30.650
	Manga	15,5	16.000
	Caju	32,0	1.000
	Côco	1,0	24.000
	Laranja	0,5	1.200
	Jardim clonal de fruteiras	15,0	-
Total		390,0	

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.7.3 - Comercialização da Produção Agrícola e Extrativista

No processo de comercialização da produção agrícola e extrativista, foram identificados itens que revelam as práticas reinantes na área estudada.

O escoamento da produção é realizado, predominantemente, através de comerciante grossista nos trechos I e III. No Trecho II, o grossista fica em condições de

igualdade com os demais compradores (Tabela 3.101). Em todos os trechos, as alternativas são: comprador grossista, ambulante e local.

A venda é efetivada preferencialmente na sede do município por parte dos produtores do Trecho I; predominantemente nas propriedades do Trecho III; no trecho II, realizam-se as vendas nos três locais usuais: na propriedade, na sede do município e em outro local de comercialização de produtos agrícolas (Tabela 3.102).

A época preferida pelos produtores para a venda da produção é após a colheita, conforme observa-se na Tabela 3.103.

Tabela 3.101 - Comercialização da Produção Agrícola e Extrativista - Quem Comprou a Produção ?

Trecho	Especificações	Nº	%
I	Comprador ambulante	1	25,0
	Comerciante grossista	2	50,0
	Outro comprador	1	25,0
	Total de respostas	4	100,0
II	Comprador local	1	33,3
	Comprador ambulante	1	33,3
	Comerciante grossista	1	33,3
	Total de respostas	3	100,0
III	Comprador local	4	21,1
	Comprador ambulante	5	26,3
	Comerciante grossista	10	52,6
	Total de respostas	19	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.102 - Comercialização da Produção Agrícola e Extrativista - Local da Venda da Produção

Trecho	Especificações	Nº	%
I	Na propriedade	1	25,0
	Na sede do município	3	75,0
	Total de respostas	4	100,0
II	Na propriedade	1	33,3
	Na sede do município	1	33,3
	Outro local	1	33,3
	Total de respostas	3	100,0
III	Na propriedade	8	50,0
	Na sede do município	2	12,5
	Outro local	6	37,5
	Total de respostas	16	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.103 - Época da Venda da Produção

Trecho	Especificações	Nº	%
I	Antes da colheita	1	25,0
	Após a colheita	3	75,0
	Total de respostas	4	100,0
II	Antes da colheita	-	-
	Após a colheita	2	100,0
	Total de respostas	2	100,0
III	Antes da colheita	3	21,4
	Após a colheita	11	78,6
	Total de respostas	14	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.7.4 - Equipamentos Utilizados

Os equipamentos existentes são relacionados, com seus respectivos valores, na Tabela 3.104 relativa às propriedades pesquisadas em cada trecho.

Tabela 3.104 - Valor das Máquinas e Equipamentos

Especificações	Valor (R\$)		
	Trecho I	Trecho II	Trecho III
Trator	53.009	145.000	398.901
Moto-bomba	47.653	54.500	46.680
Conjunto de irrigação	51.500	400.000	77.069
Pulverhadeira	3.480	200.080	50.479
Arado	470	3.650	12.700
Cultivador	2.250	2.040	9.300
Carroça	3.440	25.650	10.064
Carreta	5.800	3.000	27.799
Adubadeira	25	-	1.999
Grades	3.700	9.000	27.499
FORAGEIRAS	3.400	2.000	37.019
Ferramentas	1.108	190	6.622

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.7.5 - Assistência Técnica

A assistência técnica praticamente não existe na área pesquisada, como se depreende das respostas constantes da Tabela 3.105. 71% dos produtores não fazem uso de assistência técnica na área como um todo.

Ressalte-se a existência de uma proporção maior de usuários de assistência técnica no Trecho III, em decorrência das áreas irrigadas.

Tabela 3.105 – Recebe Assistência Técnica ?

Trecho	Sim		Não		Não Informou		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I	3	3,94	21	27,63	-	-	24	31,57
II	1	6,58	6	7,89	-	-	7	9,21
III	16	21,05	27	35,52	2	2,63	45	59,22
Total	20	26,31	54	71,05	2	2,63	76	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.7.6 - Utilização de Adubos e Sementes

A utilização dos insumos agrícolas é retratada nas Tabelas 3.106 a 3.108. Da análise dos dados ali apresentados destacam-se, por trecho pesquisado, as seguintes observações:

- Trecho I – considerando as 24 propriedades pesquisadas:

- apenas 12,5% das propriedades utilizam adubos químicos, 25% utilizam adubos orgânicos; 70,8% fazem uso de defensivos;
- no que se refere a sementes, 62,5% dos proprietários fazem sua própria seleção; 8,3% utilizam sementes de qualquer tipo e 29,2% adquirem sementes selecionadas;
- a utilização de adubos e defensivos é maior nas propriedades do extrato de área entre 20,1 a 50 ha.

- Trecho II – 7 propriedades pesquisadas

- o percentual de propriedades em que são utilizados adubos orgânicos é o mesmo percentual para adubos químicos e defensivos (42,9%);
- quanto à utilização de sementes 42,8% faz sua própria seleção, e 28,6% utiliza qualquer tipo de semente e 28,6% adquire fora.

- Trecho III – 45 propriedades pesquisadas

- 57,8% dos proprietários utilizam adubos químicos; 53,3% adubos orgânicos e 64,4% fazem uso de defensivos;
- em 40% das propriedades são utilizadas sementes selecionadas pelos proprietários; 35,6% adquirem sementes selecionadas e somente 8,9% utilizam qualquer tipo de sementes.

Tabela 3.106 - Utilização de Adubos e Sementes – Trecho I

Especificações	Área da Propriedade (ha)					
	Até 20	20,1 a 50	50,1 a 100	100,1 a 400	Mais de 400	Total
Adubos químicos	-	1	1	-	1	3
Adubos orgânicos	3	1	1	-	1	6
Defensivos	4	7	4	-	2	17
Total	7	9	6	-	4	26
Sementes						
Qualquer tipo	-	-	1	-	1	2
Selecionada p/proprietário	6	4	4	1	-	15
Adquirida fora	-	5	-	1	1	7
Total	6	9	5	2	2	24

Nota: (1) Questões de múltipla escolha

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.107 - Utilização de Adubos e Sementes – Trecho II

Especificações	Área da Propriedade (ha)					
	Até 20	20,1 a 50	50,1 a 100	100,1 a 400	Mais de 400	Total
Adubos químicos	-	-	-	1	2	3
Adubos orgânicos	-	-	-	1	2	3
Defensivos	-	-	-	1	2	3
Total	-	-	-	3	6	9
Sementes						
Qualquer tipo	-	-	1	-	1	2
Selecionada p/proprietário	1	-	1	1	-	3
Adquirida fora	-	1	-	-	1	2
Total	1	1	2	1	2	7

Nota: (1) Questões de Múltipla escolha

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.108 - Utilização de Adubos e Sementes – Trecho III

Especificações	Área da Propriedade (ha)					
	Até 20	20,1 a 50	50,1 a 100	100,1 a 400	Mais de 400	Total
Adubos químicos	12	8	4	1	1	26
Adubos orgânicos	8	8	4	2	2	24
Defensivos	12	8	4	2	3	29
Total	32	24	12	5	6	79
Sementes						
Qualquer tipo	3	-	-	1	-	4
Selecionada p/proprietário	11	4	1	1	1	18
Adquirida fora	5	5	3	1	2	16
Total	6	9	4	3	3	38

Nota: (1) Questões de múltipla escolha

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.7.7 - Pecuária

A composição do rebanho existente nas propriedades da área pesquisada, pode ser vista na Tabela 3.109.

Tabela 3.109 - Produção Animal

Trecho	Categoria do Animal	Número de Animais			Animais que morreram em 1997
		Macho	Fêmea	Total	
I	Bovinos	522	621	1.143	42
	. ≤1 ano	115	101	216	5
	. De 2 a 3 anos	234	210	444	26
	. > de 3 anos	103	308	411	10
	. Bois de trabalho	58	2	60	1
	. Touros(reprodutores)	12	-	12	-
	Eqüinos	21	20	41	9
	Muare(burro)	2	3	5	-
	Asininos (jumento)	15	5	20	1
	Ovinos	178	857	1.035	115
	Caprinos	269	107	376	41
	Suínos	41	51	92	46
	Aves	260	1059	1.319	70
	Subtotal (I)	1.308	2.723	4.031	324
	II	Bovinos	755	926	1.681
. ≤1 ano		164	152	316	10
. De 2 a 3 anos		330	312	642	29
. > de 3 anos		169	460	629	12
. Bois de trabalho		73	2	75	1
. Touros(reprodutores)		19	-	19	-
Eqüinos		38	37	75	10
Muare(burro)		13	9	22	2
Asininos (jumento)		31	27	58	4
Ovinos		299	1124	1.423	160
Caprinos		321	1112	1.433	115
Suínos		41	53	94	46
Aves		347	1.225	1.572	70
Subtotal (II)		1.845	4.513	6.358	459
III		Bovinos	595	1.733	2.328
	. ≤1 ano	192	181	373	12
	. De 2 a 3 anos	267	723	990	57
	. > de 3 anos	86	829	915	27
	. Bois de trabalho	7	--	7	-
	. Touros(reprodutores)	43	--	43	1
	Eqüinos	33	28	61	3
	Muare(burro)	39	26	65	1
	Asininos (jumento)	8	11	19	-
	Ovinos	202	391	593	16
	Caprinos	34	56	90	1
	Suínos	22	24	46	-
	Aves	449	581	1.030	14
	Subtotal (III)	1.382	2.850	4.232	132
	Total	4.535	10.086	14.621	915

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Em termos de rebanho primário, a participação nos três trechos pesquisados é a seguinte:

	Trecho I	Trecho II	Trecho III	Total
- Bovinos	43,19%	36,30%	76,15%	49,85%
- Ovinos	39,11%	30,72%	1,40%	29,52%
- Suínos	3,47%	2,03%	1,30%	2,24%
- Caprinos	14,21%	30,94%	2,94%	18,37%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

O rebanho destinado ao transporte e à carga tem a seguinte composição, nos trechos pesquisados:

	Trecho I	Trecho II	Trecho III	Total
- Equinos	68,18%	48,38%	42,07%	48,36%
- Muare	3,03%	14,19%	44,82%	25,13%
- Asininos	30,30%	37,42%	13,10%	26,50%
Total	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%

As pastagens naturais têm maior superfície no Trecho III, com 2.010ha, seguindo-se o trecho II com 1.270ha e por último o Trecho I com 263,6ha. Estes valores correspondem, respectivamente, a 6,2%, 21,5%, 7,3% do total das áreas pesquisadas nos trechos III, II e I.

As pastagens plantadas têm áreas reduzidas nos trechos I e II, em relação às do trecho III. Os tipos de forrageiras plantadas nos três trechos e respectivas áreas são discriminados na Tabela 3.110.

O valor total da área plantada corresponde a apenas 4,8% da área total das propriedades pesquisadas (41.724ha).

Tabela 3.110 - Pastagens Plantadas

Trecho	CULTURA	Área(ha)
I	Sorgo	13,7
	Capim elefante	1,0
	Capim	1,0
	Subtotal (I)	15,7
II	Sorgo	1,0
	Capim elefante	2,0
	Subtotal (II)	3,0
III	Capim	251,0
	Capim elefante	14,0
	Capim Buffel	1700,0
	Sorgo	5,0
	Subtotal (III)	1.970,0
	Total	1.988,7

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Indagados sobre a pretensão de aumentar o rebanho pecuário, 50% dos proprietários do Trecho I responderam que sim; a mesma resposta afirmativa foi dada pela maioria dos proprietários do Trecho II (57,1%) e do Trecho III (53,3%).

Essas pretensões implicam na intenção de aumentar a área de pastagem das propriedades, em percentuais equivalentes, aos de aumento do rebanho, como se pode observar pelos dados das tabelas 3.111 e 3.112.

Tabela 3.111 - Pretensão de Aumentar o Rebanho

Trecho	Pretende aumentar o rebanho ?	Nº	%
I	Sim	12	50,0
	Não	11	45,8
	Não informou	1	4,2
	Total	24	100,0
II	Sim	4	57,1
	Não	3	42,9
	Total	7	100,0
III	Sim	24	53,3
	Não	21	46,7
	Total	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.112 - Pretensão de Aumentar a Área de Pastagem

Trecho	Pretende aumentar a pastagem ?	Nº	%
I	Sim	12	50,0
	Não	11	45,8
	Não informou	1	4,2
	Total	24	100,0
II	Sim	5	71,4
	Não	1	14,3
	Não informou	1	14,3
	Total	7	100,0
III	Sim	25	56,6
	Não	20	44,4
	Total	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

A comercialização dos produtos pecuários ocorre sob duas modalidades: venda do animal em pé ou venda da carne.

A pesquisa coletou informações sobre essas duas modalidades, obtendo-se as seguintes informações:

- predomina o tipo de comercialização de “animais vendidos em pé”, especialmente ovinos no Trecho I e bovinos nos Trechos II e III, com correspondentes pesos no valor das vendas, (Tabela 3.113);

- quanto ao local de venda de “animais em pé”, é predominante nas propriedades dos Trechos I e III; no Trecho III, os criadores utilizam por igual todas as alternativas para a venda de animais (Tabela 3.114);
- os marchantes são os compradores principais do “animal em pé” e, em menor escala os frigoríficos (Tabela 3.115);
- a maioria esmagadora dos proprietários prefere vender os “animais em pé” no verão (Tabela 3.116);
- quanto à venda de carne, ela é realizada preferencialmente nas propriedades, tendo como única opção vendê-la ao marchante, sem que exista prioridade pela época de venda do produto (Tabelas 3.117).

Tabela 3.113 - Animais Vendidos em Pé

Trecho	Animais vendidos em pé	Quantidade	Valor(R\$)
I	Bovinos	61	13.325
	Ovinos	624	15.635
	Caprinos	21	482
	Suínos	15	1.170
	Galinhas	30	150
	Cavalos	1	2.700
	Total	752	33.462
II	Bovinos	107	29.150
	Ovinos	10	300
	Caprinos	10	284
	Muare	1	350
	Total	128	30.084
III	Bovinos	683	65.496
	Aves	7	21
	Caprinos	10	400
	Total	700	65.917

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.114 - Local de Venda do Animal em Pé

Trecho	Especificações	Nº	%
I	Na propriedade	16	88,8
	Na sede do município	1	5,6
	Outro local	1	5,6
	Total de respostas	18	100,0
II	Na propriedade	2	40,0
	Na sede do município	2	40,0
	Outro local	1	20,0
	Total de respostas	5	100,0
III	Na propriedade	6	100,0
	Na sede do município	-	-
	Outro local	-	-
	Total de respostas	6	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.115 - Comprador do “Animal em Pé”

Trecho	Especificações	Nº	%
I	Frigorífico	2	11,1
	Outro criador	1	5,6
	Marchante	14	77,8
	Outro	1	5,6
	Total de respostas	18	100,0
II	Frigorífico	1	20,0
	Marchante	4	80,0
	Total de respostas	5	100,0
III	Frigorífico	1	12,5
	Outro criador	1	12,5
	Marchante	6	75,00
	Total de respostas	8	100,00

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.116 - Época da Venda do “Animal em Pé”

Trecho	Especificações	Nº	%
I	No inverno	1	6,7
	No verão	14	93,3
	Total de respostas	15	100,0
II	No verão	5	100,0
	Total de respostas	5	100,0
III	No verão	5	71,4
	No inverno	2	28,6
	Total de respostas	7	100,00

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.117 - Local de Venda da Carne

Trecho	Especificações	Nº	%
I	Na propriedade	1	100,0
	Na sede do município	-	-
	Outro local	-	-
	Total de respostas	1	100,0
II	Na propriedade	-	-
	Na sede do município	-	-
	Outro local	-	--
	Total de respostas	-	-
III	Na propriedade	1	100,0
	Na sede do município	-	-
	Outro local	-	-
	Total de respostas	1	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

No que se refere à venda de laticínios, a comercialização é feita em sua grande maioria por intermediários, que também são responsáveis pelo transporte.

Os produtos de origem animal têm os seus valores apresentados na Tabela 3.118, destacando-se a participação do leite e do queijo na composição das receitas.

Os produtos de auto-consumo tiveram seus valores orçados pela equipe de pesquisa, numa estimativa preliminar de atribuição de valores ao item, conforme Tabela 3.119.

Tabela 3.118 - Valor dos Produtos de Origem Animal

Trecho	PRODUTOS	Valor(R\$)
I	Aves	162
	Leite	19.100
	Ovos	365
	Queijo	3.600
	Ovinos/caprinos	75
	Subtotal	23.302
III	Leite	8.690
	Manteiga	48
	Subtotal	8.738
	Total	32.040

Nota.: No trecho II nada consta
 Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.119 - Valor dos Produtos de Auto-Consumo

Trecho	Discriminação	Valor(R\$)
I	Aves	4189
	Leite	16353
	Ovos	1998
	Ovinos/caprinos	2345
	Suínos	310
	Subtotal	25195
II	Aves	2039
	Leite	7608
	Ovos	1764
	Ovinos/caprinos	766
	Subtotal	12177
III	Aves	3665
	Leite	10763
	Ovos	704
	Ovinos/caprinos	1435
	Suínos	1350
	Manteiga	48
	Bovino	1200
	Subtotal	19165
Total		56.538

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.8 - Infra-Estrutura Física

Os aspectos da infra-estrutura física pesquisados nas propriedades foram: energia elétrica, estradas e saneamento básico.

3.2.8.1 - Energia Elétrica

De 76 propriedades pesquisadas, 64 (84,2%) estão servidas pela rede de energia elétrica. Destas, 67,2% estão no trecho III, 28,1% no trecho I e apenas 4,7% no trecho II. Constata-se, portanto, serem rudimentares as condições de funcionamento de 15,8% das propriedades rurais na área pesquisada (Tabela 3.120).

As propriedades do trecho I utilizam a energia elétrica principalmente para o uso doméstico (50%), 5,6% somente para atividades produtivas e 44,4% para ambos. No Trecho II, 100% das propriedades utilizam-na só para uso doméstico. No Trecho III, 69,8% das propriedades a utilizam para as duas alternativas. (Tabela 3.121)

Tabela 3.120 - Energia Elétrica

Trecho	Sim		Não		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
I	18	28,1	6	50,0	24	31,57
II	3	4,7	4	33,3	7	9,21
III	43	67,2	2	16,7	45	59,21
Total	64	100,0	12	100,0	76	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.121 - Como Utiliza a Energia Elétrica ?

Utilização	Trecho I		Trecho II		Trecho III	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Consumo doméstico	9	50,0	3	100,0	9	20,0
Atividades produtivas	1	5,6	-	-	4	9,3
As duas alternativas	8	44,4	-	-	30	69,8
Total	18	100,0	3	100,0	43	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.8.2 - Estradas

De acordo com a avaliação dos entrevistados, as estradas na área de influência direta estão em condições regulares (38,35%) ou péssimas (38,35%). Ainda, segundo a avaliação dos entrevistados, a situação é pior no Trecho II. Apenas 23,28% dos entrevistados consideram boas as condições atuais das estradas (Tabela 3.122).

Tabela 3.122 – Respostas sobre as Condições das Estradas

Condições	Trecho I		Trecho II		Trecho III		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Boas	7	29,2	-	-	10	23,8	17	23,28
Regulares	8	33,3	2	28,6	18	42,9	28	38,35
Péssimas	9	37,5	5	71,4	14	33,3	28	38,35
Total	24	100,0	7	100,0	42	100,0	73	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.8.3 - Saneamento Básico

a) Destino dos Dejetos Humanos

Os entrevistados informaram existem condições mais favoráveis de destino de dejetos do que na área de influência do projeto como um todo. Desse modo, mais de 70% das propriedades dos trechos I e II dispõem de instalações sanitárias adequadas, sendo de 60% o percentual no Trecho III. (Tabela 3.123)

A precariedade de soluções foi identificada em 29,1% das propriedades do Trecho I, em 28,6% das propriedades do Trecho II e em 40,% das propriedades do Trecho III.

b) Tratamento d'Água para Consumo Doméstico

As alternativas de tratamento identificadas abrangeram coar, filtrar, ferver e outro método, possivelmente produtos químicos (Tabela 3.124). Entre as alternativas apontadas predominaram as de coar e filtrar a água nos três trechos pesquisados.

Tabela 3.123 - Destino Dado aos Dejetos

Destino	Trecho I		Trecho II		Trecho III	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Fossa/privada	17	70,9	5	71,4	27	60,0
Buraco	2	8,3	-	-	13	28,9
Mato ou terreno baldio	5	20,8	2	28,6	5	11,1
Total	24	100,0	7	100,0	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.124 - Tratamento Dado à Água Destinada ao Consumo Humano

Tratamento	Trecho I		Trecho II		Trecho III	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Côa	13	44,8	4	40,0	19	42,2
Filtra	13	44,8	4	40,0	21	46,7
Ferve	-	-	1	10,0	1	2,2
Outro	3	10,2	1	10,0	4	8,9
Total	29	100,0	10	100,0	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.9 - Receitas e Despesas das Propriedades

As receitas das 76 propriedades pesquisadas em toda a área de influência direta do projeto tem a seguinte composição percentual:

• Produção agrícola	-	77,70%
• Produções pecuária	-	19,06%
• Produção extrativa	-	0,56%
• Arrendamento de terras	-	1,52%
• Aluguel de máquinas	-	0,03%
• Outras	-	1,11%
• Total	-	100,00%

Confirma-se a importância da atividade agrícola para a geração de renda nas propriedades da área de influência direta do projeto cujas receitas representam mais de 3/4 do total (Tabela 3.125). Entretanto, as receitas oriundas da produção pecuária têm grande importância na geração de renda para as propriedades dos trechos II e I, nesta ordem;

As receitas de origem agrícola e pecuária totalizaram, em 1997, R\$ 6.334.156, representando 96,8% do total das receitas das propriedades pesquisadas (Tabela 3.126).

Tabela 3.125 - Receitas das Propriedades em 1997 (Valor R\$)

Especificações	Trecho I	Trecho II	Trecho III	Total
Oriunda de produção agrícola	269.687	317.297	4.335.154	4.922.138
Oriunda de produção pecuária	468.068	543.262	196.100	1.207.430
Oriunda de produção extrativa	15	2.655	32.948	35.618
Arrendamento de terras	9.500	10.700	76.520	96.720
Aluguel de casas	-	-	-	-
Aluguel de animais	-	-	-	-
Aluguel de máquinas	-	-	1.650	1.650
Outras	250	-	70.350	70.600
Total	747.520	873.914	4.712.722	6.334.156

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

As despesas anuais das propriedades apresentadas na Tabela 3.127, absorveram 59% das receitas, indicando haver, em termos médios, um saldo positivo da ordem de 41%.

Em termos monetários, tem-se os seguintes valores:

Receitas totais:	R\$	6.334.156
Despesas totais:	R\$	<u>3.735.105</u>
Saldo:	R\$	2.599.051

No entanto, não se deve generalizar esta boa relação receita/despesa para todas as propriedades.

Tabela 3.126 - Despesas da Propriedade em 1997 – (R\$)

Especificações	Trecho I	Trecho II	Trecho II	Total	%
Mão-de-obra assalariada	46.550	549.940	657.403	1.253.893	33,57
Aluguel de equipamentos	5.490	-	35.050	40.540	1,09
Despesas com animais	5.987	9.175	90.028	105.190	2,82
Sementes	11.465	75.106	132.285	218.856	5,86
Defensivos	25.216	121.000	13.281	159.497	4,27
Adubos (orgânicos e químicos)	27.420	136.100	24.225	187.745	5,03
Combustíveis / lubrificantes	5.237	31.200	162.534	198.971	5,33
Reparos em máquinas	3.250	2.000	103.717	108.967	2,92
Equipamentos e benfeitorias	5.411	800	105.700	111.911	3,00
Sacaria / embalagem	-	-	46.880	46.880	1,26
Despesas de comercialização	-	-	3.180	3.180	0,09
Transporte	26.069	-	555.603	581.672	15,57
Energia elétrica	35.420	3.600	117.267	156.287	4,18
Comunicações	-	760	19.523	20.283	0,54
ITR	837	900	9.912	11.649	0,31
FUNRURAL	38	120	99.428	99.586	2,67
Medicamentos para animais	634	200	12.743	13.577	0,36
Ração / aluguel de pasto	9.670	6.700	52.993	69.363	1,86
Vacinas	3.088	2.275	14.844	20.207	0,54
Outras	44.296	75	282.475	326.846	8,75
Total	256.078	939.951	2.539.075	3.735.105	100,00

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.10 - Crédito Bancário

A relação receita/despesa revelou haver, em termos gerais, na área em estudo, capacidade financeira das propriedades para a obtenção de crédito bancário.

Entretanto, as propriedades dos trechos I e II preferem, em sua maioria, não obter empréstimos em banco. O mesmo não ocorre no Trecho III, onde mais da metade dos proprietários já recorreram ao sistema bancário tomando empréstimos. (Tabela 3.127)

A parcela de proprietários que utilizaram crédito bancário para aporte financeiro às suas atividades, representa 45,8% do trecho I, 28,6% do trecho II e 51,1% no trecho III.

Na maioria das propriedades dos Trechos II e III, a aplicação dos recursos obtidos por empréstimo à rede bancária, foi no custeio da produção; e no Trecho I, em investimentos na propriedade (Tabela 3.128).

Tabela 3.127- Crédito Bancário

Trecho	Utilizou Crédito ?	Nº	%
I	Sim	11	45,8
	Não	13	54,2
	Total	24	100,0
II	Sim	2	28,6
	Não	5	71,4
	Total	7	100,0
III	Sim	23	51,1
	Não	17	37,8
	Não informou	5	11,1
	Total	45	100,00

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.128 – Tipo de Aplicação do Empréstimo Bancário

Especificação	Trecho I		Trecho II		Trecho III	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Custeio	5	35,7	2	66,7	20	69,0
Investimento	9	64,3	1	33,3	9	31,0
Total de Respostas	14	100,0	3	100,0	29	100,0

Nota: questão de múltipla escolha

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

3.2.11 - Conhecimento e Aceitação do Projeto

A pesquisa sondou o grau de informação, avaliação e desejo de participação no projeto, por parte dos proprietários da área das inversões diretas.

No que concerne à informação e conhecimento do projeto, a maioria absoluta dos proprietários já ouviu falar e recebeu algum tipo de informação sobre o mesmo: 66,7% dos proprietários do Trecho I; 85,7% e 97,8% dos proprietários dos Trechos II e III, respectivamente (Tabela 3.129).

Tabela 3.129 - Conhecimento e Aceitação do Projeto

Trecho	Discriminação	Nº	%
I	Já ouviu falar do projeto	16	66,7
	Nunca ouviu falar do projeto	8	33,3
	Total	24	100,0
II	Já ouviu falar do projeto	6	85,7
	Nunca ouviu falar do projeto	1	14,3
	Total	7	100,0
III	Já ouviu falar do projeto	44	97,8
	Nunca ouviu falar do projeto	1	2,2
	Total	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Essas informações circularam entre os proprietários de 12 das 13 localidades dos Trechos I e II, embora 9 proprietários desses trechos tenham afirmado nunca terem ouvido falar do projeto; 100% das localidades do trecho III ouviram falar do projeto. Pode-se concluir que o projeto está tendo uma boa difusão espacial na área das inversões diretas (Tabela 3.130).

Complementando a sondagem inicial, indagou-se que avaliação pessoal os proprietários faziam do projeto. (Tabela 3.131)

Tabela 3.130 - Conhecimento do Projeto Segundo o Local da Propriedade

Trecho	Local da Propriedade	Conhece o Projeto		Total
		Já ouviu falar do Projeto	Nunca ouviu falar do Projeto	
I e II	Descansador	1	-	1
	Jaisa	1	-	1
	Boa Esperança	1	1	1
	Curralinhos	2	-	3
	Fazenda Chaves	1	-	1
	Antonópolis	1	-	1
	Fazenda Campos	-	1	1
	Sítio Juazeiro	1	-	1
	Lagoa dos Passa	1	-	1
	Côrrego do Machado	4	3	7
	Lagoa Vermelha	4	-	4
	Estreito	4	-	4
	Barro Vermelho	1	4	5
	Total (I e II)	22	3	31
Percentual	71,0	29,0	100,0	
III	Mata Fresca	19	-	1
	Campo Verde	1	-	1
	Cajazeiras	16	1	17
	Tanque do Lima	5	-	5 11,1%
	Cacimba Funda	1	-	1 2,2%
	Fazenda Cajazeiras	1	-	1 2,2%
	Fazenda Belém	1	-	1 2,2%
	Total III	44	1	45
Percentual	98,0	20,0	100,0	

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

As respostas estão no plano das expectativas positivas entre todos os produtores que ouviram falar do projeto, nos três trechos estudados. Percebe-se, porém, um desconhecimento do projeto entre 33,3% dos proprietários do Trecho I e um certo ceticismo em 8,9% dos proprietários do Trecho III (“Se o governo ajudar...” e “Só para as grandes propriedades...”)

À indagação se gostariam de ser irrigantes do projeto, 91,7%, 100% e 100% dos proprietários dos Trechos I, II e III, afirmaram que sim (Tabela 3.132). Das 2 respostas negativas no Trecho II, 1 afirmou não ter condições financeira, a outra não deu a razão.

Tabela 3.131 - O que Pensam do Projeto ?

Trecho	Justificativa do que pensam do Projeto (1)	Nº	%
I	Água para plantar	1	4,2
	A água traz benefícios/Onde tem água tem riqueza	5	20,8
	Bom para Irrigar	1	4,2
	Faz tempo que ouviu falar do projeto e agora acha que vai acontecer	2	8,3
	Vai trazer riqueza para a região, renda e emprego	3	12,5
	Porque faz a água e a produção está segura	1	4,2
	Com motor e irrigação tudo dá e tem assistência técnica	1	4,2
	Vai produzir pra gente e para os animais	1	4,2
	Não conhece o projeto	8	33,3
	Total	23	95,8
	Não informou	1	4,2
	Total (I)	24	100,0
II	Água para plantar	1	14,3
	Para melhorar a situação do agricultor	1	14,3
	A água traz benefícios / Onde tem água tem riqueza	2	28,6
	Vai fazer riqueza para a região, renda e emprego	1	14,3
	Não informou	2	28,6
	Total (II)	7	100,0
III	A água para plantar	9	20,0
	Se o governo ajudar....	3	6,7
	Ter água de boa qualidade doce	6	13,3
	Para melhorar a situação do agricultor	4	8,9
	A água traz benefícios/Onde tem água tem riqueza	8	17,8
	Só para as grandes propriedades	1	2,2
	A falta d'água dificulta o plantio	1	2,2
	Pelas condições físicas/grandeza do projeto	2	4,4
	Melhores condições de irrigar	4	8,9
	Gerar emprego e renda	3	6,7
	Surg. de pólo de fruticultura/agroindústria com ger. Emprego	1	2,2
	Total	42	93,3
	Não informou	3	6,7
	Total (III)	45	100,0

(1) Respostas transcritas literalmente

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela - 3.132 - Gostaria de ser Irrigante do Projeto ?

Trecho	Gostaria de ser Irrigante	Nº	%
I	Sim	22	91,7
	Não	2	8,3
	Total	24	100,0
II	Sim	7	100,0
	Não	-	-
	Total	7	100,0
III	Sim	45	100,0
	Não	-	-
	Sim	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Os motivos pelos quais gostariam de ser irrigantes do projeto estão apresentados na Tabela 3.133.

Tabela 3.133 - Porque quer ser Irrigante do Projeto

Trecho	Porque quer ser Irrigante	Nº	%
I e II	Porque tem água para plantar	4	13,8
	Fui o primeiro a investir neste projeto	1	3,4
	Vai trazer melhoras/vai beneficiar a propriedade	6	20,7
	A gente passar a trabalhar	1	3,4
	Tem necessidade	1	3,4
	Mais produção	2	6,8
	Existindo irrigação existe vida	1	3,4
	A área é muito grande para irrigar (800 ha)	1	3,4
	Gera emprego	1	3,4
	Ajuda na época da seca	1	3,4
	Incentiva a produção	2	6,9
	Irrigação garante produção	2	6,9
	Para incentivar a produção que é o único meio de vida da região	1	3,4
	Não informou	5	17,2
Total	29	100,0	
III	Porque tem água para plantar	12	26,7
	Por causa da água doce	2	4,4
	A água é muito útil	2	4,4
	Foi o primeiro a investir neste projeto	2	4,4
	Dependendo da condição do preço	1	2,2
	Vai trazer melhoras/vai beneficiar a propriedade	6	13,3
	Tendo água suficiente é bom	3	6,7
	A gente passar a trabalhar	1	2,2
	Ter água limpa	1	2,2
	Porque já vive de agricultura	1	2,2
	Melhor receber água que tirar do poço	1	2,2
	É bom	2	4,4
	Tem necessidade	1	2,2
	Mais produção	1	2,2
	Área grande para irrigar	1	2,2
	Não informou	8	17,8
Total	45	100,0	

Fonte: Pesquisa Direta, 1998

Há excelente disposição entre os proprietários para pagar pela água consumida, percentuais de 70,8%, 100% e 93,3% nos Trechos I, II e III, respectivamente (Tabela 3.134).

Tabela 3.134 – Disposição para Pagar pela Água Consumida

Trecho	Resposta	Nº	%
I	Sim	17	70,8
	Não	4	16,7
	Não informou	3	12,5
	Total	24	100,0
II	Sim	7	100,0
	Não	-	-
	Total	7	100,0
III	Sim	42	93,3
	Não	3	6,7
	Total	45	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

A pesquisa buscou detectar se havia condições financeiras dos proprietários para pagar pela água utilizada. Os percentuais de respostas positivas foram de 48,4% nos Trechos I e II e 97,6% no Trecho III (Tabela 3.135).

Quanto ao uso da água abastecida pelo canal, (Tabela 3.136) as respostas estão dentro do padrão esperado: uso doméstico, combinado com uso para atividades, produtivas.

Tabela 3.135 - Condições Financeiras de Pagar pela Água

Trecho	Tem condições de pagar /	Nº	%
I e II	Sim	15	48,4
	Não	10	32,3
	Não informou	6	19,4
	Total	31	100,0
III	Sim	41	97,6
	Não	1	2,4
	Total	42	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Tabela 3.136 - Uso da Água Aduzida pelo Canal

Especificação	Trecho I e II		Trecho III		Total	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Irigar propriedades	28	38,8	41	44,5	69	42,07
Abastecimento doméstico	22	30,6	34	37,0	56	34,14
Abastecimento do rebanho	22	30,6	17	18,5	39	23,78
Total de Respostas	72	100,0	92	100,0	164	100,0

Fonte: Pesquisa Direta, 1998.

Nota: Respostas múltiplas



4 - PROGRAMAS E PROJETOS CO-LOCALIZADOS

De acordo com as informações dos órgãos e instituições governamentais, a nível estadual e federal, os programas e projetos em desenvolvimento na área do Eixo Jaguaribe Icapuí, de relevância para o presente estudo, são os seguintes:

- PAC/PAPP – Programa de Apoio Comunitário: este programa, sob a responsabilidade da Secretaria de Planejamento e Coordenação do Estado do Ceará (SEPLAN), atende as demandas da comunidade na área de apoio à produção;
- Programa Brasil em Ação: este programa, em convênio com a Prefeitura Municipal de Aracati, está implantando o sistema de abastecimento de água para consumo humano que atenderá as comunidades de Cajazeiras e Fazenda Queimadas. De acordo com informações prestadas por lideranças locais, o sistema de adução de água poderá, atender em uma segunda etapa (em fase de negociação), atender as comunidades de Cacimba Funda e Mata Fresca;
- Programa de Reforma Agrária: na área de influência direta, as ações do INCRA encontram-se materializadas através dos dois Projetos de Assentamento denominados: P.A. Campos Verdes e P.A. Bela Vista. O primeiro com área de 3.404 ha com capacidade para 96 famílias, sendo 92 assentadas. O segundo, com área de 4.410ha, com capacidade de assentamento para 175 famílias, sendo 163 já assentadas.

PARTE II – ESTUDOS BÁSICOS

TOMO 3 – ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral

Bernardo Rene Zicman	Engº Civil	CREA 16.401/D-RJ
----------------------	------------	------------------

Coordenação Adjunta

Telma Rocha Torreão	Engª Civil	CREA 10353/D-PE
---------------------	------------	-----------------

Coordenação de Área

Elianeiva de Q. V. Odísio	Engª Agrônoma	CREA 7070/D – CE
---------------------------	---------------	------------------

Equipe Técnica

Iracema Gonçalves de Melo	Pedagoga	MEC-7659-72/CE
---------------------------	----------	----------------

Eveline M. M. Corrêa	Psicologia	CRP-1566
----------------------	------------	----------

Nilta Maria Fontenele	Engº Civil	CREA-4125-D/CE
-----------------------	------------	----------------

Maria Zélia Maia Holanda	Estatística	CONRE-4775
--------------------------	-------------	------------

Ana Maria Vieira do Nóbrega	Bióloga	-
-----------------------------	---------	---



ANEXO

PROGERIH
ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO EIXO DE INTEGRAÇÃO JAGUARIBE - ICAPUI
ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO PILOTO
QUESTIONÁRIO PARA OS MORADORES DAS LOCALIDADES DA ÁREA DO PROJETO

QUESTIONÁRIO Nº

Entrevistador:

Supervisor:

Município:

Distrito:

Nome do local:

Entrevistado: 1. Pai 2. Mãe 3. Filho(a) 4. Outro especifique)

I - DADOS SOBRE A FAMÍLIA

1. Quem é o chefe da família?

1. Pai 2. Mãe 3. Filho(a) 4. Outro especifique)

2. Quantas famílias moram na casa?

(Especifique o número)

3. Quantas pessoas moram na casa?

(Especifique o número)

4. Assinalar as pessoas que moram na casa por grau de parentesco:

Pai

Mãe

Filhos/Enteados (especifique a quantidade)

Avós (especifique a quantidade)

Tios (especifique a quantidade)

Genros/Noras (especifique a quantidade)

Cunhados (especifique a quantidade)

Outro (Especifique qual e a quantidade)

5. Qual a área de atividade econômica desenvolvida pelo chefe da família?

Agricultura

Pecuária

Pesca

Extrativismo vegetal

Extrativismo mineral

Artesanato

Artesanato

Serviços

Outro (Especifique)

6. Se trabalha na terra qual a condição de Ocupação?

1. Proprietário

2. Posseiro

3. Arrendatário

4. Meeiro

5. Empregado assalariado

7. Se desenvolve atividade comercial ou de serviços informar o sistema de Trabalho:

1. Trabalhador assalariado

2. Trabalhador autônomo

3. Micro-empresário

4. Empresário

8. Se assalariado, de que forma é remunerado?

1. Diária

2. Semana

3. Quinzena

4. Mês

12. Atividades de trabalho dos moradores da casa do sexo masculino segundo a idade

Idade (anos)	Atividades de trabalho dos moradores do sexo masculino						
	1	2	3	4	5	6	7*
10 a 14							
15 a 17							
18 a 20							
21 a 30							
31 a 40							
41 a 50							
51 a 60							
Mais 60							

13. Atividades de trabalho dos moradores da casa do sexo feminino segundo a idade

Idade (anos)	Atividades de trabalho dos moradores do sexo feminino						
	1	2	3	4	5	6	7*
10 a 14							
15 a 17							
18 a 20							
21 a 30							
31 a 40							
41 a 50							
51 a 60							
Mais 60							

1- Agricultura 2- Pecuária 3- Extrativismo 4- Pesca 5- Psicultura 6- Comércio 7- Prestador de serviço

* - Especificar a profissão, inclusive se for artesão

14.1. Grau de instrução das pessoas da família do sexo masculino

idade	Analfabeto	Lê e escreve	Grau de instrução					
			1	2	3	4	5	6
0 a 6 anos								
7 a 14 anos								
15 a 17 anos								
18 a 20 anos								
21 a 30 anos								
31 a 40 anos								
41 a 50 anos								
51 a 60 anos								
+ de 60 anos								

1- 1º Grau Incompleto 2- 1º Grau completo 3- 2º Grau Incompleto

4- 2º Grau completo 5- 3º Grau Incompleto 6- 3º Grau completo

14.2. Grau de instrução das pessoas da família do sexo feminino

idade	Analfabeto	Lê e escreve	Grau de instrução					
			1	2	3	4	5	6
0 a 6 anos								
7 a 14 anos								
15 a 17 anos								
18 a 20 anos								
21 a 30 anos								
31 a 40 anos								
41 a 50 anos								
51 a 60 anos								
+ de 60 anos								

1. 1º Grau Incompleto 2- 1º Grau completo 3- 2º Grau Incompleto

4- 2º Grau completo 5- 3º Grau Incompleto 6- 3º Grau completo

15. Se há crianças de 7 a 10 anos que não estudam, informar o motivo:

Falta escola onde mora

Não há vagas suficientes na escola onde mora

Falta transporte para a escola mais próxima

(especifique a distância da escola em Km)

Não pode adquirir material escolar

Os filhos precisam trabalhar para ajudar no sustento da família

Por motivo de doença

Outro motivo (Especifique)

16. se há adolescentes (11 a 17 anos) que não estudam informar o motivo

Falta escola onde mora

Não há vagas suficientes na escola onde mora

Falta transporte para a escola mais próxima

(especifique a distância da escola em Km)

Não pode adquirir material escolar

Os filhos precisam trabalhar para ajudar no sustento da família

Por motivo de doença

Outro motivo (Especifique)

17. Já participou de algum treinamento (curso, oficina, encontro) profissionalizante?

1. Sim 2. Não

17.1. Se sim, especificar o curso e o período:

18. você (ou outros membros de sua família) deseja participar de algum curso profissionalizante?

1. Sim 2. Não

18.1. Se sim, especificar o(s) curso(s):

Pai:

Mãe

Filhos

19. Indique onde a família encontra os seguintes Serviços/Instituições :

Serviços/Instituições	Onde Encontra			
	No local onde mora	No Distrito(indicar a distância em Km)	Sede urbana do Município (indicar a distância em Km)	Em outro Município (indicar a distância em Km)
Pré-escolar				
Escola de 1 ^o Grau				
Escola de 2 ^o Grau				
Ensino supletivo de 1 ^o Grau				
Ensino supletivo de 2 ^o Grau				
Alfabetização de adultos				
Cursos profissionalizantes				
Posto/Centro de saúde				
Hospital/Maternidade				
Farmácia				
Dentista				
Centro Comunitário				
Salão comunitário				
Creche				
Igreja/capela				
Culto evangélico				
Jogos esportivos				
Lazer(caça e pesca)				
Lazer(dança)				
Festas religiosas				
Festas culturais e folclóricas				
Associação/Conselho comunitário				
Sindicato/Federação dos trabalhadores				
Cooperativa de produção				
Transporte				
Feira livre p/ abastecer a família				
Comércio em geral				
Bancos				
Postos ou Delegacias				
Telefone				
Documentos pessoais				
Detran				
Cemitério				
Emprego				

20. Quais as doenças mais comuns na sua família:

Doenças	Adultos (+18anos)	Adolescentes (11 a 17 anos)	Crianças de 5 a 10 anos	Crianças de 0 a 4 anos
Alergias				
Anemia				
Asma				
Bronquite				
Câncer				
Cáries dentárias				
Catapora				
Caxumba (papeia)				
Coqueluche				
Coração				
Desnutrição				
Dengue				
Diabete				
Diarréia/ Vômitos				
Doença de ouvido nariz e garganta				
Doenças do couro cabeludo				
Doença de chagas				
Doenças de pele				
Doenças venéreas				
AIDS				
Doenças do útero				
Equistossomose				
Hanseníase (Lepra)				
Gripes (Resfriados)				
Infecção Urinária				
Inflamações ginecológicas (Corrimento)				
Leishmaniose				
Leptospirose				
Mal de sete dias (tétano infantil)				
Meningite Tipo:				
Pneumnia				
Pressão alta				
Próstata				
Piolho				
Tuberculose				
Raiva humana				

Doenças	Adultos (+ 18 anos)	Adolescente (11 a 17 anos)	Crianças De 5 a 10 anos	Crianças de 0 a 4 anos
Verminose				
Viroses				
Sarampo				
Tétano (adulto)				
Outras				

21. Na localidade tem:

- Médicos
 enfermeiras
 Auxiliar de enfermagem
 Agente de saúde
 Dentista

22. Já ocorreu algum falecimento na família? 1. Sim 2. Não

Se sim, quantas pessoas já faleceram? _____ pessoas

23. Falecimentos na família (pessoas/Idade)

Número de pessoas pôr idade	Motivo do óbito
Número de pessoas menores de 1 ano	
Número de pessoas 1 a 4 anos	
Número de pessoas de 5 a 10 anos	
Número de pessoas de 11 a 17 anos	
Número de pessoas acima de 17 anos	

24. quantos partos a dona da casa já teve?

Número de partos _____

Número de filhos vivos: _____

Número de filhos mortos: _____

Número de abortos _____

25. Local de nascimento do chefe da família:

1. Na localidade 2. Em outro local(Especifique)

26. Há quanto tempo essa família mora nesta localidade? _____ anos

27. O chefe da família pretende mudar-se da localidade?

1. Sim 2. Não

27.1. Se sim, para onde? _____

II - DADOS SOBRE A MORADIA

28.1. Condições da moradia: 1. Própria 2. Alugada 3. Cedida

28.2. Se alugada informar o valor do aluguel: R\$ _____

28.3. Número de cômodos: _____

28.4. A moradia possui energia elétrica? 1. Sim 2. Não

Se sim, quanto paga por mês? R\$ _____

(Pedir para ver a conta do último mês)

28.5. Qual o destino dado aos dejetos(fezes humanas) ?

1. Buraco 2. Mato ou terreno baldio 3. Outro(Especifique)

28.6. Qual o destino do lixo?

1. Coleta domiciliar
 2. Enterra o lixo no quintal
 3. Queima o lixo

29. A moradia está ligada à:

- Rede de água e esgoto Somente á rede de água Nenhuma das duas

30. Fonte de abastecimento d'água para a moradia(marcar somente a fonte principal)

1. Rede Pública
 3. Poço particular
 4. Poço particular (com bomba)
 5. Cacimba particular
 6. Açude particular
 7. Busca água: chafariz público
 8. Busca água: cacimba do vizinho/poço do vizinho
 9. Busca água: nascente/Mina d'água
 10. Busca água: rio, riacho, córrego
 11. Busca água: lago/lagoa
 12. Busca água: açude público
 13. Busca água (Poço público)
 14. Outra fonte(especifique)

Se for implantada a rede geral de abastecimento na rua, você deseja fazer a ligação p/ sua casa?

1. Sim 2. Não

Se sim, até quanto você pode pagar pela água consumida por mês? R\$

Se não, informe o motivo:

- Não tem dinheiro
 Não acredita na Companhia de Água
 Não acredita no governo
 Outro motivo(Especifique)

PARA O ENTREVISTADOR:

(UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR CONVENIENTES)

PROGERIH
ESTUDOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO EIXO DE INTEGRAÇÃO JAGUARIBE – ICAPUÍ
ÁREA DE INTERVENÇÃO DO PROJETO PILOTO
QUESTIONÁRIO PARA OS PROPRIETÁRIOS DE TERRA LOCALIZADAS NA ÁREA DO PROJETO

QUESTIONARIO Nº	
Entrevistador:	Supervisor:
I – IDENTIFICAÇÃO DA PROPRIEDADE	
1. Localização	
Município:	Distrito:
Trecho:	
Nome do local:	
2. Dimensão da propriedade:	
(Área total em ha)	
3. A propriedade funciona sob forma de empresa? <input type="checkbox"/> 1.Sim <input type="checkbox"/> 2.Não	
3.1. Se sim, que tipo de empresa? <input type="checkbox"/> 1.S. A <input type="checkbox"/> 2.LTDA <input type="checkbox"/> 3.Firma Individual(com CGC)	
4. Nome do produtor:	
5. O proprietário possui outra propriedade dentro da área do projeto?	
<input type="checkbox"/> 1.Sim <input type="checkbox"/> 2.Não	
5.1. Se possui, qual o local?	
5.2. Dimensão da outra propriedade:	
(Área total em ha)	
6. Local de residência do proprietário:	
<input type="checkbox"/> 1. Na propriedade <input type="checkbox"/> 2. Fora da propriedade:(indicar a distância da residência para a propriedade em Km)	
7. Atividade atual do proprietário	
<input type="checkbox"/> 1. Agricultor <input type="checkbox"/> 2.Agricultor e outra atividade	
<input type="checkbox"/> 3. Outra atividade não agrícola(Especifique)	
8. Tempo de dedicação de trabalho do proprietário	
<input type="checkbox"/> 1. Totalmente na propriedade	
<input type="checkbox"/> 2. Parte na propriedade parte fora dela	
<input type="checkbox"/> 3. Totalmente fora da propriedade	
9. Na propriedade já houve conflitos de limites com outras propriedades?	
<input type="checkbox"/> 1.sim <input type="checkbox"/> 2.Não	
10. Residentes na propriedade:	
11. Número de famílias	
12. Número de casas	
13. Número de moradores	
14. Número de adultos homens (a partir de 18 anos)	
15. Número de adultos mulheres (a partir de 18 anos)	
16. Número de adolescentes com idade entre 13 e 17 anos	
17. Número de crianças ≤ 12 anos	
18. Nome do responsável :	
Cargo:	
19. As crianças da propriedade freqüentam a Escola? <input type="checkbox"/> 1.Sim <input type="checkbox"/> 2.Não <input type="checkbox"/> 3. Em parte	

19.1. Se não freqüentam(ou freqüentam em parte) especifique o motivo:			
19.2. Qual o grau da Escola? ?	<input type="checkbox"/> 1. Creche	<input type="checkbox"/> 2. 1º grau	<input type="checkbox"/> 3. 2º grau
19.3. Local da Escola:	<input type="checkbox"/> 1. Na propriedade		
	<input type="checkbox"/> 2. No Distrito (Especifique a distância)		
	<input type="checkbox"/> 3. Outro(Especifique o local e distância em Km)		
19.4. Meios de locomoção (caso a Escola não seja na propriedade):			
	<input type="checkbox"/> 1. A pé	<input type="checkbox"/> 2. Transporte animal	
	<input type="checkbox"/> 3. Ônibus ou outro veículo auto-motor	<input type="checkbox"/> 4. Outros(Especifique)	
20. Existe Escola para adultos?	<input type="checkbox"/> 1. Sim	<input type="checkbox"/> 2. Não	
20.1. Caso exista, indicar :			
20.2. O grau da Escola:	<input type="checkbox"/> 1. 1º grau	<input type="checkbox"/> 2. 2º grau	<input type="checkbox"/> 3. Supletivo
20.3. Número de adultos que freqüentam a escola			

II – IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADO

21. Idade:			
22. Sexo:	<input type="checkbox"/> 1. Masculino	<input type="checkbox"/> 2. Feminino	
23. Estado civil:	<input type="checkbox"/> 1. Solteiro	<input type="checkbox"/> 2. Casado/Junto	
	<input type="checkbox"/> 3. Separado/Desquitado/Divorciado	<input type="checkbox"/> 4. Viúvo	
24. Grau de instrução:			
	<input type="checkbox"/> 1. Analfabeto	<input type="checkbox"/> 5. 2º grau completo	
	<input type="checkbox"/> 2. 1º grau incompleto	<input type="checkbox"/> 6. 3º grau incompleto	
	<input type="checkbox"/> 3. 1º grau completo	<input type="checkbox"/> 7. 3º grau completo	
	<input type="checkbox"/> 4. 2º grau incompleto	<input type="checkbox"/> 8. Pós-graduação	
	<input type="checkbox"/> 1. Assina o nome	<input type="checkbox"/> 2. Lê e escreve	
25. Vínculo do entrevistado à propriedade:			
	<input type="checkbox"/> 1. Proprietário	<input type="checkbox"/> 5. Morador	
	<input type="checkbox"/> 2. Parceiro	<input type="checkbox"/> 6. Posseiro	
	<input type="checkbox"/> 3. Arrendatário	<input type="checkbox"/> 7. Rendeiro/Meeiro	
	<input type="checkbox"/> 4. Familiar do proprietário	<input type="checkbox"/> 8. Empregado assalariado	
	<input type="checkbox"/> 9. Outro (Especifique)		
26. Há Quanto tempo reside nesta propriedade?	Anos		
27. Há Quanto tempo reside nesta localidade?	Anos		
28. Faixa de renda mensal:			
	<input type="checkbox"/> 1. Menos de 1/2 SM		
	<input type="checkbox"/> 2. 1/2 a menos de 1 SM		
	<input type="checkbox"/> 3. 1 a menos de 2 SM		
	<input type="checkbox"/> 4. 2 a menos de 5 SM		
	<input type="checkbox"/> 5. 5 a menos de 7 SM		
	<input type="checkbox"/> 6. 7 a menos de 10 SM		
	<input type="checkbox"/> 7. 10 a menos de 15 SM		
	<input type="checkbox"/> 8. 15 a menos de 20 SM		
	<input type="checkbox"/> 9. 20 ou mais SM		

34.5. Quando vendeu:

No inverno

No verão

34.6. Carne

A venda foi feita:

Na propriedade

No município

Em outros municípios (Especifique)

A quem vendeu:

Boiadeiro

Frigorífico

Outro criador

Marchante

Outro (Especifique)

Quando vendeu:

No inverno

No verão

34.7. Laticínios (Leite, queijo e manteiga)

A venda foi feita:

Na propriedade

No município

Em outros municípios (Especifique)

A quem vendeu:

Diretamente ao consumidor

Intermediário

Unidade de beneficiamento (especifique onde)

IV - USO DO SOLO

35. PASTAGENS NATURAIS

Tipo	Área(ha)

36. PASTAGENS PLANTADAS

Tipo	Área(ha)

37. Pretende aumentar a área de pastagem ? 1. Sim 2. Não

38. Pretende aumentar o rebanho? 1. Sim 2. Não

39. Área não utilizada para conservação da vegetação natural:	ha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Outras áreas	ha	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
40. Na propriedade já foi utilizado:			
<input type="checkbox"/> Adubo químico		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Adubo orgânico		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Defensivos (Inseticidas)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
41. Que tipo de semente utiliza?			
<input type="checkbox"/> 1. Qualquer tipo		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 2. Uma semente melhor, selecionada por você mesmo		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> 3. Semente selecionada adquirida fora da propriedade(especifique o Órgão fornecedor)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

V – IRRIGAÇÃO

RECURSOS DE ÁGUA DA PROPRIEDADE

42. INVERNO

<input type="checkbox"/> Rio, riacho, lagoa	Distância da fonte para a propriedade:	Km	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Açude	Distância da fonte para a propriedade:	Km	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Cacimba, poço	Distância da fonte para a propriedade:	Km	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> propriedade sem recursos d'água	Distância da fonte para a propriedade:	Km	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

43. VERÃO

<input type="checkbox"/> Rio, riacho, lagoa	Distância da fonte para a propriedade:	Km	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Açude	Distância da fonte para a propriedade:	Km	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Cacimba, poço	Distância da fonte para a propriedade:	Km	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> propriedade sem recursos d'água	Distância da fonte para a propriedade:	Km	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

44. A propriedade tem área irrigada? 1. Sim 2. Não

44.1. Se não, especificar o motivo:

44.2. Se sim, qual o tipo de irrigação utilizado?

<input type="checkbox"/> Mangueira	<input type="checkbox"/> Aspersão por pivot central	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Sulcos	<input type="checkbox"/> Inundação	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Gotejamento	<input type="checkbox"/> Aspersão convencional	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Micro aspersão		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
<input type="checkbox"/> Outro (especifique)		<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

50.2. Se sim, em que aplicou?

- Custeio
- Investimento
- Comercialização

50.3. Se não, quais as dificuldades ou entraves para a utilização do crédito agrícola?

- Garantias exigidas
- Regularização da posse
- Custo do dinheiro
- Não sabe ler e escrever
- Tamanho da propriedade
- Outros (Especifique)

50.4. Já liquidou o empréstimo feito? 1. Sim 2. Não

51. VIII – MAQUINAS E EQUIPAMENTOS

Especificação	Unidade/ Capacidade	Quantidade	Estado de * conservação	Vida útil Futura(anos)	Valor Atual (R\$)
Trator					
Motor-bomba					
Conjunto de irrigação					
Pulverizadora					
Arado					
Cultivador					
Carroça					
Carreta					
Ajubadeira					
Grades					
Cortadeiras de forragem					
Ferramentas					

* - 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Péssimo

Obs: Indicar somente os equipamentos próprios e que estejam em condições de uso

52. IX - BENFEITORIAS

Especificação	Unidade de medida	Quantidade	Estado de conservação	Valor estimado (R\$)
Casa de morador	quantidade			
Casa principal	quantidade			
Estábulo	m ²			
Pocilga	m ²			
Curral	m ²			
Galpão	m ²			
Depósito	m ²			
Silo	m ³			
Poço	L/hora			
Cacimba	L/hora			
Cisterna	Litros			
Caixa d'água	Litros			
Cercas	Metro linear			
Casa de farinha	m ²			
Pequena barragem	m ³			
Açude	m ²			

* - 1. Excelente 2. Bom 3. Regular 4. Péssimo

53. X - RECEITA DA PROPRIEDADE

Especificação	Valor total em 1997(R\$)
Oriunda de produção agrícola	
Oriunda de produção pecuária	
Oriunda de produção extrativa	
Arrendamentos de terras	
Aluguel de casas	
Aluguel de animais	
Aluguel de máquinas	
Outras	

54. XI – DESPESAS DA PROPRIEDADE

Especificação	Valor total em 1997 (R\$)
Mão de obra assalariada	
Aluguel de equipamentos	
Despesas com animais	
Sementes	
Defensivos	
Azubos(orgânicos e químicos)	
Combustíveis/lubrificantes	
Reparo em máquinas	
Equipamentos e benfeitorias	
Sacaria/embalagem	
Despesas comercialização	
Transporte	
Energia elétrica	
Comunicações	
ITR	
FUNRURAL	
Medicamentos para animais	
Ração/aluguel de pasto	
Vacinas	
Outras	

55. XII – ASSISTÊNCIA TÉCNICA

55.1. A propriedade recebe algum tipo de assistência técnica ?

1. Sim 2. Não

55.2. Se sim, indicar o nome da Entidade :

55.3. De que modo é realizada a assistência técnica?

- Individual
 Em grupo
 Através de programa específico no rádio
 Através de programa específico na TV
 Outros (Especifique)

55.4. Com que frequência se dá a assistência técnica?

- Semanal
 Quinzenal
 Mensal
 Outro (Especifique)

55.5. Como você considera a explicação do extencionista?

- Boa
 Regular
 Péssima

56. Com a assistência técnica você obteve:

Bons resultados

Não ajudou em nada

Teve prejuízos com seus conselhos

57. Você já participou de algum treinamento profissional? 1. Sim 2. Não

57.1. Se sim, indique:

Entidade:

Período:

Local:

58. você gostaria de participar de algum curso de aprendizagem profissional?

1. Sim 2. Não

58.1. se sim, que curso:

59. XIII – INFRA-ESTRUTURA

59.1. A propriedade tem energia elétrica? 1. Sim 2. Não

59.2. Se sim, utiliza energia elétrica:

Só para consumo doméstico

Só para atividades produtivas

Uso doméstico e atividades produtivas

60. Quais as condições das estradas que utiliza para escoamento da sua produção?

Boas

Regulares

Péssimas

59. Qual o destino dado aos dejetos(fezes humanas)

Fossa/Privada

Buraco

Mato ou terreno baldio

Outros (Especifique)

61. Qual o tipo de tratamento dado a água destinada ao consumo humano?

Coada

Filtrada

Fervida

Outros (Especifique)

62. Onde a população da propriedade vai buscar assistência médica:

Na sede do município (Especifique a distância em Km)

Em outro município (Especifique a distância em Km)

Na Capital do Estado (Especifique a distância em Km)

Outros (Especifique)

63. Você pertence a alguma forma associativa de exploração coletiva? 1. Sim 2. Não

Se sim, qual?

64. Você é sócio de alguma cooperativa? 1. Sim 2. Não

64.1. Se sim, quais os benefícios que recebe?

- Crédito
- Insumos por menor preço
- Melhores preços na venda de produtos
- Outros (Especifique)

65. Você pertence a algum Sindicato ou Associação? 1. Sim 2. Não

65.1. Se sim, com que frequência participa das reuniões?

- Semanal
- Quinzenal
- Mensal
- Semestral
- anual
- Outro (Especifique)

66. O que é mais importante para que você melhore de vida

Primeira mais importante:

Segunda mais importante:

Terceira mais importante:

(Escolha somente três das opções abaixo indicando o grau de importância)

- 1. Melhores condições de moradia
- 2. Assistência médica/Odontológica
- 3. Educação (Escola para os filhos)
- 3. Mudar de ramo de atividade
- 5. Permanecer na área e beneficiar-se do canal

PARA O ENTREVISTADOR

1- Você deve informar ao entrevistado que a entrevista está concluída. Antes porém verifique rapidamente se todas as perguntas formuladas foram devidamente preenchidas .

2- Emita agora seu parecer próprio sobre o entrevistado sobre:

a) a situação econômica do entrevistado lhe parece:

- Próspera Equilibrada Decadente Ruim

b) A capacidade gerencial do entrevistado lhe parece:

- Muito boa Boa Regular Fraca

(UTILIZE OS ESPAÇOS SEGUINTE OUTRAS INFORMAÇÕES QUE JULGAR CONVENIENTES)

